FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 608

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram presos dois homens acusados de cumplicidade no assalto ao comboio Glasgow-Londres

LONDRES, 15. — A Scotland Yard anunciou que foram presos dois homens em Bournemouth, relacionando-se a sua detenção com o caso do assalto ao comboio Glasgow-Londres.

Bournemouth é uma estancia de veraneio, na costa Sul, a 165 quilómetros para Sudoeste de Londres, no Hampshire, e a cerca de 150 quilómetros a Sul de Cheddington, onde o comboio foi roubado.

Os dois homens que os detectives interrogaram durante toda a noite em Bournemouth, devem ser transferidos para Aylesbury, sede das investigações sobre o assalto, esperando-se que só então, a Polícia revele as suas identidades.

Foram dois conhecidos detectives que procederam ao interrogatório dos dois homens, que durou toda a noite: o superintendente Malcolm Fewtrell, chefe da Divisão de Investigações Criminais de Buckinghamshire, e o detective-superintendente Gerald Macarthur, da Scotland Yard, um dos orientadores da operação.

Um informador da Polícia de Bournemouth declarou que os desconhecidos foram presos ontem á noite, recusando-se, todavia, a fornecer quaisquer outras informações, procedimento igualmente adoptado pelos funcionários da Polícia em Aylesbury, quartel-general das operações contra a quadrilha dos assaltantes do comboio.

«Desculpem, lamento muito, mas não posso dizer-lhes nada, nada absolutamente» — afirmou um informador da Polícia de Aylesbury.

Os dois presos foram depois oficialmente acusados de cumplicidade no assalto do comboio correio.

A DESCOBERTA TOTAL ESTA PRÓXIMA

Entretanto, a Scotland Yard tem já organizada uma extensa lista, muito complexa, da qual constam os nomes de vários suspeitos, obtidos por informações colhidas durante as rusgas ou fornecidas di-

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Defesa Nacional.

No último dia
da Volta a Portugal
UM CIRCUITO
em Torres Vedras
provocou efervescência
e duelo emotivo
entre os algarvios
e o «leader» João Roque
O Diario de Lisbôa
PUBLICARÁ
EM 2.ª EDIÇÃO
os resultados
da grande prova

A missão alemã á chegada ao aeroporto

«ANGOLA E MOÇAMBIQUE são terras de paz e de trabalho»

—disse o chefe da missão alemã que regressou hoje daquelas províncias ultramarinas

Regressaram esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, os membros da missão de deputados e vereadores de Bonn, chefiados pelo vice-presidente do Bundestag, dr. Richard Jaeger, e que, durante três semanas, percorreram as nossas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Desta missão faziam parte, entre outras individualidades, os antigos ministros federais e deputados dr. Hans von Merkatz e Waldemar Kraft; os deputados federais dr. Walter Althammer e dr. Walter Hellige, o director do Instituto de Inquéritos, Erich Peter Neumann; o general Fritz Berendsen, vice-presidente da Sociedade Atlantica e os deputados Josef Stingl e Karl Wienand.

No aeroporto, os membros da missão alemã eram aguardados por um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e por pessoal superior da Embaixada alemã.

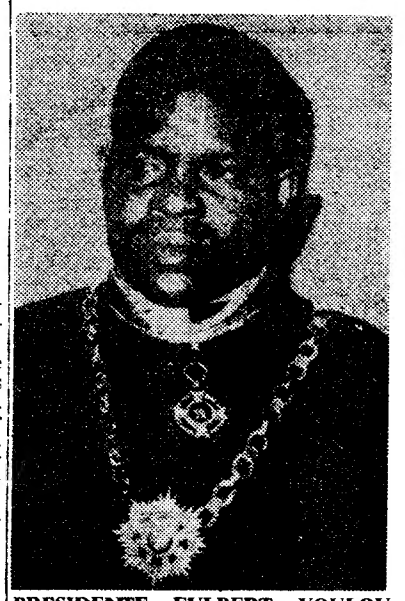
Depois de terem recebido os cum-

(Continua na página central)

Demitiu-se o presidente Fulbert Youlou do Congo ex-francês

BRAZZAVILLE, 15 — Fulbert Youlou demitiu-se dos cargos de presidente da Republica e de chefe de Governo ás 13 horas locais. O Exército congolês assumiu o Poder até á constituição do novo Governo.

Ás 9 e 30 horas locais haviam recomeçado as manifestações tendo como alvo o palácio presidencial. Os blindados da «comunidade» tomaram posição em frente do edifício. Ás 11 horas a manifestação ainda continuava. A Polícia moto-



PRESIDENTE FULBERT YOULOU

rizada recebera ordem para se afastar do palácio que, do lado interior era guardado por gendarmes congoleses.

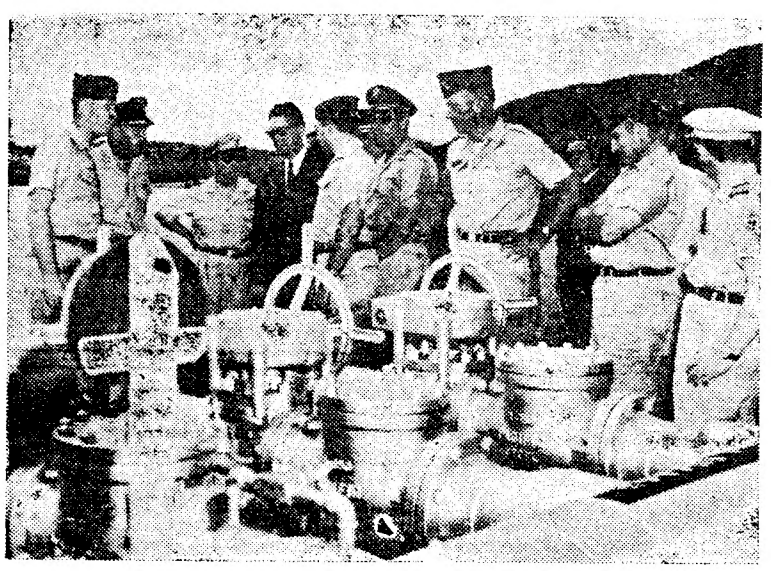
A demissão de Nzalakanda não

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

O «ESPÍRITO DE ALJUBARROTA»

Dois mil filiados da Mocidade Portuguesa reuniram-se ontem em Aljubarrota, com a presença do Chefe do Estado e de dois membros do Governo, para comemorar o feito histórico. Não festejámos, porém, uma vitória. Consagrámos uma doutrina. E exaltámos um herói, apontando às gerações de hoje o seu exemplo. O «espírito de Aljubarrota», contudo, não se perdeu. Evoluiu. A padeira deixou de ser um símbolo, para se transformar num impecilho. Em Aljubarrota, segundo se pensa hoje, não lutaram dois exércitos inimigos, mas sim dois fidalgos irmãos, em todo o caso desavindos. Foram, com efeito, desavenças familiares, mas também ambições dinásticas, que puseram em frente dos cavaleiros aguerridos de Castela a indomável infantaria de Nun'Álvares. A batalha seguiu-se a reconciliação. Os anos passaram. A História seguiu o seu curso. As ambições dinásticas, porém, adormecidas durante dois séculos, acordaram mais tarde. Mas também esse colapso nacional esqueceu. Portugal readquiriu a sua independência. A Espanha desistiu dos seus propósitos de supremacia peninsular. E hoje, através das alianças firmadas entre os dois Governos, vive-se numa atmosfera de solidariedade e de compreensão que só há razões para fortalecer e encorajar. As comemorações de Aljubarrota, longe de representarem um gesto de hostilidade ou de retaliação, constituem, como se afirmou, «um acto de culto patriótico». As pátrias vivem muito do passado, é certo, mas não podem deixar de pensar no futuro. O culto dos heróis, que a Grécia elevou ao nível de uma religião, deve merecer-nos o maior respeito. E' nele que se retemperam as forças de um povo nos momentos de adversidade. Há outras realidades, porém, com que devemos contar — e que comandam nos nossos dias a vida dos povos e a prosperidade das nações. O eco triunfal das trombetas de Aljubarrota não deve fazer-nos esquecer essas realidades.



Autoridades portuguesas e oficiais americanos assistem á inauguração da nova ponte-cais que passa a servir a base aérea das Lajes, nos Açores. (Ler notícia na página central)

A Alemanha e a Inglaterra reforçam as suas relações

LONDRES, 15 — O «Times» e o «Daily Telegraph» consideram que o primeiro assunto objecto de acordo, ontem, em Londres, entre «lord» Home, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico e o seu homólogo alemão, Gerhard Schroeder, se refere á instauração de laços mais apertados entre Londres e Bonn.

Os dois jornais afirmam que os ministros combinaram encontrar-se periódicamente, em espaços de dois ou três meses, a fim de examinarem juntos os problemas europeus e mundiais. A propósito, o «Daily Telegraph» diz saber que «lord» Home tenciona visitar Bonn «brevemente». E acrescenta: «O dr. Schroeder deseja que os laços anglo-alemães sejam tão apertados como os que unem Bonn e Paris».

«Por outro lado» — acrescenta o «Daily Telegraph» — «Heath e Schroeder concordaram quanto aos preparativos que devem conduzir a uma reunião de ministros britanicos e dos seis países do Mercado Comum, em 25 ou 26 de Outubro próximo, no ambito da Organização para a Unidade da Europa».

Por seu lado, o «Times» acrescenta que parte considerável das conversações trataram das consequências do tratado de Moscovo na evolução da situação da Europa Central e nos meios próprios destinados a garantir a continuação

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DE VAGAR QUE TENHO PRESSA!

E' a sabença popular que diz: «Devagar que tenho pressa!» Ambulancias e automóveis particulares que transportam doentes deveriam ter sempre presente a sentença do povo. Ontem á tarde, em Ferreiros, rolava um automóvel, guiado pelo médico dr. Angelo Vidal Pinheiro, de 32 anos, que transportava uma senhora, D. Ilda Judite Gomes de Oliveira, de 37 anos, e seu marido, o sr. Salvador Carneiro Antunes. A senhora ia para o hospital de Braga para se sujeitar a uma cesariana. Mas ocorreu o pior. O automóvel foi embater nas traseiras de uma camioneta. Morreu a senhora e não foi possível salvar a criança. Aquele médico e o marido da senhora ficaram internados no hospital de São Marcos, em estado grave.

FORQUILHA-PUNHAL

Na Quinta do Galo, perto da Esgueira, andava na faina quotidiana de ganhar o pão com o suor do seu rosto, o sr. Julio Carvalho Costa, de 32 anos, solteiro. Arranjava o mato, num carro. Estava já alto mas tinha de levar ainda mais. Ora, em dada altura, o pobre homem escorregou e veio por ali abaixo. Caiu nos ganchos de uma forquilha—verdadeira lamina de punhal — que o mataram. No hospital de Aveiro nada puderam fazer.

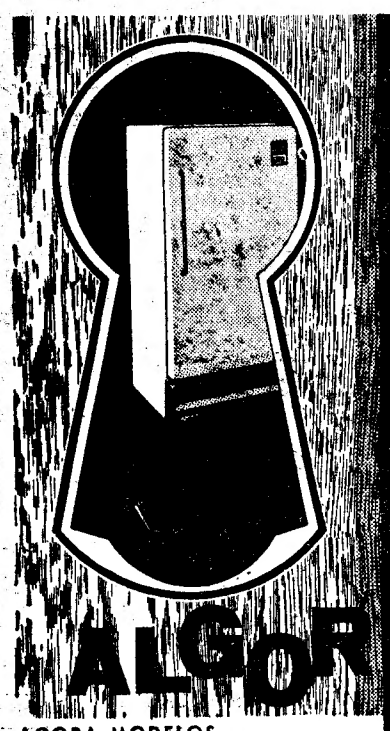
OS DA PRAIA DE LEIROSA

São decididos os da Praia de Leirosa e amigos da sua terra. Gostam de a ver arranjadinha e limpa. Têm brio os da Praia de Leirosa. Era preciso calcetar a rua principal da povoação. A verba era pequena e esgotou-se a breve trecho. Vão os da Praia de Leirosa, arregaçam as mangas do casaco e oferecem seus braços e os materiais e é de ver essa população piscatória a calcetar a rua principal do povoado que ficou um brinquinho. Desfizeram também dunas e arranjaram os passeios. Enfim a Leirosa ficou linda, a espenujar-se ao Sol de Agosto.

★

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia.



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARCAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

AGORA MODELOS DESDE ESC. 3.350$00

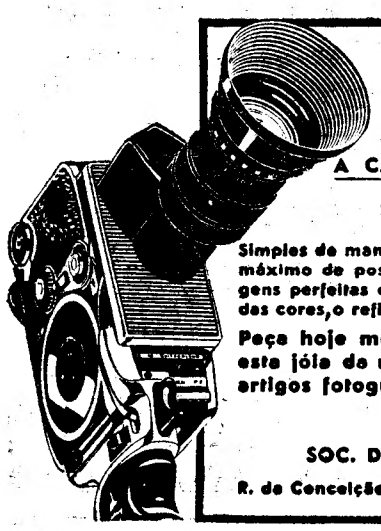
ESTABELECIMENTOS *Sida*, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA

SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA

NOGUEIRA & MARQUÊS — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR



PAILLARD

BOLEX ZOOM REFLEX

A CÂMARA DE FILMAR PARA AS MAIS ALTAS EXIGÊNCIAS!

Simples de manejar, ela oferece ao cineasta amador o máximo de possibilidades, permitindo-lhe obter imagens perfeitas que lhe darão, pela nitidez e fidelidade das cores, o reflexo dos momentos mais felizes da vida.

Peça hoje mesmo para que lhe demonstrem esta jóia de mecânica fina suíça nas casas de artigos fotográficos altamente especializadas.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR. LDA.

R. da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos d'Ornellas

Faleceu esta madrugada, na sua residência, na Rua da Horta Seca, 7-1.º, o nosso colega na Imprensa Carlos d'Ornellas, director das revistas «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e «Viagem», e fundador e presidente das direcções do grupo onomástico «Os Carlos», do Grupo Tauromáquico «Sector 1» e da «Tertulia Festa Brava».

Contava 66 anos e era natural de Angra do Heroismo. Frequentou o Liceu de Ponta Delgada e depois a Escola Central de Sargentos, no Regimento de Infantaria n.º 1, tendo combatido em França, no C. E. P., onde foi distinguido pela sua acção.

Monárquico integralista, tomou parte nos movimentos de Monsanto, em Janeiro de 1919, e no 28 de Maio de 1926.

Colaborou nos jornais «A Capital», «O Século», «A Noite», «A Monarquia», «Correio da Manhã», «A Vanguarda», «Diário dos Açores», «Correio dos Açores», «A Época», «A Voz», «Diário da Manhã», «Acção Nacional», «Reacção» e «A Monarquia Nova».

Exerceu as funções de tesoureiro da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, (Casa da Imprensa), desempenhando também outros cargos directivos; e foi secretário da Secção de História da Sociedade de Geografia de Lisboa, até 1935.

Dotado de um espírito dinamico e organizador, foi também fundador do Grémio dos Açores e da Associação da Imprensa Técnica e Profissional.

Tomou parte nos congressos dos Caminhos de Ferro da Bélgica, Espanha, França e Suíça. Publicou vários trabalhos, entre os quais «Madeira e Açores», «O ultimo dia do condenado», «Contos amargos da Guerra», «Manual do Viajante em Portugal», «O Açoriano na Grande Guerra» e «Petit Guide de Conversation Français-Portugais».

Era condecorado com as medalhas militares: de campanha do Exército Português, 1914-17; das Nações Aliadas, de Bons Serviços, e da Cruz Vermelha, de Dedicação e de Agradecimento.

Deixa viuva a sr.ª D. Fernanda Pereira da Silva d'Ornellas e era pai da sr.ª D. Maria Carlos da Silva Pereira d'Ornellas.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Encarnação para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

FUNERAIS

D. Etelvina Corrêa

LEIRIA, 15.—O funeral da sr.ª D. Etelvina Corrêa — que ontem faleceu — mãe do sr. coronel aviador José Pinheiro Corrêa, foi uma profunda manifestação de pesar, pois a bondosa senhora, que contava 97 anos, era muito estimada, tanto nesta cidade, como em todo o distrito, tendo-se distinguido sempre pela protecção aos necessitados.

Ao nosso presado colaborador sr. coronel Pinheiro Corrêa apresentamos a expressão do nosso pesar.

A CIDADE

UM PRÉDIO A AMEAÇAR RUINA

Os serviços municipais vedaram ontem ao transito a Rua das Escolas Gerais, onde um prédio ameaçava ruir constituindo assim grave perigo para os transeuntes.

Entretanto, pessoal camarário procedeu aos trabalhos de segurança necessários, após os quais a referida rua foi hoje reaberta ao transito de veículos e peões.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE. SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

DOCE D'OVOS ESPECIAL

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225-555228

Esclarecimento da Sociedade SOARES & IRMÃOS, LDA.

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«Os sócios-gerentes da sociedade SOARES & IRMÃOS, LD.ª, do Porto, na Praça de D. Filipa de Lencastre, 141, proprietária de um dos melhores conjuntos fabris da industria oleícola, em Portugal, com todas as suas unidades modernamente apetrechadas, esclarecem o seguinte:

1.º — Que todas as instalações de que a firma é proprietária, destinadas ao fabrico e refinação de azeite, e extracção, depuração e refinação de outros óleos vegetais, se encontram legalmente autorizadas;

2.º — Que a referida firma trabalha para o mercado interno e para a exportação, não temendo que as suas instalações e qualidades dos produtos fabricados sejam comparadas com o que de melhor existe no País e estrangeiro;

3.º — Que a sua firma se encontra, portanto, actualizada no presente e preparada para o futuro enquadramento nacional ao nível internacional;

4.º — Que não falsificaram nem venderam nenhum dos seus produtos a preços especulativos e que não houve na sua firma, nem noutras suas relacionadas, qualquer acto com intenções criminosas ou fins ilícitos;

5.º — Que sendo a sua firma um dos fornecedores da Indústria Conserveira, vendeu, efectivamente, azeite para conservas de peixe, o qual satisfazia inteiramente os requisitos legais, pelo que nenhuma influência poderia ter na rejeição dos lotes que foram devolvidos do estrangeiro ou dos que se encontram retidos;

6.º — Que o estado da conserva rejeitada pode ser devido a diversas causas, de resto já referidas no inquérito oficial a que se procedeu, as quais, isoladamente ou em conjunto, são determinantes dos defeitos apresentados pelo produto, sendo assim inadmissível que se esteja a pretender imputar à firma SOARES & IRMÃOS, LD.ª a responsabilidade pelos defeitos referidos — e muito menos pela forma como tal imputação vem sendo feita, até porque só parte das conservas em questão foi fabricada por conserveiros abastecidos por esta firma, e mesmo em relação a estes não há certeza que o tenham sido com carácter de exclusividade;

7.º — Que a gerência da firma, cônscia da genuinidade, legalidade e pureza do azeite fornecido, deu conhecimento, pesosalmente e por escrito, a todos aqueles com quem transaccionou, de que era absoluta a sua tranquilidade e que assumia inteira responsabilidade pelas aludidas pureza, genuinidade e legalidade do azeite fornecido;

8.º — Que, assim, para se poder responsabilizar a sua firma, ter-se-ia que provar que os molhos foram feitos ùnicamente com azeite de SOARES & IRMÃOS, LD.ª, que esse azeite não possuía as necessárias características legais, e que contribuíra, no todo ou em parte, para o estado da conserva;

9.º — Que pelos molhos e conserva não podem deixar de ser responsáveis senão os fabricantes, e por isso, se os produtos que estes exportaram não estavam em boas condições, não pertence à firma SOARES & IRMÃOS, LD.ª qualquer responsabilidade por esse facto, sendo de notar que nenhuma conserva pode ser exportada sem a prévia emissão de um certificado de qualidade;

10.º — Que a sua firma apenas forneceu à Indústria de Conservas puro azeite de oliveira refinado e com as características legais, sabendo antecipadamente que esse azeite poderia (e deveria) ser controlado laboratorialmente pelos industriais de conservas, e estas, por sua vez, submetidas a uma fiscalização oficial;

11.º — Que, não obstante o inusitado arruído feito à volta da sua firma, continuam convencidos de que não se pretende fabricar criminosos à força e de que verá a luz da publicidade e será submetido ao conhecimento dos Tribunais competentes tudo o que já se apurou e há-de apurar ainda sobre os verdadeiros responsáveis pelo sucedido com as conservas portuguesas e são os que, com maior fúria, pretendem alijar as suas próprias culpas, endossando-as ilegìtimamente a SOARES & IRMÃOS, LD.ª:

12.º — Que, visto não terem praticado as infracções que lhes são atribuidas, aguardam serenamente a decisão final dos Tribunais, em cuja justiça plenamente confiam.

aa) *Aníbal Augusto Soares, Virgílio Augusto Soares, José Caetano Albuquerque Soares, José Júlio Santos Soares* e *João de Deus Soares*».

O PORTO pelo telefone

Caiu na escada

PORTO, 15.

Vinda de Vila Meã, onde reside, recolheu ao Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Maria Emília Pinto Marques, de 39 anos, casada, que deu uma queda na escada da sua residência, pelo que sofreu traumatismo craniano.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A patrulha da alvorada» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A vítima do medo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança do Zorro» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todas eram encantadoras» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Eddie e a Interpol» e «O homem que ninguém deteve» (17 anos).

COM

VALDAGNO

A VIDA SERÁ MAIS BELA

Colégio Infante de Sagres

Quinta das Palmeiras (às Laranjeiras) — Lisboa

Calçada de Palma de Baixo, 4-A — Telef. 780051

——//——

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo — Instrução Primária e Curso dos Liceus

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 17, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Realizaram-se os primeiros ensaios de baile da nova revista do ABC, sob a direcção do coreógrafo Mariano Franco. Também ontem se reuniram os autores César de Oliveira, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha, os maestros João Nobre e José Magalhães e Pinto de Campos, figurinista e director de montagem do novo espectáculo do empresário José Miguel.
- A artista francesa May Avril, que foi atracção da companhia de revistas do Maria Vitória, nas duas ultimas épocas, está a actuar no Casino da Figueira da Foz.
- Está completo o elenco que vai actuar no Capitólio, numa revista Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca. A companhia que o empresário Giuseppe Bastos fez deslocar a Angola e a Moçambique, foi ampliada com elementos que se encontram em Lisboa.
- O actor Nicolau Breyner assinou contrato com o empresário Vasco Morgado e deve passar a fazer parte do elenco do Teatro Monumental.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» está em 20.ª semana de representações

Ao fim de cinco meses de representações consecutivas, com enchentes muito significativas, continua em pleno êxito a comédia «Vamos contar mentiras», de Alfonso Paso e agora no palco no Avenida.

Além da peça, em si, contribuem para isso as representações magníficas de Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, José Alberto, Lourdes Cabral, Braga Santos e Isabel Ferreira. Hoje há espectáculos ás 16 e ás 21 e 45.

Continuando os seus espectáculos dedicados ao Ultramar, hoje todos os naturais da Guiné, S. Tomé e Cabo Verde, desde que se identifiquem nas bilheteiras, têm entrada gratuita. Amanhã têm entrada livre os de Macau e de Timor.

NO MONUMENTAL

Continua em pleno êxito o famoso espectáculo «Boa noite, Lisboa!»

O espectáculo, actualmente em cena no palco do Monumental, proporciona um desfile de lindas mulheres e dos «reis» do Carnaval carioca de 1963, com as suas dez ricas e originais fantasias. Além disso, põe em cena três artistas cómicos de talento — Salvador, Humberto Madeira e Berta Loran — e apresenta Helena Tavares, com a sua magnífica voz.

«Boa noite, Lisboa!» é um espectáculo para servir o turismo, uma iniciativa que coloca o nosso teatro ao nível das melhores realizações musicais apresentadas no estrangeiro. Hoje, espectáculos ás 16, 21 e 23 horas. Domingo, também, espectáculo ás 16 horas. Continuando os seus espectáculos dedicados ao Ultramar, hoje todos os naturais da Guiné, S. Tomé e Cabo Verde, desde que se identifiquem nas bilheteiras, têm entrada gratuita. Amanhã é a vez dos de Macau e Timor.

Concerto

da banda da G. N. R. em Paris transmitido pela R. T. F.

A R. T. F. transmitirá no dia 20, ás 19 e 45, o concerto de musica sinfónica portuguesa, dado em Paris pela banda da Guarda Nacional Republicana. Este programa pode ser escutado em Portugal.

NO IMPÉRIO

Sessões clássicas de «Gente de cinema fala de filmes»

Quando há cerca de oito anos, o Império acolheu a iniciativa, sob a designação de «Gente de cinema fala de filmes», de se apresentarem na sua tela, em 2.ª «matinée», uma vez por semana, filmes rigorosamente escolhidos pelo critério da validade e não da comercialidade, não era muito segura a viabilidade de uma manifestação que, por exclusivamente cultural e artística, restrita a um publico muito escolhido e, portanto, diminuto, se iria realizar exactamente na sala do maior cinema de Lisboa, o que se afigurava contraditório. De facto, sessões de escol numa sala de perto de 1800 lugares, parece um contra-senso. No entanto, a escolha de filmes, dos seus comentadores ou de complementos deveras excepcionais, fizeram destes programas clássicos, o «prato forte» de um multidão ávida de bom cinema.

E a iniciativa, desde início orientada pelo crítico cinematográfico Jorge Pelayo, granjeou o maior interesse do publico intelectual, muito especialmente dos sectores artístico e universitário.

E foi tal o sucesso que a temporada (Outubro-Julho) teve de ser prolongada para onze meses.

Assim, atendendo esses pedidos, continuará no cartar do Império, todas as quartas-feiras ás 18 e 30,

(Continua na 13.ª página)

«A Recompensa»

vai ser levada à cena na Estufa Fria

A Companhia do Teatro Popular, subsidiada pela Camara Municipal, escolheu para os espectáculos oferecidos ao povo de Lisboa, na Estufa Fria, durante este mês, a peça de Ramada Curto, «A Recompensa».

A interpretação estará a cargo da companhia dirigida por Augusto de Figueiredo, a qual mercê do equilíbrio dos seus elementos, das montagens e da cenografia apresentada, já conquistou a simpatia do publico da capital. «A Recompensa» sobe á cena no sábado e prolongar-se-á durante dez noites, ou seja até 26 do corrente.

Festa artística no Casino do Luso

LUSO, 15.—No próximo dia 21, o conjunto Esteves Graça, que está a actuar, com muito êxito, nas Termas do Luso, realiza a sua festa artística. Haverá um baile com concurso de penteados e de sapatos masculinos mais estravagantes.

CAFÉ DE 36$00

O café puro de 36$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

GODOR

DESINFECTANTE — DESODORIZANTE

3 bombas

PARA DIFERENTES FINS:

ROSA, para ambientes

BRANCA, para lavabos

VERDE, para cozinhas

LAVANDA

em especial para ambientes, roupeiros, etc.

FERTOL

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º

Telef. 35302 — LISBOA — Teleg. Fertol

DE UMA ÉPOCA DE BARBÁRIE E ESPLENDOR SURGE A HISTÓRIA DE UM SIMPLES PASTOR QUE SE TORNOU O MAIS GUERREIRO DOS REIS!

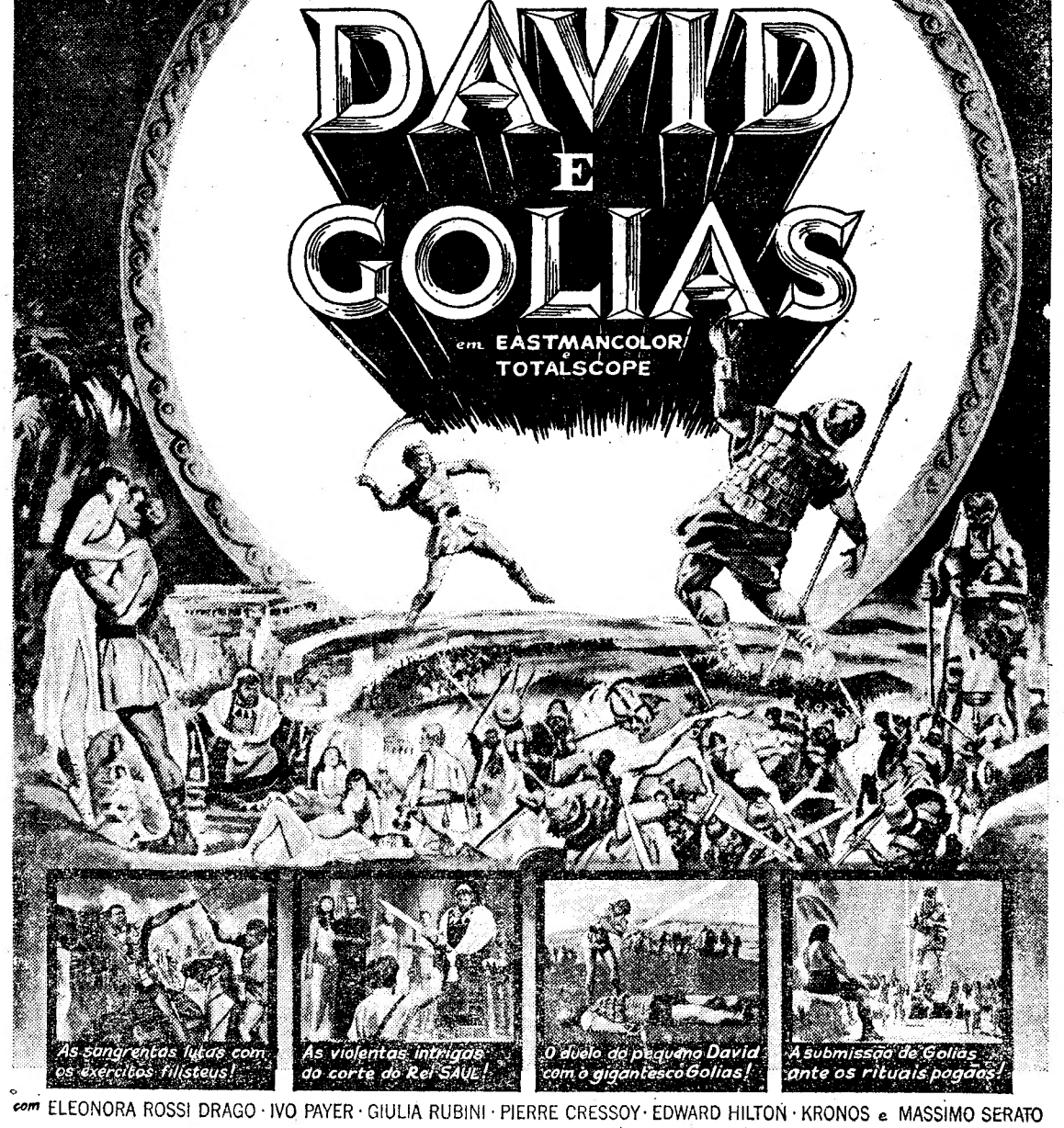
UM FILME COMO JAMAIS SE VIU!

ÚNICO!

ORSON WELLES no REI SAUL em

DAVID E GOLIAS

em EASTMANCOLOR e TOTALSCOPE



com ELEONORA ROSSI DRAGO · IVO PAYER · GIULIA RUBINI · PIERRE CRESSOY · EDWARD HILTON · KRONOS e MASSIMO SERATO

REALIZAÇÃO DE RICHARD POTTIER e FERDINANDO BALDI

MAIORES DE 12 ANOS

Mais um grande exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

GRANDIOSA ESTREIA! HOJE no POLITEAMA

EDDIE CONSTANTINE

VOLTA À TELA DO CINEMA

CONDES

UMA GRANDE **AMANHÃ!**

ESTREIA!

(ADULTOS)

NA MAIS ESCALDANTE DAS SUAS PRODIGIOSAS AVENTURAS

AGUENTA-TE NO BALANÇO!

(BONNE CHANCE, CHARLIE)

com **CARLA MARLIER** e **ALBERT PRÈJEAN**

O MAIOR DOS HERÓIS POPULARES NO CASO RECENTE E CÉLEBRE DA PERSEGUIÇÃO A UM FAMIGERADO CRIMINOSO DE GUERRA!

Dist. FILMES LUSOMUNDO

FILMADO EM FRANSCOPE

AVIS

Às 15.30 e 21.30 (MAIORES 17 ANOS)

2.ª SEMANA

DE UM SENSACIONAL
PROGRAMA DUPLO
QUE É UM DESAFIO
AOS NERVOS DO GRANDE PÚBLICO!

UM FILME DE SUBJUGANTE INTENSIDADE

A Maldição do Vampiro

com
ERIC FLEMING
KATHLEEN CROWLEY
MICHAEL PATE

UM TEMA SOBRE O OESTE AMERICANO
EMOCIONANTE, DIFERENTE E PLENO DE SUSPENSE!

O Morto Voltou

com
JOCK MAHONEY
LUANA PATTEN
CHARLES Mc CRAW

em EASTMANCOLOR

2 FILMES ONDE A EMOÇÃO ATINGE, DE FACTO, O SEU VERDADEIRO SIGNIFICADO!

---

exito

apresenta
AMANHÃ das 10 às 12 horas
em Rádio Renascença
Um programa especial
do 3.º aniversário
Um ÊXITO onde está ÊXITO

RUBRICAS

Abertura • Sob o signo do Leão • Sob o signo da Poesia • Correio por música • Pequena crónica do Banal • Borda d'Água para o mês de Agosto • Juventude eterna • Momento de confidências • O gato do Êxito

VOZES DE:

Aquilino Ribeiro • José Régio • Alexandre O'Neil • José Cardoso Pires • Daniel Filipe • Sibila Aguiar • Maria Vitória • Álvaro Guerra

Confidências da cançonetista brasileira Doris Monteiro e do toureiro português Manuel dos Santos

LOCUÇÃO DE.

Gomes Ferreira • Fernando Santos • Maria Júlia

ABC

Tel. 36 67 45
José Miguel
apresenta
As 21
e ás 23 h.

António Anjos

A REVISTA

BIKINI

AO AR LIVRE

com um elenco à frente do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amoedo
e com **António Anjos**
e a revelação 1963
Ivone Silva

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

— 17 ANOS —

TOIROS em Arruda dos Vinhos

AMANHÃ, ÀS 17.30

Mestre João Núncio

na época de oiro da sua consagração

José Barahona Núncio

no 1.º aniversário da sua alternativa

José Samuel Lupi

O primeiro matador de toiros português

Diamantino Viseu
e José Trincheira

Forcados Profissionais de Lisboa

8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. **ERNESTO CASTRO**

Preços populares — Bilhetes á venda em Lisboa na ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23 e na Arruda dos Vinhos, no Café Central e nas bilheteiras da Praça

(Maiores de 6 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
Os grandes filmes

ARCO DO TRIUNFO

e

SANGAREE

AMANHÃ
A' tarde e á noite

VII Festival de Sintra

Organização da Câmara Municipal de Sintra com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS

HOJE, ás 21.30 horas — no PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

Concerto por

The New London Wind Ensemble

com **David Sandeman, Cecil James, Timothy Brown, Keith Puddy** e **Ian Wilson**

Obras de **Mozart, Schoemberg, Haydn, Francaix** e **Danzi**

AMANHÃ, 6.ª-Feira — no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
ás 21.30 horas

2.º concerto pelo

The New London Wind Ensemble

Obras de **Mozart, Vivaldi, Vila Lobos, Barber, Reicha** e **Milhaud**

Transportes assegurados entre Lisboa/Sintra e volta; Lisboa/Queluz e volta; Cascais-Estoril/Sintra e volta; Cascais-Estoril/Queluz e volta.

INFORMAÇÕES:
Agência do SNI, nos Restauradores
Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril-Arcadas)
Posto de Turismo de Sintra (vila)

Sousa

APRESENTA, AMANHÃ,

BONITOS TECIDOS EM SALDO

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

BLOCOS NA AVENIDA DO BRASIL

ARRENDAM-SE OS ANDARES DOS PRÉDIOS N.os 120 e 126 COM SETE CASAS ASSOALHADAS. CHAVES NO PORTEIRO. CONDIÇÕES PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 a 241.

UM PODEROSO «WESTERN»!

TRAÍDOS POR UM «SHERIFF» E PERSEGUIDOS COMO CRIMINOSOS, PROCURAVAM REFÚGIO ATRAVÉS DE UMA MONTANHA TENEBROSA!

ESTREIA

DE SENSAÇÃO

ROMA

AMANHÃ

ÀS 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

AUDIE MURPHY
FELICIA FARR
STEPHEN McNALLY

Realização de
GEORGE SHERMAN
CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

A PELE PARA O DIABO

Exclusivo DOPERFILME

Artes plásticas

Vai abrir o Salão dos Novíssimos do Rotary Clube de Portimão

No Casino da Praia da Rocha abre amanhã, ás 18 e 30, o I Salão dos Novíssimos de Portimão, iniciativa do Rotary Clube de Portimão.

A afluência de trabalhos tem sido muito grande e o Rotary Clube desenvolveu trabalho intenso no intuito de emprestar a esta manifestação artística o maior brilhantismo possível. O Casino da Praia da Rocha foi colocado á disposição dos organizadores pelo seu concessionário, sr. José Francês.

As obras dos artistas portugueses concorrentes á exposição de ceramica de Washington

Seguem hoje para os Estados Unidos as obras representativas da ceramica portuguesa na Exposição Internacional de Ceramica organizada pelo Kiln Club de Washington.

Trata-se de uma exposição bienal. A representação portuguesa é constituida este ano por duas peças de Maria Emília de Araujo, duas de Artur José e duas de João Segurado.

A exposição encontra-se aberta durante o mês de Setembro.

VIDA MUSICAL

Ultimo concerto sinfónico da série promovida pelo Trindade

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Trindade, o ultimo concerto sinfónico da série popular.

O programa, que se anuncia como fecho deste ciclo de concertos, constituído por obras de Mozart, Saint-Saëns, Sibelius, Smetana e Luís Freitas Branco, está despertando grande interesse não só pela sua escolha como pela oportunidade que oferece de retomar o contacto com a regência eficiente e comunicativa de Gunther Arglebe, um dos mais seguros valores da sua geração. A pianista Maria Manuela Araujo, interpretando o concerto n.º 4, de Saint-Saëns, volta a apresentar-se em Lisboa, depois de alguns anos de ausência em que, noutras cidades do País e no estrangeiro, juntou novos e brilhantes êxitos á sua notável actividade.

HOJE, ÀS 21 e 30

EM PLENO ÊXITO!

A SÉRIE

MAIS UMA VEZ... OS MELHORES DO ANO VOLTAM AO SÃO JORGE

AGORA EM 4.ª SEMANA

SURGE O TAL...
QUE JÁ SURPREENDEU MUITA GENTE!

A Valsa do Galanteador

(WALTZ OF THE TOREADORS)

PETER SELLERS DANY ROBIN
JOHN FRASER CYRIL CUSACK
MARGARET LEIGHTON

Argumento de WOLF MANKOWITZ — Produção de PETER DE SARIGNY — Realização de JOHN GUILLERMIN

ALEGRE POR UM LADO...

...PICANTE PELO OUTRO!...

(ADULTOS)

COLORIDO

RANK FILMES

MAIS UMA VEZ FOI PULVERIZADA A FAMOSA SCOTLAND YARD!

Peter Sellers
Wilfrid Hyde White

Exclusivo SF

(Maiores 12 anos)

CHEFIARAM A MAIS FANTÁSTICA E ALUCINANTE QUADRILHA QUE OPEROU OS MAIORES ASSALTOS DO MUNDO!

ARMA DE 2 GUMES

VOCÊ PODE RIR... E DEVE RIR... mas olhe que o caso é muito sério!

A comédia que fez rir milhões de ingleses!

AMANHÃ, no ALVALADE

ESTREIA DE HOJE — DAVID E GOLIAS — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
um grande filme policial e de mistério
UM GOLPE SENSACIONAL
com Yves Massard, Françoise Saint Laurent e Louis Seigner

SÃO JORGE — Telefs. 54154/6
A's 21.30 (17 anos)
A VALSA DO GALANTEADOR
A's 15.15, 18.15 — Ultimas exibições SINFONIA DA VIDA (12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326585
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
O monumental filme histórico
DAVID E GOLIAS
Grande elenco com Orson Welles
UM ESPECTÁCULO FABULOSO!
Totalscope (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
Um filme de mestre Comencini
com Nino Manfredi e Mário Adorf
(M. 17 anos)
Uma história patética, dramática e violenta
CRUEL DESTINO
Uma violenta perseguição a homens com o destino marcado.
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 15,30 e 21.30 (Adultos)
Um programa duplo para os que gostam de sensações fortes!
2.ª SEMANA
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
com Eric Fleming
O MORTO VOLTOU
com Jack Mahoney
Lotações esgotadas
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 424194
A's 21 horas (M. 12 anos)
REVOLTA NO DEFIANT
EMBOSCADA HERÓICA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Na chiquíssima Côte d'Azur
Lilli Palmer — Carlos Thompsom — Martin Held — Françoise Rosay
LARAPIOS DA ALTA RODA

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
3. SEMANA
do filme popular
O MIÚDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um espectáculo do povo que enternece.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2. SEMANA DE ENCHENTES
O ÊXITO DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA!
A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de Carmen Sevilha
com Jorge Mistral
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.
Cinefotocolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21 horas (M. 12 anos)
POR SUA DAMA
em Eastmancolor e em Totalscope
com Lex Barker e Liana Orfei

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT OS GRANDES FALHADOS

S. LUIZ — Telefone 48566
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE D. JUAN
C A S A B L A N C A

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A FÚRIA DOS VIKINGS
Cameron Mitchell — Françoise Christophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)
A's 18.15 (Adultos) — SUPLÍCIO
Sessão de «Os grandes romances de amor»

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O drama na selva que fez estremecer a Ásia Meridional e o Mundo!
FOGO NA FLORESTA
com John Ireland — Everet Sloane

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
O RAPAZ ATÓMICO
com Dean Martin — Jerry Lewis — Janeth Leigh — Edward Osvald

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47105
A's 21.30 (M. 17 anos)
4 CRIMES POR CIUME
Bucha e Estica em
QUEM VAI À GUERRA

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos)
Às 21.30 (M. 17 anos)
O SÓCIO SECRETO
com Stwart Granger e Haya Harareet

ROYAL — Tel. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
A CASA DOS HOMENS MARCADOS

HOJE, ÁS 21,15, OIÇA EM

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

* A ACTUAÇÃO DE **MARA ABRANTES**

NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS»

* NA «MONTRA MUSICAL»

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

PRAÇA DE TOIROS DE CORUCHE

Nos dias 16, 17 e 18 de Agosto de 1963
ás 17,15 h. (cinco e um quarto)

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

SEXTA-FEIRA, 16

8 Toiros, sendo 4 para os cavaleiros, da ganadaria do Ex.mo Sr. Dr. Manuel Vinhas, e 4 para a lide a pé de D. Diogo Passanha

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO — DAVID RIBEIRO TELLES

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS — JOSÉ SIMÕES

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
do SR. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

DIA 18

GRANDIOSA NOVILHADA

Ao Último Figurino

INAUGURA AMANHÃ DIA 16

OS GRANDES SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO

LÃS SEDAS ALGODÕES

PADRÕES EXCLUSIVOS

NINA

BOITE DE NUIT — Maiores de 21 anos

AMANHÃ ESTREIA

LIANE

ARTISTA FRANCESA EM BAILE MODERNO

MONUMENTAL

SALVADOR
e
HUMBERTO MADEIRA
NOVAMENTE REUNIDOS
NUM FABULOSO
ESPECTÁCULO

BOA NOITE, LISBOA!

UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO
AO SERVIÇO DO TURISMO
HOJE, Dia Feriado
À TARDE ás 16 h.
À noite
2 SESSÕES
21 e 23 h.
— ADIAMENTOS —

Humberto Madeira

O MAIOR ELENCO DE SEMPRE COM

BERTA LORAN
HELENA TAVARES
VICTOR GOMES
e os seus
GATOS NEGROS
Orq.º Jorge Costa Pinto
e
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

BALCÃO 5$00

ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO DEDICADOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

HOJE todos os naturais da GUINÉ, S. TOMÉ e CABO VERDE, têm entrada gratuita, mediante identificação nas bilheteiras dos teatros MONUMENTAL e AVENIDA, amanhã: Macau e Timor.

RIA COM GOSTO!

Florbela

VEJA NO AVENIDA (12 ANOS)

19.ª SEMANA

Às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2$50 e 5$00
DOMINGO
À TARDE, às 16 h.

FESTAS E ROMARIAS

Em Alcochete

ALCOCHETE, 15.—O programa das festas do Barrete Verde e das Salinas, inclui hoje o seguinte: ás 8 horas, alvorada com morteiros; ás 10, quarta e ultima largada de touros; ás 17, homenagem ao Aposento do Barrete Verde; ás 22, concerto pela banda local da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898; e ás 0 e 30, sessão de fogo de artifício, solto, preso e aquático, lançado no Tejo.

Em Coruche

CORUCHE, 15.—Prosseguem as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, incluindo o programa de hoje que é o seguinte: ás 9 horas, missa de comunhão geral; ás 12 missa solene; ás 15, chegada da Banda Marcial de Almeirim; ás 18, procissão; ás 21 e 30, inauguração da moderna iluminação eléctrica nas ruas da Misericórdia e de Santarém; ás 22, arraial e concerto por aquela banda, seguidos da exibição do Rancho Típico do Paleão de Soure e do Rancho Folclórico Trabalhadores da Glória.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
UMA GRANDE OPORTUNIDADE
DE «CONHECER» O BRASIL

DE 17 A 25 DE AGOSTO DE 1963

VISITE O

1.º FESTIVAL DO BRASIL NO MUXITO

* EXPOSIÇÕES
* MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
* PRATOS E BEBIDAS TÍPICAS

SÁBADO, 17 — INAUGURAÇÃO

JANTAR DANÇANTE

SHOW — PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE

ANGELA MARIA

A maior e mais premiada cantora do Brasil

e de

JOSÉ VIANA

O humorista n.º 1 de Portugal

Acompanhamento musical de ARY MORENO

Apresentação de

HENRIQUE MENDES

O mais popular locutor da Rádio e da Televisão

DOMINGO, 18 — ÀS 12.45

— Grande feijoada à brasileira
— «Show»
— Garraiada

— * —

RESERVAS E INFORMAÇÕES

PELOS TELEFONES:

LISBOA: 36 93 94 — MUXITO: 221 0137 - 221 0177

HOJE — FERIADO NACIONAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

UM ESPECTÁCULO DE COR E ALEGRIA COM DEZENAS DE ATRACÇÕES SEMPRE EM MOVIMENTO — PASSATEMPO IDEAL PARA CRIANÇAS

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

AMANHÃ, no TEATRO ARCO-ÍRIS

BOXE

TORNEIO DE PROPAGANDA

Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de O SÉCULO, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe. **Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE**

Preços populares: Cadeiras de Ring, 12$50, 10$00 e 7$50; Peão, 5$00

DESPORTOS

Os campeonatos distritais de tiro

Segundo informação fornecida pela Federação Portuguesa de Tiro, os campeonatos distritais de Braga, Coimbra, Lisboa, Porto e Viana do Castelo obtiveram os seguintes resultados:

BRAGA — *Espingarda de guerra a 200 metros (2.ª classe)*: 1.º, Augusto Humberto C. Pinto (STB), 191 pontos; 2.º, Firmino Magalhães Ribeiro (STB), 163; 3.º, Rogério de Oliveira Peixoto (STB), 159.

Espingarda de guerra a 100 metros (juventude): 1.º, José Firmino Magalhães Ribeiro (STB), 242;

Pistola de guerra, a 25 metros: 1.º, Firmino Magalhães Ribeiro (STB), 147; 2.º, João Nogueira Machado (STB), 134; 3.º, Isidro da Costa Teixeira (P. S. P.), 123.

COIMBRA — *Espingada de guerra, a 300 metros*: 1.º, José António da Silva Martins (Naval 1.º de Maio), 199; 2.º, Aníbal José de Sousa Matos (S. C. B.), 159; 3.º, Rafael Afonso de Sousa (S C. F.), 152 pontos.

Espingarda de guerra, a 200 metros (2.ª classe): 1.º, Julio dos Santos e Sousa (S. C. F.), que passou á 1.ª classe, 212; 2.º, Aníbal José de Sousa e Matos (S. C. F.), 205; 3.º, Joaquim Claro Moreira (Naval 1.º de Maio), 191.

Espingarda de guerra a 100 metros (juventude): 1.º, Joaquim Claro Moreira (Naval 1.º de Maio), 259; 2.º, João Esteves Ferreira (S. C. F.), 255; 3.º, António João Louro Figueiredo (S. C. F.), 236.

Carabina livre a 50 metros (2.ª classe): 1.º, Candido de Freitas Heleno (Naval 1.º de Maio), 448; 2.º José António Silva Martins (Naval 1.º de Maio), 446; 3.º, Aníbal José de Sousa e Matos (S. C. F.), 413.

Carabina livre, a 50 metros (juventude): 1.º, Carlos António Figueiredo (Naval 1.º de Maio), 244; 2.º, Joaquim Claro Moreira (Naval 1.º de Maio), 230; 3.º, João Esteves Ferreira (S. C. F.), 211.

LISBOA — *Espingarda de guerra, a 300 metros*: 1.º, António Fial Tavares (P. S. P.), 214; 2.º, Alvaro Rocha da Torre (S. T. V. C.), 213; 3.º, Manuel Gonçalves Pereira (S. C. P.), 172.

Espingarda de guerra a 200 metros (2.ª classe): 1.º, Mário Belo de Carvalho (S. L. B.), passou á 1.ª classe, 212; 2.º, Vítor Oliveira de Sousa (S. C. P.), 203; 3.º, Mário B. Lança (S. T. 2), 173.

Espingarda de guerra, a 100 metros (juventude): 1.º, Alexandrino Freire (S. C. P.), 262; 2.º, Eduardo de Sousa Gentil (S. T. 2); 3.º, Adelino Pereira da Silva (S. C. P.), 236 pontos.

Pistola de guerra, a 25 metros: 1.º, António Carvalho de Barros (S. T. 2), 179; 2.º, Albano Rocha da Torre (S. T. V. C.), 171; 3.º, Ernesto Pereira Gonçalves (P. S. P.), 164 pontos.

Carabina livre, a 50 metros (1.ª classe): 1.º, Manuel Correia da Costa (S. C. P.), 526 (193-173-160); 2.º, Luís do Nascimento Horworth (S. L. B.), 523 (194-173-156); 3.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S T. 2), 517 (185-165-167).

Carabina livre, a 50 metros (2.ª classe): 1.º, Vítor Quaresma Oliveira (C. E.-F. N. P. T.) 489 (184-172-133); 2.º, Rafael Mangas Oliveira (C. E.-F. N. P. T.), 474 (183-168-123); 3.º, Ernesto Gonçalves (P. S. P.), 473 (182-159-132).

Carabina livre, a 50 metros (juventude): 1.º, Alexandrino Freire (S. C. P.), 248; 2.º, Eduardo Sousa Gentil (S. T. 2), 240; 3.º, João Canas Fernandes (S. T .2), 203.

Pistola livre, a 50 metros: 1.º, António Jorge (P. S. P.), 270; 2.º, Ernesto Pereira Gonçalves (P. S. P.) 244; 3.º, António Carvalho Barros (P. S. P.), 240.

Pistola automática — silhuetas — 25 metros: 1.º, eng.º José Cayolla (S. C. P.), que passou á 1.ª classe, 279; 2.º, dr. António Gentil Martins (S. T. 2), 278; 3.º, António Carvalho Barros (P. S. P.), 241.

PORTO — *Carabina livre, a 50 metros (1.ª classe)*: 1.º, Cristóvão Rodrigues da Cruz (P. S. P.), 516 (184-169-163); 2.º, Armando Reis (P S. P.), 515 (193-173-149); 3.º, Albino Roque da Silva (P. S. P.), 500 (181-167-152).

Carabina livre, a 50 metros (2.ª classe): 1.º, Guilherme Pereira Dias (S. T. P.), 485 (189-164-132); 2.º, José M. Lopes Pacheco (S. T. P.), 484 (182-153-149); 3.º, Miguel da Silva Vilaça (S. T. P.), 458 (190-153-115).

Pistola livre, a 50 metros: 1.º, Domingos Ferreira Grilo (P. S. P.), 264; 2.º, José Encarnação Pereira (P. S. P.), que passou á 1.ª classe, 252; 3.º, João Xavier Ferreira Junior (P. S. P.), 250.

Pistola automática — silhuetas — 25 metros: 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 288; 2.º, Abílio Brandão (S. T. P.), 237.

VIANA DO CASTELO — *Espingarda de guerra, a 300 metros (1.ª classe)*: 1.º, Ernesto Pires Ribeiro (S T. V. C.), 192; 2.º, António Sampaio dos Santos (S. T. V. C.), 174; 3.º, Hilário Souto Castro (S T. V. C.), 146.

Espingarda de guerra, a 200 metros (2.ª classe): 1.º, Faustino Duarte (S. T. V. C.), 206; 2.º, António Sampaio dos Santos (S. T. V C.), 204; 3.º, António Saraiva dos Santos (S. T. V. C.), 193.

Espingarda de guerra, a 100 metros (juventude): 1.º, João Lopes Pacheco (S. T. V. C.), 253; 2.º, Jorge Santos Silva (S. T. V. C.), 252; 3.º, Maria Agorreta de Alpoim. (S. T. V. C.), 231.

Pistola de guerra, a 25 metros: 1.º, Faustino Duarte (S. T. V. C.), 167; 2.º, Ernesto Pires Guerreiro (S. T. V. C.), 144; 3.º, António Martins (S. T. V. C.), 138.

Animado festival da A. N. de Lisboa

O 33.º aniversário da Associação de Natação de Lisboa foi ontem comemorado com um festival na piscina de São Bento, onde estiveram em acção nadadores do Sport Algés e Dafundo, Clube Nacional de Natação, Clube de Futebol «Os Belenenses» e Clube Sportivo de Pedrouços.

A despeito da ausência dos melhores valores actuais da nossa natação, há dias chegados do Brasil e a quem o publico, por certo não deixaria de dispensar justos aplausos, o festival decorreu com agrado, pois houve provas (na quase totalidade) muito bem disputadas.

Mesmo sem os seus primeiros planos o Algés e Dafundo pôde marcar mais uma vez a sua superioridade, vencendo 10 das 13 provas que o programa englobava, ficando duas vitórias para o Nacional e uma para o Belenenses — por acaso todas em provas femininas.

Todos os clubes foram contemplados com os trofeus instituidos. O Algés, totalizando 183,5 pontos, ficou em 1.º lugar e arrecadou a taça «Associação de Natação de Lisboa»; o Belenenses, em 2.º lugar, com 109 pontos, recebeu a taça «Associação Provincial de Angola; o Nacional de Natação, foi 3.º, com 88,5 pontos e ficou de posse da taça «Associação de Natação de Quelimane»; e, finalmente, o Sportivo de Pedrouços, em 4.º lugar, com 44 pontos, entrou na posse da taça «Associação dos Desportos da Madeira».

DI STEFANO E GENTO autorizados a jogar pelo «Resto do Mundo», se...

MADRID, 15 — No caso de serem seleccionados para a equipa do «Resto do Mundo» que vai defrontar a Inglaterra, a Federação espanhola autorizou os jogadores Alfredo Di Stefano e Francisco Gento a alinharem.

A decisão do órgão federativo espanhol foi tomada depois de a Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.) ter perguntado se Gento e Di Stefano poderiam jogar, caso fossem integrados na equipa. O organismo espanhol respondeu afirmativamente, condicionando todavia essa autorização á data do encontro, que não poderá coincidir com a dos jogos para a Taça dos Campeões Europeus, em que os dois jogadores têm de jogar pela equipa do Real Madrid.

O encontro entre as equipas de Inglaterra e do «Resto do Mundo» realizar-se-á em Outubro, comemorando o centenário da fundação da F. I. F. A. — (A. N. I.).

ATLETISMO

O Pentatlo Nacional Feminino realiza-se nos próximos sábado e domingo

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo vai disputar-se no Estádio «José Alvalade», depois de amanhã e no domingo, a partir das 17 horas, o Pentatlo Nacional Feminino. À vencedora desta competição será atribuída uma medalha.

Simultaneamente serão disputadas algumas provas complementares, destinadas a atletas juniores e seniores.

O programa apresenta-se assim:

Sábado — 80 m barreiras (Pentatlo); vara (ext.); 200 m (ext.); Peso (Pentatlo); dardo (ext.); 800 m (ext.); comprimento (ext.); altura (Pentatlo).

Domingo—110 m barreiras (ext.); comprimento (Pentatlo); 1500 m (ext.); disco (Aspirantes); triplo (ext.); 200 m (Pentatlo); 4×100 m (ext.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

UMA CAMPEÃ DO MUNDO — A belga Yvonne Reynders depois de no ultimo sábado ter ganho com o maior brilhantismo os campeonatos mundiais de ciclismo, realizados em Renaix, na Bélgica mostra-se sorridente para o publico que a aplaude

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Vários resultados

BUDAPESTE, 15 — Em desafio a contar para o torneio internacional de futebol de Budapeste, a equipa inglesa do Chelsea venceu ontem á noite a equipa hungara M. T. K., de Budapeste, por 3-1. Ao intervalo, 1-1. — (F. P.).

*

MALAGA, 15 — No segundo jogo do torneio de futebol da Costa do Sol, o Real Madrid venceu, por 4-1, o Blackpool, da Inglaterra. Ao fim da primeira parte os espanhóis venciam já por 4-0. — (A. N. I. e F. P.).

*

MALAGA, 15 — O Malaga, equipa da segunda Divisão espanhola, bateu o Monaco, campeão da França, por 4-0, em desafio de futebol amigável. Ao intervalo os espanhóis ganhavam por 2-0. — (F. P.).

*

ESTUGARDA (Alemanha), 15 — O V. F. B. de Estugarda venceu ontem o A. C. de Mantua, de Itália, por 5-2, num jogo amigável. — (A. N. I.).

HOIE À NOITE

XADREZ — Campeonato de Lisboa, de equipas, nas salas do Sporting (Alvalade) e do G. D. Santos (1.ª categoria) e do Ateneu Comercial (reserva).

«Karts» em Peniche

O I Circuito de Peniche disputa-se no domingo

Organizado pelo Clube «100 á Hora», realiza-se no próximo domingo, uma prova de «Karts», denominada «I Circuio de Peniche». Este circuito tem o patrocínio do Clube Recreativo Penichense, Camara Municipal, Comissão de Turismo de Peniche, Sacor/Cidla, Imprensa, Rádio e Televisão.

A prova decorrerá num circuito traçado nos arruamentos próximos ao mercado daquela vila, havendo treinos oficiais das 14 e 30 ás 15 e 30 horas e iniciando-se as corridas pelas 16 horas.

Este «I Circuito de Peniche» será disputado em 3 corridas de 20 voltas, para cada uma das categorias de 100 e 200 c. c., sendo proclamados vencedores os concorrentes que obtiverem melhores resultados no conjunto das corridas.

As inscrições para esta interessante prova, poderão ser feitas na sede do Clube «100 á Hora» — Rua das Chagas, 35 — até ás 23 horas de hoje.

EM CASCAIS

Patinagem artística para disputa da I Placa de Bronze da A. P. L.

A comissão organizadora das comemorações dos 20 anos de actividade da Associação de Patinagem de Lisboa, instituiu a I «Placa de Bronze da A. P. L.», prémio de uma competição de patinagem artística a realizar nas manhãs (9 horas) de 18 a 25 do corrente, no rinque de Cascais.

No primeiro dia o programa inclui figuras de escola e, no segundo, patinagem livre.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

KILLING

SUPERINSECTICIDA – DESODORIZANTE

2 produtos em 1!

★

NÃO MANCHA

★

Inócuo para pessoas e animais domésticos

★

NÃO É INFLAMÁVEL

O mais moderno e eficiente destruidor de insectos caseiros

★

Bombas aerosol de diversos tamanhos com aroma agradável

FERTOL

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º

Telef. 35302 — LISBOA — Teleg. Fertol

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 11 (parte 1) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, pelas 20 horas:

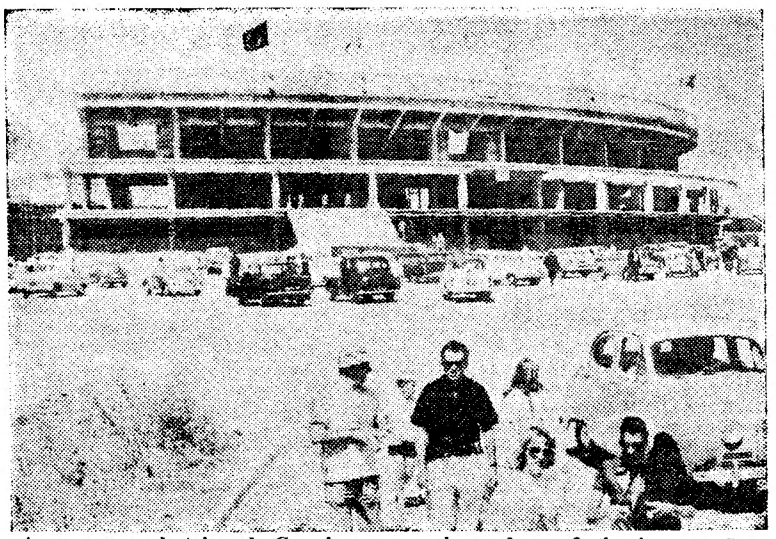
INGLÊS	PORTUGUÊS
Visit	— Visitar
All	— Todo, toda, todos, todas
All the work	— Todo o trabalho
Combine	— Uma grande máquina agrícola
A combine does all the work	— Uma autoceifeira debulhadora faz todo o trabalho
Like	— Gostar
Cab	— A cabina ou sítio onde fica o homem que guia a autoceifeira debulhadora
Truck	— Camião
Not at all	— De nada
You're welcome	— Bem-vindo, de nada
Late	— Atrasado
On time	— A horas
It's cold today	— Hoje está frio

O prof. Reis Santos
vai à Alemanha
proferir conferências

A Universidade de Berlim Ocidental convidou o prof. Luís Reis Santos, da Universidade de Coimbra, a leccionar no seu Instituto de História da Arte.

O director do Museu Machado de Castro de Coimbra ocupar-se-á, especialmente, do mestre quinhentista de Antuérpia, Quinten Metsys.

Durante a sua estadia em Berlim, o prof. Reis Santos proferirá conferências sobre os pintores dos séculos XV e XVI, Nuno Gonçalves e Albrecht Dürer.



A nova praça de toiros de Cascais, a poucas horas da sua festiva inauguração

O Chefe do Estado
preside esta tarde à festiva inauguração da praça de toiros de Cascais

Em corrida extraordinária, a que assiste o sr. Presidente da Republica,, inaugura-se esta tarde, ás 17 e 30, a praça de touros de Cascais.

Ao princípio da tarde era já grande a animação em volta da nova praça, registando-se a presença de muitos turistas estrangeiros.

A Polícia de Viação e Trânsito montou, muito cedo, um serviço de ordem, devido á grande aglomeração de veículos.

O estado das culturas
em todo o País

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, referente á primeira década do mês corrente, é geralmente bom o aspecto das culturas embora tenha começado a fazer-se sentir o efeito da seca. Os nevoeiros matinais durante a década favoreceram o aparecimento de oídio em algumas regiões, nomeadamente na Anadia.

Sete feridos
por se ter voltado o carro em que viajavam

Esta manhã, cerca das 7 horas, na Amadora, deu-se um espectacular acidente de viação, de que resultou ficarem feridas sete pessoas, que se dirigiam para Setubal, a fim de passar o dia numa das praias daquela região.

As referidas sete pessoas haviam saído pouco antes de Queluz e, ao passarem pela Amadora, o automóvel em que viajavam derrapou e voltou-se, ficando muito danificado.

Os ocupantes do carro, com vários ferimentos graves, foram transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados, embora se encontrem livres de perigo. São eles: José Manuel Estevão Ramos, de 18 anos, empregado de escritório, Rua 9 de Abril, 6-1.º, Queluz, que conduzia o veículo; Aurea de Jesus Durval, de 18, Estrada Consiglieri Pedroso, Queluz de Baixo; Maria Carolina Antunes Costa, de 25, Quinta dos Anjos, Carenque; Maria da Esperança Machado Antunes, de 11, moradora em Setubal, presentemente em férias na quinta atrás citada; Maria Isabel Coelho Saraiva, de 23, Rua Luís Simões, bloco B, lote 2-2.º, esq.º, Queluz; Maria Augusta Ascensão Gaudêncio, de 19, Rua dos Combatentes, 15-cave, Queluz; e Maria de Lurdes Jesus dos Santos, de 21, Calçada da Bica da Costa, Pendão, Belas.

Quase todos os feridos são empregados numa fábrica de gabardinas da Amadora.

Foi hoje instituída
a Fundação Eugénio de Almeida
destinada a elevar o nível religioso cultural e técnico da região de Évora

Foram hoje aprovados, pelo sr. ministro da Saude e Assistência, os estatutos da Fundação Eugénio de Almeida, criada pelo sr. eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida, conde de Vilalva, em memória de seus pais e avós.

Por desejo expresso do instituidor, a cerimónia da aprovação dos estatutos e da posse dos primeiros dirigentes, efectuou-se em ambiente da maior intimidade, no gabinete daquele membro do Governo, assistindo apenas o sr. prof. Pedro Soares Martinez e os srs. condes de Vilalva.

A Fundação, que terá a sua sede em Evora, destina-se a prosseguir fins de beneficência e assistência, não apenas no plano material, mas, também, de ordem moral e espiritual, visando a elevação do espírito de caridade cristã e do nível religioso, cultural e técnico da região de Evora.

A Fundação Eugénio de Almeida, cujo património inicial é constituído por vastas propriedades rusticas e urbanas, situadas no Alentejo e em Lisboa, e por importantes lotes de acções, atinge um valor aproximado de 60 mil contos. Será administrada gratuitamente por um conselho, de que fazem parte um representante da Arquidiocese de Evora, que presidirá, um delegado da Câmara Municipal da mesma cidade, um delegado do corpo docente de um Instituto dos Estudos Superiores, a constituir, e dois vogais designados pelo instituidor, que serão, no primeiro quinquénio, os deputados srs. dr. Gonçalves Rapazote e Manuel João Cutileiro Ferreira.

O presidente e os dois vogais do conselho fiscal da Fundação, cujas funções serão também gratuitas e durarão por períodos renováveis de cinco anos, serão designados, respectivamente, pelo cabido da Sé Metropolitana de Evora, pela Santa Casa da Misericórdia local e pelo Grémio da Lavoura daquela cidade.

Para além dos fins gerais já referidos, estabelecem os estatutos que a Fundação, logo de início, tão rápidamente quanto possível e no limite das suas possibilidades financeiras, deverá ceder, a título comodato e por tempo indeterminado, o mosteiro Scala Coeli (a Cartuxa de Evora), aos monges cartuxos, para que nele sejam restauradas e mantidas as suas primitivas e naturais funções; subsidiar a conclusão do novo edifício do Oratório de São José, de Evora, e, em seguimento de estudos ali professados auxiliar a criação e manutenção de uma escola técnica elementar agrícola especialmente para mecanicos e tractoristas, sob a orientação da Congregação Salesiana; e, finalmente, de acordo com as tradições universitárias da cidade de Evora, auxiliar a criação e manutenção, na capital alentejana, de um Instituto de Estudos Superiores.

AS VISITAS DOS ESTUDANTES de Cuima (Angola)

Os vinte alunos finalistas da Escola do Magistério Primário Rural Teófilo Duarte, de Cuima (Angola), que se deslocaram á Metrópole em viagem de estudo, visitaram hoje, na companhia dos seus professores e de um funcionário da Agência-Geral do Ultramar, o Mosteiro dos Jerónimos e os museus dos Coches e de Arte Popular.

Amanhã, os estudantes angolanos serão recebidos, ás 11 horas, pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar.

As declarações
dos parlamentares alemães que foram ao Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

primentos das personalidades presentes aquelas entidades dirigiram-se a uma sala reservada do aeroporto, onde o dr. Richard Jaeger, em breve troca de impressões com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, se referiu á viagem que acabava de realizar ás duas maiores provincias portuguesas do continente africano, a convite do Governo português.

As declarações do chefe da missão

O dr. Jaeger, começou por nos declarar que, tanto ele como os seus companheiros de viagem, regressavam desta visita ao Ultramar português com a melhor das impressões. E acrescentou:

— Estamos, em primeiro lugar, profundamente impressionados com a magnifica hospitalidade que nos foi proporcionada naqueles dois territórios, tanto pela parte das autoridades como pelo seu povo. Também nos deixou a mais agradável impressão a grande obra de fomento que encontrámos por toda a parte, tanto em Angola como em Moçambique. e que tiveram a sua maior evolução nos ultimos anos.

Seguidamente, o vice-presidente do Bundestag, disse:

— A obra de fomento realizada pelo Governo do dr. Oliveira Salazar é realmente uma obra grande e digna de Portugal. Verificámos quais os princípios da política ultramarina portuguesa, que são realmente os de uma política muito moderna e que, desde há séculos, aplica o princípio de serem iguais todos os seus homens, seja qual for a cor da sua pele ou a sua religião. Nesta visita, bastante proveitosa, pudemos ainda verificar quanto são injustas as acusações e relatos sobre a situação em Angola. Pudemos verificar que aquela provincia bem portuguesa não é de maneira alguma um centro de desordens. Reina ali a paz e a ordem e só na parte Norte da provincia houve incidentes e desordens. Na outra provincia, Moçambique, reina a paz e a ordem — ali é realmente, tal como em Angola, uma terra de trabalho e oxalá que sempre continue assim.

A terminar as suas impressões sobre a visita, o dr. Richard Jaeger afirmou que tanto ele como os seus colegas, quando regressarem, na próxima semana, á Alemanha Federal, terão ocasião de transmitirem esta sua mensagem ao povo alemão e esperam que ela tenha o maior eco possível.

A romaria
da Senhora da Agonia

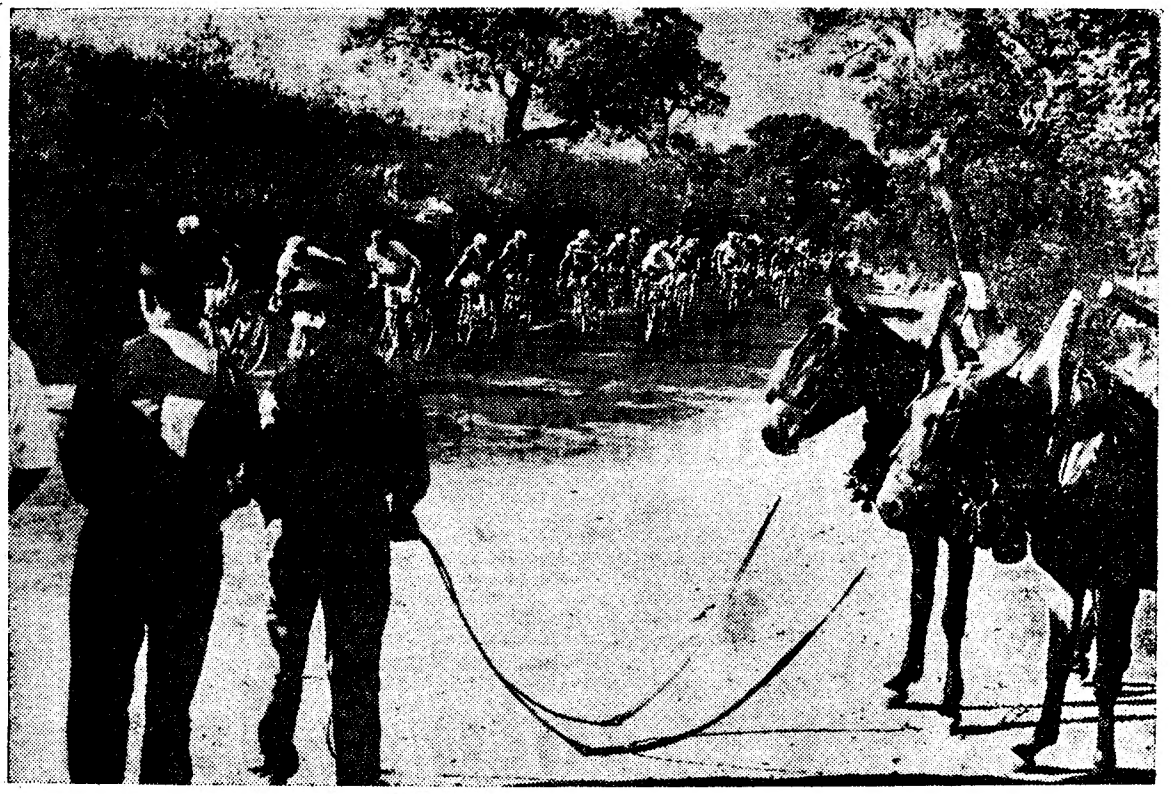
Com vista a uma deslocação rápida e cómoda a Viana do Castelo, onde decorre a tradicional e mais famosa romaria de todo o País, a da Senhora da Agonia, organiza a C. P. um Expresso Popular, que parte de Lisboa no dia 18 e volta no dia 19. E' de referir o excepcional programa das festas, nesses dois dias: feira franca, festival do traje, tourada, serenata nocturna no rio e fogos de artifício.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAPITAL
Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
CECILE DEVILE
A ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA QUE CONQUISTOU O PUBLICO PORTUGUÊS NAS SUAS ANTERIORES ACTUAÇÕES

MICHAEL and partner
O MAIS FAMOSO MALABARISTA E EQUILIBRISTA DA EUROPA
VALENTINA FÉLIX
UMA AFIRMAÇÃO DA CANÇÃO PORTUGUESA
BLUEBELL GIRLS
UM NOME ÚNICO DOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL
PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30: «O SÓCIO SECRETO»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
CECILE DEVILE e VALENTINA FÉLIX actuam todas as noites no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(Maiores de 17 anos)



Por uma estrada aprazível que constrasta com as percorridas na véspera, os corredores, escapados que foram os companheiros Marinho e Correia, encaminham-se para Torres Vedras

Depois do circuito torriense

apenas 14 segundos separavam os dois primeiros

A tirada de hoje, a ultima da Volta, começou com um circuito em Torres Vedras disputado pelo sistema... de séries.

Havia nesse circuito muitos e valiosos prémios instituídos e havia também, por toda a parte do seu percurso, muita gente e entusiasmo a rodos.

Como é tradicional, espera-se que a ultima tirada forneça uma jornada de consagração aos «voltistas», em retinto e festivo ambiente de interesse e jubilo populares.

Em Torres Vedras os corredores começaram a entrar em acção ás 10 e 35.

Na primeira série registaram-se os seguintes resultados:

1.°, Pedro Junior (Spt.); 2.°, Sousa Santos (F. C. P.); 3.°, Mário Sá (F. C. P.); 4.°, Laurentino Mendes (Ov.); 5.°, Augusto Fortes (Leix.); 6.°, Ventura Cristóvão (Spt.); 7.°, António Candido (Ov.); 8.°, Manuel Machado (Tav.), todos com 12 m 30 s; 9.°, Custódio Cristina (Bfc.); 10.°, Henrique Silva (Sang.), ambos com 12 m 42 s.

Segunda série:

1.°, Mário Miranda (F. C. P.); 2.°, Azevedo Maia (F. C. P.); 3.°, Indalécio de Jesus (Tav.); 4.°, José Anastácio (Bfc.); 5.°, Orlando Silva (Ac.); 6.°, Francisco Marinho (Ac.); 7.°, Pedro Carvalho (Spt.); 8.°, Joaquim Leão (F. C. P.), todos com 12 m 23 s; 9.°, Casimiro Castro (Sang.), ambos com 12 m 49 s.

Terceira série:

1.°, Henrique Castro (Sang.); 2.°, Manuel Costa (Ov.); 3.°, António Acursio (Bfc.); 4.°, Artur Carreira (Sang.); 5.°, Peixoto Alves (Bfc.); 6.°, Perna Coelho (Bfc.), todos com 12 m 3 s; 7.°, Manuel Castro (Spt.); 8.°, Francisco Valada (Bfc.), ambos com 12 m 31 s; 9.°, João Rosa (Spt.) com 12 m 34 s; 10.°, José Mariz (Sang.), com 12 m 44 s.

brita (Loul.); 10.°, António Neto (Sang.), ambos com 12 m 49 s.

Quarta série:

1.°, Vítor Tenazinha (Loul.); 2.°, Florêncio Silva (Bfc.); 3.°, Alberto Carvalho (Ac.); 4.°, Antonino Baptista (Sang.); 5.°, Jorge Corvo (Tav.); 6.°, Manuel Fontela (Ov.); 7.°, Augusto Cardoso (Ac.), todos com 12 m 2 s; 8.°, Joaquim Freitas (F. C. P.); 9.°, Florival Martins (Tav.); 10.°, António Santos (Leix.) os três com 12 m 39 s.

(Continua na 11.ª página)

Novo cais acostável

e um quebra-mar na baía da Praia (Açores)

BASE DAS LAJES, 15 — Com a presença de autoridades portuguesas e de oficiais americanos, efectuaram-se as cerimónias de inauguração do cais e do quebra-mar da baía da Praia, obra cujo custo ascendeu a cerca de 120 mil contos.

A tradicional fita de inauguração foi cortada pelo dr. Teotónio Machado Pires, governador civil do distrito autónomo de Angra do Heroísmo. Ladeavam-no o brigadeiro Manuel Norton Brandão, comandante da Zona Aérea dos Açores, e o major-general E. B. LeBailly, comandante da 1605.ª Base Aérea dos Estados Unidos, instalada nas Lajes.

O governador dirigiu algumas palavras ás entidades civis e militares presentes, entre as quais figuravam também os srs. Manuel Ferraz Pinheiro, presidente da Câmara da Praia da Vitória; dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, presidente da Câmara de Angra do Heroísmo; coronel António Costa Maia, comandante da Base Aérea n.º 4; tenente-coronel Edward C. Anderton, engenheiro do Exército norte-americano, e Johannes Larsen, autor do projecto.

O general LeBailly, ao proferir algumas breves palavras no início da cerimónia, afirmou que as forças norte-americanas sentiam grande satisfação por terem tomado parte na construção daquela obra, visto que ela beneficiaria mutuamente as ilhas portuguesas e as forças americanas ali estacionadas. Declarou ainda que o método recentemente utilizado de descarga directa do navio para o cais (substituindo o sistema anterior de navio-barcaça-praia) proporcionaria muito maior segurança aos trabalhadores da doca durante as descargas com mar agitado.

Os funcionários esperam que o tempo de manobra para os navios seja reduzido de 40 por cento — sublinhou aquela entidade.

O general concluiu as suas palavras exprimindo o seu apreço ao Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos, empreiteiros, operários e outras pessoas associadas ao projecto.

No final da cerimónia da inauguração, funcionários e convidados observaram de perto, a bordo de um rebocador do Exército dos Estados Unidos, o quebra-mar, construído de cimento e aço, cuja direcção de construção esteve a cargo do Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos.

Mais tarde, na messe da 7415.ª Unidade Terminal de Transportes do Exército dos Estados Unidos, o general LeBailly e o brigadeiro Brandão reuniram-se com o governador civil num brinde que encerrou oficialmente as cerimónias do dia.

O novo cais teve a sua inauguração no dia 29 de Junho, quando um cargueiro — o «John C.» — chegou do Mediterrâneo, tornando-se o primeiro navio oceanico a utilizar o melhoramento. O navio carregou 20 veículos particulares, 60 caixas de artigos domésticos e carga geral, antes de partir para Nova York.

Entretanto, o primeiro navio-tanque a utilizar as instalações de petróleo-óleo-lubrificante (POL) é esperado ainda este mês.

Vem ao Tejo a divisão de instrução da Armada alemã

De 20 a 26 do corrente, a Esquadra de Instrução da Armada alemã, sob o comando do capitão-de-fragata Horst van Schroetei visita Lisboa. Os navios que a compõem são os seguintes: escoltadores «Hummel» (F-210), «Brummer» (F.209) e «Bremse» (F-208) e petroleiro «Ensland», os quais atracarão no cais da Rocha do Conde de Óbidos.

As unidades andam em viagem de instrução, com 70 cadetes e uma guarnição total de 279 homens.

A Esquadra de Instrução visitou Lisboa pela ultima vez em Janeiro deste ano, mas foi forçada a desviar-se da rota para a Madeira por causa do mau tempo.

Desta vez, permanecerá seis dias em Lisboa e assim renovará a amizade tradicional entre as Marinhas alemã e portuguesa.

Um almoço a 430 pobres

oferecido pela esposa do Chefe do Estado

Em comemoração do feriado de hoje, a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, esposa do Chefe do Estado, mandou entregar esta manhã, na sua residência de Cascais, um almoço volante a 180 pobres daquela região, missão da qual se desempenharam funcionários da F. N. A. T.

A' mesma hora, sua filha, sr.ª D. Natália Thomaz distribuiu, em nome de sua mãe, na residência do sr. Presidente da Republica, ao Restelo, um almoço, volante a 250 pobres.

Dia feriado

O dia de hoje, consagrado á Assunção de Nossa Senhora, foi feriado nacional, obrigatóriamente respeitado quer nas repartições publicas, quer nas actividades privadas, pelo que Lisboa apresentava o habitual aspecto domingueiro: os estabelecimentos conservaram encerradas as suas portas e o movimento nas ruas era diminuto.

A cidade aproveitou o dia luminoso e convidativo para fugir para as praias e zonas dos arredores, gozando em tranquilas diversões ou reconfortante repouso esta dádiva do calendário. Para os que o não puderam fazer, o sol de Agosto não foi muito castigador, pois a temperatura não tomou expressões muito altas. O dia foi quase ameno e verdadeiramente agradável, embora não perdesse as características de dia de Verão.

Por tudo isto, o feriado de hoje foi, a todos os títulos, agradável e bem-vindo.

O ACORDO DE MOSCOVO - 10

O Acordo de Moscovo significa o fim da guerra fria, tal como esta era entendida e praticada desde a liquidação prematura da coligação que ganhou a ultima guerra. Os pretextos para prosseguir nela eram a libertação dos satélites, países da Europa Oriental englobados na esfera de influência soviética, e o revisionismo alemão com duas faces, a da reunificação do país e a da rectificação das suas fronteiras. Estes objectivos não seriam alcançados num clima de tensão internacional e com a ameaça da guerra nuclear, por considerá-la «impensável» os que estavam em condições de a fazer. A politica baseada nestas premissas falsas estava condenada. Embora aparentemente o Acordo seja limitado á cessação das experiências nucleares, as suas implicações políticas, estratégicas e militares são incalculáveis. Uma vez assinado, nele se encadeia o processo das negociações políticas, iniciado com a visita a Moscovo do secretário de Estado americano, Dean Rusk.

A primeira consequência do Acordo é a adaptação ao seu condicionalismo das alianças que serviam na guerra fria. Na alternativa dessa adaptação, o seu desaparecimento não oferece duvidas. Delas subsistirá o que está de acordo com as realidades da era atómica e os interesses permanentes dos seus membros. A fermentação que as decompõe é o sintoma da sua inutilidade. Os pactos do Atlantico e de Varsóvia são fórmulas vasias de conteudo que sobrevivem artificialmente. O monolitismo do bloco comunista e a coesão da N. A. T. O. são jangadas abandonadas pelos tripulantes da primeira hora nas quais se agitam os retardatários da guerra fria, amarrados aos mitos que criaram. Sobre essas aparências passou o vento nivelador da negociação directa russo-americana.

Quando se fizer o balanço dos seus efeito, as surpresas avultarão com o clamor dos protestos e das desilusões. No bloco comunista a China, a Albania a Roménia, a Alemanha Oriental; na aliança atlantica a França e a Alemanha, para não falar de países menores, terão de rever a sua politica. Mao Tsé Tung e o general de Gaulle não se demoraram a manifestar a sua decepção. O secretário da Defesa americano, Mc Namara, visitou Bonn em missão tranquilizadora. Os partidos comunistas da Europa Ocidental, revisionistas sem o desejar, encetam a via da sua conversão aos canones da co-existência. A temperatura da cruzada ideológica desceu e ficou no ar o eco discordante e ultrapassado de um psictacismo de encomenda. De ambos os lados da barreira que separou os dois mundos, sentem-se ruir as estruturas cenográficas e ouvem-se, a Leste e Ocidente, as vozes de comando para a batalha que vai travar-se e nada tem com as do passado.

A transição não será fácil. Walter Lippmann escreveu que um pacto de não-agressão entre os signatários dos pactos de Varsóvia e do Atlantico em nada modificará os resultados do Acordo de Moscovo. «Os Estados Unidos e a União Soviética, tal é a sua interpretação do Acordo, aceitaram e reconhecem a actual balança de forças mundial. Comprometem-se a mantê-la e, portanto, a não tomar a iniciativa de uma agressão. O equilíbrio nuclear impede cada um desses países de pedir a rendição incondicional do outro. Obrigam-se a co-existir pacificamente por terem reconhecido que nenhum deles é bastante forte para vencer o outro». Este é o pacto de não-agressão imposto pelas realidades da era atómica. Qualquer outro será uma redundancia que em nada alterará a situação criada por ele.

C. F.

HOMEM MORTO

por uma debulhadora

CARRAZEDO DO MONTENEGRO 15. — Em Valizelos, próximo desta localidade, quando pretendia centrar a correia da debulhadora com que trabalhava, foi apanhado pela perna direita — que ficou esfacelada — o jornaleiro Américo dos Santos, casado, natural de Tazém, concelho de Valpaços, que faleceu no hospital daquela vila, vítima do derrame sanguíneo provocado pela demora nos socorros indispensáveis.

O infeliz trabalhador deixa viuva e quatro filhos menores.

A debulhadora pertencia ao proprietário sr. Francisco Alves, de Tazém.

A G. N. R. do subposto de Carrazedo compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00 em selos

COUTO, LDA. — PORTO

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T 725600

FESTA DO CLUBE DE TÉNIS DO ESTORIL

JANTAR DANÇANTE

MÚSICA * VARIEDADES * TWIST

Próximo sábado, dia 17

Para o jantar reservam-se mesas pelo telefone 26 16 75

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 Telef. 324564

MARCAÇÃO

Camisola amarela no dorso do fortíssimo João Roque e, imediatamente, a equipa do Sporting se transfigurou. Como da noite para o dia. O que anteriormente significava inexpressividade, quiçá decepção, modificou-se, com a conquista do precioso símbolo, em discernimento, aplicação e disciplina. Numa palavra — personalidade.

Desde Loulé até Torres Vedras (ontem), os «leões» dominaram a estrada através do «a b c» do ciclismo no capítulo da táctica: marcação e aproveitamento dos ataques contrários até ao limite do admissível.

A inteligentíssima ofensiva do Benfica, que lançou Alcino e Acúrsio (continuo a pressentir neste rapaz um futuro campeão), a caminho de Santiago de Cacém, teve o adequado antídoto com a facílima «saída» dos dois Pedros do Sporting, o Carvalho, finalmente, em grande forma.

Estranhando-se a marcação exercida por dois ocupantes dos dez primeiros lugares, na suposição de que João Roque ficaria desprovido de protecção eficiente, verificou-se, entretanto, que Castro, Ventura e Rosa figuravam, com perfeição, a imagem da galinha a acompanhar o seu pintainho. Aliás, até se perpretar o soboroso golpe estratégico dos «encarnados» (que de uma assentada se radicaram no 1.º lugar, por equipas, posição conquistada desde a partida de Alvalade, o que documenta regularidade e valor), os «leões» raro abandonaram a testa do pelotão, impondo a marcha que as circunstancias justificavam. E se alguém puxava, acto contínuo, despontava uma mancha verde e branca, «a desmanchar o prazer».

Na tirada rumo a Torres Vedras, exceptuando na fuga de Marinho e Carreira — o senão da doutrina aqui exposta, mas compreensível em face de ambos ocuparem posições modestíssimas na tabela classificativa — os sportinguistas comandaram, autoritàriamente, o andamento do pelotão, e algumas vezes, diante determinados «esticões», que podiam resultar, reagiram com prontidão, tranquilizando João Roque, o qual se mantinha numa posição intermediária no grosso da coluna disposto a intervir se porventura os companheiros falhassem. Em dois momentos, que verifiquei, o «leader» deu o exemplo, avisando com a sua impressionante atitude os companheiros que qualquer distracção poderia comprometer o plano gizado após o contra-relógio, plano esse que não devia esquecer os 25 segundos de vantagem.

O apontamento dedicado ao Sporting não deixa, todavia, de ser oportuno na actualidade do ciclismo português na medida em que equaciona um nítido progresso no comportamento táctico dos corredores em acção na estrada. Os orientadores, que começaram a libertar-se da influência (algo obsediante) dos interesses clubistas, nesta «Volta» quase se preocuparam com o comportamento de índole atlética em demanda do máximo rendimento viável.

Os ensinamentos colhidos no contacto internacional, de mistura com uma razoável dose de intuição e raciocínio, estão a dar os seus frutos. Para que tude caminhe ainda melhor só falta o profissionalismo, com base da representação de «marcas» e «produtos», e uma preparação físico-técnica intensa e racional.

Outra vez o abastecimento a inspirar uma «fuga» e algumas curiosas consequências

Ainda ontem assinalámos o caso de uma fuga materializada num abastecimento (tirada para Santiago de Cacém). Pois, para Torres Vedras, verificou-se outro golpe. Desta vez, foi Francisco Marinho, que lançou o seu ataque em pleno abastecimento, indo juntar-se a Artur Carreira, que se escapara um pouco antes. Teremos de referir que a fuga foi um pouco consentida pelo pelotão, mas não nos custa aceitar a ideia de os coredores, preocupados em receberem o saco com comida, estarem algo impossibilitados de responderem imediatamente ao ataque de Marinho.

A verdade é que a fuga se materializou nesse troço de estrada, «moralmente» de tréguas, pois é para benefício geral do pelotão. Marinho é que não quis saber disso — e aproveitou uma oportunidade para se escapar. Deve referir-se, em ar de complemento, que Marinho é um «fugitivo» nato — um homem sempre disposto a escapar-se ao pelotão. E terá pressentido que se podia utilizar da regalia do abastecimento, seguindo exemplos que já se verificaram.

Artur Carreira nem teve tempo de receber o saco...

E estamos nisto: o abastecimento é terreno fértil para fugas. O corredor sujeita-se a não levar comida, passando fome no resto do percurso. É uma questão de escolha.

Aconteceu assim com Artur Carreira. Já ia adiantado sobre o pelotão quando entrou na zona de abastecimento. Ainda estendeu a mão para receber o saco, mas falhou e não conseguiu segurá-lo. Tinha duas hipóteses: abrandar e receber o saco (questão de segundos) de modo a não ficar sem comida (tinha 90 quilómetros a percorrer até á meta); ou seguir, fazendo o possível por esquecer a fome.

O sangalhense preferiu a segunda alternativa, o que é admissível como demonstração de sacrifício. Mas é pena que a competição leve as coisas a este ponto: exactamente ao ponto de passar fome, com a hipótese sempre desagradável de um desfalecimento que deitará por terra todo o esforço.

De modo algum pretendemos interferir com os sistemas tácticos de cada um desde que observem as condições regulamentares. Mas é pena que os corredores não façam tréguas nem no momento de comer, colocando as intenções reais do abastecimento em segundo plano.

DINIS MACHADO

Peixoto Alves na intimidade

● Gosta de ouvir rádio, dá graças a Deus pelo seu apetite, vai casar-se dentro de dois meses, pensa em estabelecer-se com uma casa de bicicletas, são oito irmãos, antigamente «era belenenses» e perdeu nove quilogramas desde o início da temporada (pesa, actualmente, 53 kg).

Outra figura popular e outra onda de curiosidade...

Vamos tentar satisfazer essa curiosidade, apresentando o benfiquista Peixoto Alves do «lado de dentro», aquele que suscita interesse porque completa a personalidade desportiva, neste caso, o valor velocipédico.

O simpático Peixoto, que é uma porta aberta ás solicitações dos jornalistas, mesmo no ardor do despique sobre a estrada (a piscadela de olho para os automóveis equivale a uma amabilidade e, também, exterioriza presença de espírito), prontificou-se a aguentar as perguntas, de indole indiscreta, que lhe formulámos. E o que é mais importante, a dar a respectiva resposta, prometendo ser sincero. De que não duvidamos...

— Falar de mim? — Riu-se...

«Pois, vamos lá começar:

— Como sem fastio, porque as pernas precisam de enrijar para enfrentarem os pedais. Filetes, bifes e arroz são os meus alimentos predilectos. Repouso muito, mas gosto de conversar com as pessoas (sabe bem). Oiço a telefonia e, em casa, entretenho-me numa partidinha de cartas, a brincar. Estou no serviço militar, tenho 22 anos e nasci em Palmeira (Soutelo). Comigo, somos oito irmãos, um dos quais tem «peneiras» em ser ciclista... Já tenho namorada e vou casar dentro de dois meses. Com os dinheiros da bicicleta penso em abrir, na Venda do Pinheiro, um estabelecimento de... bicicletas (que outra coisa não podia ser...). Entretanto, tenho algum, depositado, ganho com o suor, a render. Em França consegui arrecadar a maior soma da minha vida (que bom é correr em estradas francesas!...) Sou pequeno de estatura, mas sinto uma alma de gigante. Muita força de vontade é que é necessário para suportar a dureza e o desgaste do ciclismo. Além do meu desporto gosto do futebol. Antigamente, «torcia» pelo Belenenses, mas agora sou todo Benfica (declaro-o com orgulho). Admiro os adversários que são correctos e tenho dois «ídolos», o José Aguas e o Eusébio.

O depoimento parecia estar concluído, mas faltava um pormenor...

— O meu peso? Como vê, são só ossos. Peso actualmente 53 quilogramas. Imagine que no princípio da época pesava 62. Já lá vão, portanto nove quilos. Mas terminando a «Volta» passo a «trepar» para os bifes e filetes.

E o Peixoto Alves, esperando mais uma insistência da nossa parte, perguntou:

— Veja lá se é preciso mais alguma coisa...

O trânsito na «Volta» —um caso de competência

A «Volta» vive muito da maneira como... transita. Trata-se de um mundo á parte — um mundo de trânsito com características muito especiais, que inclui os corredores, os carros da organização, os da caravana publicitária e os da Imprensa Rádio e Televisão.

Seria impossível fazer convenientemente uma «Volta», com as suas ultrapassagens ao pelotão, as mudanças bruscas de terreno (os ciclistas descem, ás vezes, a oitenta á hora), sem uma «frente» organizadora á altura. É aqui que surge a missão da Polícia de Trânsito, abrindo e fechando o caminho, impedindo a penetração de veículos nos «limites» da «Volta». Tarefa que exige velocidade, atenção e autoridade. Ora os carros, ora as motos da Polícia, cumpriram muito bem a sua tarefa, assegurando ao mundo da «Volta» a segurança possível no seu desenvolvimento trepidante.

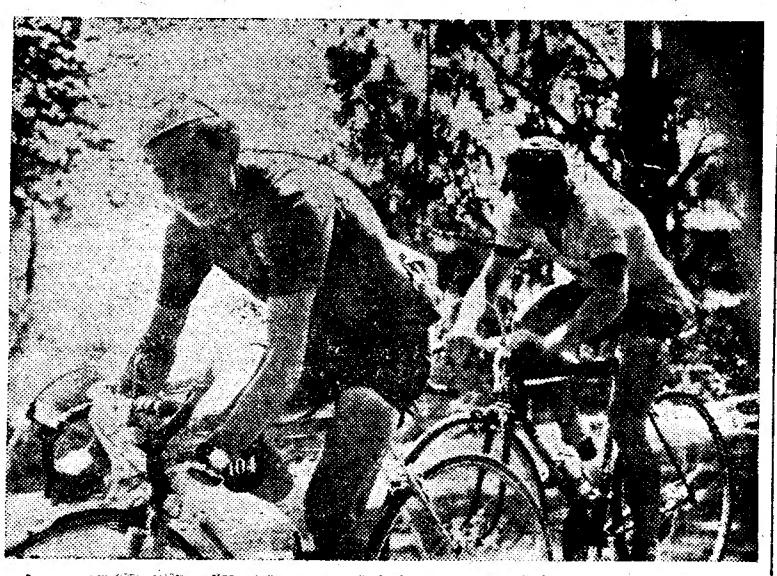
Assim, ao comissário Belarmino e aos seus subordinados, defensores das necessidades vitais da corrida no sector do trânsito cabe o elogio de competência, ligado a uma forma de agradecimento, pelo «espírito voltista» tão exuberantemente manifestado em matéria de compreensão e facilidades no que se refere ao trabalho de cada um.

Torres Vedras — «camisola amarela» do entusiasmo

Torres Vedras fez uma recepção condigna á «Volta»: 25 contos em prémios — e uma avalanche de entusiasmo popular que superou a de todos os locais, mesmo aqueles onde o entusiasmo se pode considerar extraordinário.

Milhares de pessoas «engarrafadas» dentro da vila, apinhadas sore a meta, debruçadas ás janelas. Um espectáculo indescritível, saudido por foguetes — momento que se tornou «loucura» quando a camisola amarela de João Roque (natural da região) cortou o fio de chegada.

Orgulhosa do seu campeão, a região de Torres Vedras também vestiu uma camisola amarela: a do entusiasmo, a do delírio popular.



Artur Carreira e Francisco Marinho os dois ciclistas que ontem abalaram do pelotão para correrem sozinhos 90 quilómetros

Esticões

● Para aqueles que apreciam dados estatísticos, informamos que no contra-relógio da Volta á Espanha, entre Sitges e Tarragona, na distancia de 56 km, João Roque ficou classificado em 14.º lugar, á média de 38,940, e que, na mesma prova, Anquetil, batido pelo espanhol Pacheco, registou 42,097. Compare-se, pois, com a média de 43,096 conseguida pelo português no recente contra-relógio de Loulé-Tavira, num percurso de 60 quilómetros e de perfil mais difícil do que o espanhol, onde a estrada era plana. Esclarecedor...

● «Não é uma casa rica, mas é uma casa á Benfica». O letreiro dizia que, ali, próximo de Pegões-Gare, vivia uma falange de acendrado benfiquismo.

● Alenquer forneceu a grande excepção da «Volta», não saudando os ciclistas ou os clubes. Os desportistas da bonita terra resolveram, de modo singelo, homenagear os representantes dos órgãos de informação e para isso, ao alto, a toda a largura da estrada, um gigantesco painel felicitava aqueles que, diáriamente, atiram a prova para o cume da popularidade. Que gesto cavalheiresco dos alenquerenses! Obrigado, rapazes.

● Sinais de progresso. Ontem, viu-se um «estafeta-motociclista» a tocar a busina quando um corredor atrasado tentava juntar-se ao pelotão. Desta vez, a barulheira dos carros de apoio, felizmente, não atordoou os tímpanos dos acompanhantes da «Volta». Esclarece-se que o corredor agiu sem o mínimo transtorno.

● O sofrimento de Peixoto Alves, atormentado por dores dos joelhos, impressionou vivamente os «voltistas». E' que se estranhou a ausência da tradicional vivacidade do excelente benfiquista. As três «Voltas» em que participou, esta época, não devem ser estranhas ao sucedido. A «surménage» é uma fase delicadíssima na vida do atleta.

● Francisco Marinho que deve ser o corredor português que mais «fugas» tentou, sem as concretizar, bateu ontem o «record». Venceu em toda a linha. Daí, a sua grande satisfação. Apenas, a questão do «Atomizador», prémio particular pela vitória em Torres Vedras, lhe causou certa espécie, enquanto lhe não explicaram tratar-se de um pulverizador para sulfatar as vinhas. Resposta dele: «Mas onde tenho eu os vinhedos?»

Humorismo...

O sangalhense Artur Carreira escapuliu-se ao pelotão e nunca mais foi agarrado a não ser por Francisco Marinho.

O inesperado golpe ofensivo de Carreira provocou estranheza entre a caravana devido aos cuidados que os sportinguistas punham na vigilancia de todos os movimentos. O êxito do sangalhense era uma excepção...

Manuel Graça, orientador do Sporting, impávido e sereno, não alterava o seu plano em face do êxito alcançado, gradualmente, pelos dois adversários, não se importando até com alguns «olhares de fofo» que lhe lançavam determinadas pessoas. Uma, desiludida com o caso (porque pretendia benefício do contra-ataque «deonino») comentou:

— A família... Desta vez, não se ralou nada. Assim, não há direito.

Na ocasião, não se percebeu o remoque, mas mais tarde, um solícito informador revelou que o Manuel Graça e o Artur Carreira são cunhados.

Remate final:

— Este Graça tem uma «graça»...

GOLPE SENSACIONAL EM TORRES VEDRAS

• O «leader» em perigo nos derradeiros 160 quilómetros
• Jorge Corvo está agora a 14 segundos de João Roque

TORRES VEDRAS, 15 — Precisamente no ultimo dia da «Volta», a organização e o juri — cada um com a sua definida quota de grave responsabilidade — revelaram falta de pulso para resolver a difícil situação criada com o aproveitamento do circuito de Torres Vedras.

No princípio da «Volta», ficara assente que o referido circuito fosse disputado em linha, isto é, com todos os corredores a partirem ao mesmo tempo. Ontem, porém, imprevistamente, reconheceu-se (o que é deveras lamentável, porque mais uma vez equaciona a improvisação que os dirigentes alardearam nas fases anteriores) que o perímetro de cada volta só poderia compreender 800 metros em vez dos 1300 previstos.

Os juízes e cronometristas alegaram que em tão curta distancia se tornava amabaraçoso e até impossível, registar com exactidão os tempos. E, assim, o juri — menos o director da corrida, sr. Eduardo Guerreiro, que votou contra — decidiu, ao abrigo do art.º 4.º do Regulamento da prova, optar pelo sistema de séries, para o que se agruparam os corredores de 5 em 5 lugares, de acordo com a tabela classificativa.

E para coroar esta «beleza de hortaliça», perdõe-se-nos o plebeismo, o mesmo juri deliberou também ordenar a partida da tirada da tarde, entre Torres Vedras e Lisboa, como se se tratasse de um «contra-relógio» individual, com os corredores a partirem consoante os tempos registados no referido circuito.

A ideia do «contra-relógio» assume maior gravidade em face da distancia a percorrer, 160 quilómetros. Em nenhuma parte do Mundo tal decisão seria possível.

O procedimento, portanto marcadamente inédito, põe em foco, com relevancia notável, a assombrosa incoerência do juri — que fez comunicados uns a seguir aos outros, como se se tratasse de uma casca de noz ao sabor das ondas... — e reflecte ainda uma definida carência de personalidade. O remendo, autêntica chinesice, desprovido de lógica, não evitou o ridículo, podendo até considerar-se, com inteira propriedade, um atropelo á ética desportiva.

A fim de se avaliar do alcance do que se afirma, basta referir que a série em que alinhou Jorge Corvo deu aso a combinações e conluios, que representam uma nódoa na limpidez dos 16 dias anteriores. Clubes rivais colaboraram sem tir-te nem guar-te, descaradamente — e isso, como é óbvio, visava, unica e simplesmente, destronar o «leader» da sua posição ou, pelo menos, reduzir-lhe o avanço.

O segundo objectivo foi realizado de acordo com os planos laboriosamente estudados e o tavirense Jorge Corvo, que teve no louletano Tenazinha uma sólida muleta, além doutras dispersas em várias séries, diminuiu de 25 para 14 segundos a diferença que o separava do sportinguista.

João Roque, que contou consigo próprio (ninguém lhe deu entreajuda na sua actuação), acusou os efeitos do tremendo esforço desenvolvido durante os 8 quilómetros, a totalidade das 10 voltas, tanto física como psicológicamente. Acresce que o fogoso «leão» está também agora com 3 minutos e 13 segundos de vantagem em relação a Peixoto Alves.

A «Volta», pelo que se expôs em apontamento abreviado, apanhou em cheio um balde de água gelada, mas o sucedido não deixa de lhe conferir, ao fim e ao cabo, um alto grau de emotividade, ante a nova perspectiva que se oferece a Jorge Corvo.

A duvida, aliciante duvida, acrescentamos, equivaleu a uma chicotada a fustigar os nervos dos «voltistas», podendo até dizer-se que em Torres Vedras muita gente ficou sem apetite para o almoço...

Como pormenor significativo, aluda-se á reacção dos desportistas de Torres Vedras, que vaiaram e apuparam todos os corredores que propositadamente, na série em que se exibia João Roque, perfilharam uma atitude defensiva, que visava beneficiar terceiros.

Que irá suceder até á meta de Alvalade? De certo, os dirigentes, os grandes culpados deste «folclore anárquico», não deverão ter tempo para intervir na estrada e, assim, comprometer o esforço atlético dos concorrentes. Valha-nos isto...

O TREINADOR do Sporting

deposita a maior confiança na sua equipa

TORRES VEDRAS, 15—O orientador técnico da equipa do Sporting, o antigo corredor Manuel Graça interpelado por nós no final do circuito, afirmou-nos o seguinte:

— João Roque foi o mais prejudicado com a maneira como se fez disputar o circuito de Torres Vedras, mas continuo a depositar esperanças na sua capacidade e no seu brio. Sei que ele não renunciará enquanto não conseguir alcançar os homens da frente quando soar o sinal de partida para Lisboa. Toda a equipa do Sporting está preparada para o ajudar nesse empreendimento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A abalada para Lisboa

em ambiente de intenso nervosismo

(Continuação da página central)

Antes do começo da 5.ª série, o presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira, ajudou João Roque a vestir a camisola amarela, acto que a numerosa assistência sublinhou com calorosos aplausos.

Resultados dessa 5.ª e ultima série:

1.º, Alcino Rodrigo (Bfc.); 2.º, João Roque (Spt.); 3.º, Humberto Corvo (Tav.); 4.º, Carlos Simão (O. B.); 5.º, José Dias (Ov.); 6.º, Carlos Dias (Sang.); 7.º, Octávio Trinta (Tav.), todos com 12 m 30 s; 8.º, José Dias (Loul.); 9.º, Fernando Jacinto (Tav.), ambos com 12 m 37 s; 10.º, José Martins (Tav.), com 12 m 47 s.

João Roque, espectacular, como sempre, comandou a corrida quase desde a partida. O publico não perdoou aos tavirenses o facto de haverem renunciado a colaborar com o «leader» sportinguista no sentido de alcançar melhor tempo.

Essas séries tiveram o percurso de 8 quilómetros (10 voltas).

Os primeiros agrupados na Malveira

Os corredores começaram a partir de Torres Vedras ás 14 e 35.

O «camisola amarela», João Roque, que seguiu com 10 segundos de atraso, rápidamente alcançou o grupo da frente, no qual pedalavam os seus mais directos competidores, entre eles o tavirense Jorge Corvo.

Na Malveira, havia dois fugitivos: Florêncio e Acursio, do Benfica, que levavam cerca de 2 minutos de avanço sobre o pelotão.

FALAM os homens do dia

VÍTOR TENAZINHA

TORRES VEDRAS, 15 — O corredor do Louletano, que alcançou melhor tempo no circuito de Torres Vedras, disse-nos:

— Ajudei Jorge Corvo porque ambos somos algarvios. Acho que ele tem agora mais possibilidades de ganhar a Volta. Continuarei a ajudá-lo até Alvalade. Esta ultima tirada poderá ainda dar muito que falar!

JORGE CORVO

— O facto de haver ficado agora apenas a 14 segundos de João Roque neste circuito, permite-me alimentar esperanças de chegar vitorioso a Lisboa. Vamos lá a ver como as coisas correrão...

JOÃO ROQUE

Contristado, afirmou-nos:

— Foi uma coisa «cínica» este circuito. Andei a «puxar» sózinho, correndo práticamente contra todos os adversários que estão próximo de mim. Os segundos que perdi não me preocupam muito e estou disposto a lutar, até ao limite das minhas forças, para não perder a camisola amarela.

CIRCUITO DE TORRES VEDRAS (1.ª fase da última tirada da Volta)

Tempos registados

	M. S.
Vítor Tenazinha (Loul.) ...	12 02
Florêncio Silva (Benf.)	m. t.
Alberto Carvalho (Acad.) ..	»
Antonino Baptista (Sang.)	»
Jorge Corvo (Tav.)	»
Manuel Fontela (Ovar.)	»
Augusto Cardoso (Acad.) ...	»
Henrique Castro (Sang.) ...	12 03
Manuel Costa (Ovar.)	m. t.
António Acursio (Benf.) ...	»
Artur Carreira (Sang.)	»
Peixoto Alves (Benf.)	»
Perna Coelho (Benf.)	»
Alcino Rodrigo (Benf.)	12 13
João Roque (Spt.)	m. t.
Humberto Corvo (Tav.) ...	»
Carlos Simão (O. B.)	»
José Vieira (Ovar.)	»
Carlos Dias (Sang.)	»
Octávio Trinta (Tav.)	»
Mário Miranda (F. C. P.) ...	12 23
Azevedo Maia (F. C. P.) ...	m. t.
Indalécio de Jesus (Tav.)...	»
José Anastácio (Benf.)	»
Orlando Silva (Acad.)	»
Francisco Marinho (Acad.)	»
Pedro Carvalho (Spt.)	»
Joaquim Leão (F. C. P.) ...	»
Pedro Junior (Spt.)	12 30
Sousa Santos (F. C. P.) ...	m. t.
Mário Sá (F. C. P.)	»
Laurentino Mendes (Ovar.)	»
Augusto Fortes (Leix.)	»
Ventura Cristóvão (Spt.) ...	»
António Candido (Ovar.) ...	»
Manùel Machado (Tav.) ...	»
Manuel Castro (Spt.)	12 31
Francisco Valada (Benf.) ...	m. t.
João Rosa (Spt.)	12 34
José Dias (Loul.)	12 37
Fernando Jacinto (Tav.) ...	m. t.
Joaquim Freitas (F. C. P.)	12 39
Florival Martins (Tav.) ...	m. t.
António Santos (Leix.)	»
Custódio Cristina (Benf.) ...	12 42
Henriques Silva (Sang.) ...	m. t.
José Mariz (Sang.)	12 44
Cavaco Martins (Tav.)	12 47
Casimiro Cabrita (Loul.) ...	12 49
António Neto (Sang.)	m. t.

CARTAXO

AOS SRS. VITI-VINICULTORES — GRANDE ADEGA COM CAPACIDADE PARA CERCA DE 8.000 PIPAS E TERRENOS ANEXOS

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 14,30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca do Cartaxo, nos autos de execução que o Banco Nacional Ultramarino move contra herdeiros de Joaquim Jacinto Ferreira será posta em praça, no próprio local, a adega acima referida

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA [illegible], 23, 1 — LISBOA — Telefs. 45934 - 46259

ELECTRO TIVOLI

DE ANTÓNIO NAPOLEÃO

Telef. 73 21 45/6

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 40 a 44 — LISBOA

VOLKSWAGEN: Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 horas. Montar silencioso novo em 1/2 hora por 347$50.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

VIGORMALTE

O CAMISOLA AMARELA DOS RECONSTITUINTES

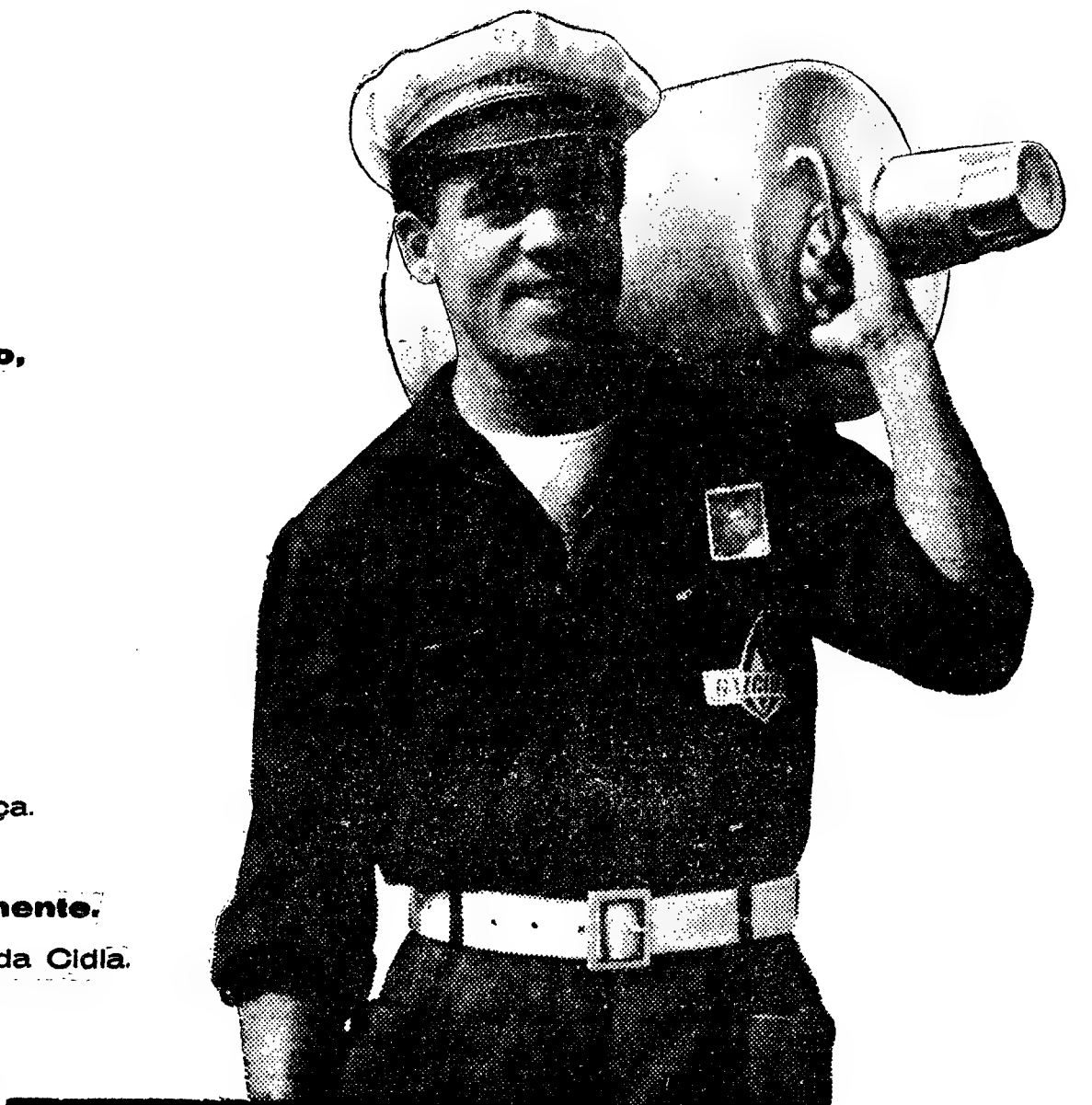
★

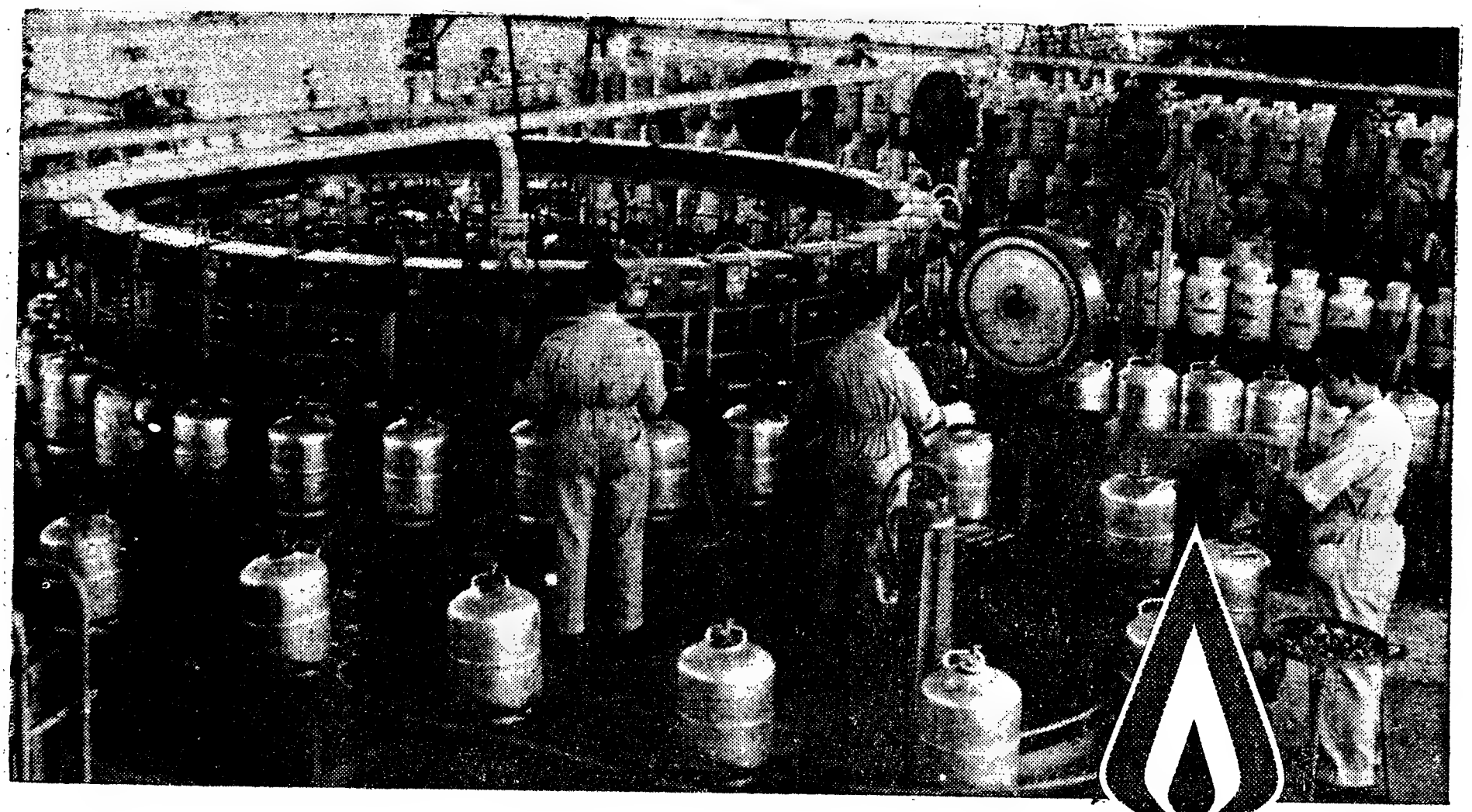
VIGORMALTE ANDA NA VOLTA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

ENCHIMENTO AUTOMÁTICO = PLENA GARANTIA DE PESO

O processo extremamente evoluído
do enchimento automático das
garrafas de Gazcidla
permite
o mais rigoroso **controle de peso,**
segurança total
e entregas rápidas.
A garrafa de Gazcidla
que entra em sua casa
é sempre submetida a
uma verificação prévia cuidada
que lhe assegura a utilização
dum óptimo combustível
nas melhores condições de segurança.
Beneficie também do
Serviço de Assistência permanente.
Confie nos 25 anos de experiência da Cidla.





GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA !

DIÁRIO escolar

O ENSINO DA RELIGIÃO E DE MORAL NO CICLO SECUNDÁRIO

Uma anomalia há, no ensino desta disciplina, que um observador atento não deixará de anotar: em vários liceus, existe um professor para os rapazes e uma professora para as raparigas, inclusivamente nas turmas mistas. À parte a Educação Física, é a disciplina de Religião e Moral a unica em que tal acontece, facto tanto mais de estranhar quanto é certo que esta discriminação não é imposta pela lei, tendo sido a experiência que a inculcou nos nossos hábitos, pois se não se praticou imediatamente a 1947. Parece, pois, que só uma conclusão é legítima: nega-se ao professor de Religião e Moral o direito de ensinar fora do próprio sexo, direito reconhecido aos professores (homens e senhoras) de qualquer das outras disciplinas intelectuais.

Além desta anomalia, é do domínio publico que as aulas de Religião e Moral, regra geral, não conseguem captar o interesse da juventude: iniciadas, em muitos liceus, por uma oração colectiva (prática que alguém introduziu já em conselho escolar) e transformadas, mais ou menos, em classe de catecismo (em que o professor tem plena liberdade, estando a sua acção fora do alcance da Inspecção do Ensino Liceal), encontram quase sempre da parte dos alunos uma ambiência de apatia, se não mesmo de resistência e hostilidade pelos problemas religiosos, sendo estas aulas as que fornecem mais casos de indisciplina, o que leva a irreverência dos rapazes a alcunhá-las de «Religião imoral» (Religião e Moral).

A este aspecto negativo outros se somam, com franco escandalo até de pessoas de mais sólida formação religiosa, o que mereceu já algumas palavras de estudo num Congresso da União Nacional.

A que deve atribuir-se este fracasso no ensino da disciplina? — pergunta que não devemos deixar de nos fazer por mais delicada que a matéria se apresente. É que não há problemas tocados de tabu, quando se reconhece aos homens a isenção e a dignidade para os tratar sem parcialismos, nem intenções reservadas — antes, com justiça e serena objectividade. É dentro deste critério, que esperamos ninguém contestará, que nos decidimos abordar o problema da Religião e Moral nos liceus.

.....

Considerada a prática do ensino da Religião e Moral, algumas objecções se lhe podem pôr também no plano teórico.

As observações ao próprio programa da disciplina contêm uma confissão implícita de indigesta «surmenagem» religiosa; «Condição para atingir tal resultado (despertar o interesse do aluno) é, sempre, o tornar inteligíveis aos alunos as verdades religiosas, quantas vezes condensadas em fórmulas abstractas ou definições que superam as possibilidades da idade mental dos alunos»

E nos impressos de orientação este ano distribuidos pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, podem ler-se as seguintes palavras, a propósito da «Mística da M. P. F.»; «Pensamos que se faz demasiada preparação a gente que não está preparada para recebê-la. A formação cristã pressupõe uma base humana. Preparemos o terreno, que as boas sementes germinarão mais facilmente. Mais ainda: uma terra bem preparada como que se abre e procura a boa semente».

Na verdade, cremos que ninguém pode contestar o excesso de doutrinação religiosa que tem havido entre nós: sessões de Religião e Moral, no plano de estudos de Reforma; sessões de Formação Moral e Religiosa, dentro das actividades da M. P. F.; reuniões (equiparadas ou transformadas em aulas de Religião) no próprio liceu das organizações J. E. C. e pré-J. C. C. — e, com tudo isto, não aumentou a cultura religiosa da juventude, nem a sua conduta moral, antes, ao contrário, esta se subverteu, baixando notoriamente o culto da dignidade e do respeito humano, instituindo-se o cada um governe-se não interessam os meios, como a primeira norma de conduta social.

Mesmo para os jovens realmente interessados, torna-se contraproducente esta diversidade de disciplinas religiosas, pela desorientação a que naturalmente conduz: «temos que estudar hoje para a Moral do sr. p.e Fulano»; «amanhã temos a Moral da sr.ª D. Sicrana» — como se a moral não seja una e indivisível, e independente das pessoas.

Entretanto, este excesso de doutrinação religiosa parece condenado pela própria Religião: com efeito, ensina-se na Catequese que «a Religião é uma vida para se viver e não uma teoria para se aprender». Então, não sobrecarreguemos a educação religiosa, que hoje tem mais relevo que qualquer outra disciplina, pois se estende, para todos os alunos, do 1.º ao 7.º ano. Em vez disso, vivamos todos cristãmente a vida, com dignidade e nobreza, compreensão, tolerancia e fraternidade, tanto na vida oficial como na privada: assim daremos á criança o melhor ensino da Religião, ao mesmo tempo que um fermento de cultura religiosa, que, mais tarde, o adolescente e o homem hão de desenvolver por si. *(Dr. Manuel da Conceição Pires*, in «Labor»).

OS PRIMEIROS CONTEMPLADOS com o «Prémio Almirante Américo Thomás»

Chegaram esta noite, a Lisboa, no avião da TAP, os primeiros contemplados com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», atribuido pela TAP quando da visita do Chefe do Estado á ilha de Porto Santo.

Os dois alunos, José Manuel de Oliveira e Teresa José dos Santos, que vêm acompanhados pelos seus pais e por uma professora, permanecerão no continente cinco dias, visitando monumentos históricos. Serão recebidos pelo Chefe do Estado na próxima segunda-feira.

Não se efectuam este ano, na Curia as Festas das Vindimas

CURIA, 15.—Por motivos alheios á sua vontade, o Curia Palace Sports Clube não promove este ano a realização das suas tradicionais Festas das Vindimas, anunciadas para o próximo mês de Setembro, iniciativa que desde 1943 tem levado a efeito nestas termas, sempre com o maior êxito.

O Clube da Curia, que manifestou o seu desgosto por não poder realizar este ano as referidas festas, vai proceder á devolução das numerosas produções que já tinha recebido para os Jogos Florais e para o Concurso de Fotografias, integrados no programa das Festas das Vindimas.

Melhoramentos em Cacia

CACIA, 15. — Foi inaugurada, com a presença de várias autoridades, o sistema de fornecimento de energia eléctrica ao Alto de Cacia, nova zona habitacional desta freguesia.

Trata-se de um melhoramento que vem satisfazer uma velha aspiração dos residentes daquela área.

Cursos de férias no Colégio de Cidadela em Cascais

Vão realizar-se, nas instalações do Colégio da Cidadela em Cascais cursos de extensão cultural, promovidos por um grupo de universitários em colaboração com o C. O. D. E. P. A.

Estes cursos destinam-se a facilitar aos interessados conhecimentos e informações de nível universitário, relativos a novas matérias e especializações profissionais, constituindo uma iniciação ao seu estudo.

Os horários foram distribuídos tanto quanto possível pela tarde, para permitir o aproveitamento da manhã em actividades de férias (praia e outras).

Realizam-se os seguintes cursos: Relações Publicas, de 27 a 31 de Agosto; Dirigentes, de 27 a 31; Jornalismo, de 2 a 9 de Setembro; Cinematografia, de 9 a 15, e Ciências Sociais, de 16 a 21.

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o programa clássico «Gente de cinema fala de filmes».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Larápios da alta roda», no Império

A comédia alemã «Larápios da alta roda», ontem estreada no Império, em versão francesa, reune todas as condições de um espectáculo agradável, próprio para esta época do ano e de que necessitam todos aqueles que, cansados de um dia de trabalho, permanecem em Lisboa nesta época de canícula.

O filme, que evidencia mais uma vez o nível que atingiu o cinema germanico, tem os predicados indispensáveis de constante agrado e evade-se da banalidade pelo relevo que lhe confere o retrato psicológico das personagens que se enfrentam no «conflito», cuja acção decorre em Cannes, onde uns se desfazem do muito que lhes sobra e outros vão á procura do muito que lhes falta, para manterem, nessa ociosidade mascarada de petulante aristocracia, um nível de vida que consome muitos milhares por dia.

«Larápios da alta roda» é um espectáculo leve e de permanente distracção, que arranca ao espectador consecutivas gargalhadas, pelas situações em que se envolve um grupo de burlões de jóias e pelo espírito dos diálogos, como aquele em que o chefe da quadrilha, falhado o seu plano na Riviera, resolve partir para Portugal, «onde a vida não é cara e há muitos ricos».

Brilhantemente dirigido por Franz Josef Wild e com primorosa fotografia de Günther Anders, a película conta com um excelente desempenho, em que se distingue a grande comediante Lilli Palmer, que interpreta o seu papel com distincão e ardilosa e sedutora actividade. Secundam-nos, com acerto, Carlos Thompson, Martin Held, Françoise Rosay, Maria Sebaldt e outros.

Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

REPOSIÇÕES

No Coliseu

Foram ontem projectados na tela desta sala de espectáculos, dois filmes em reposição. Tanto um como outro justificam inteiramente o seu reaparecimento, pois são na realidade bons e o publico já provou também que prefere boas reposições a más estreias

A primeira película, «Sangaree», movimentadíssima, dum ritmo apaixonante, capta o publico através de cenas de emoção, que fazem com que o espectador viva com os protagonistas. Nos principais papeis, Fernado Lamas e Arlene Dahl.

O segundo filme justifica, não só pelo valor dos intérpretes, mas também pelo seu conteudo uma reposição. Adaptado do romance do mesmo nome de Erich Maria Remarque, é mais uma afirmação de protesto contra um dos maiores flagelos mundiais: a guerra.

Mostra nos os problemas que suscita através duma bela história, sem herois nem tiros como alguns filmes o fazem.

Com um bom elenco e bem realizado por Milestone, é um filme que merece a atenção do publico que aprecia bom cinema, não só pelos seus planos técnico e artístico, como pelo problema que põe perante os espectadores.

Interpretado por Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton, basta dizermos isto da sua interpretação: foram iguais a si próprios. — *Visor 99.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «David e Golias».

Título original — «David et Goliat».

Produção — Italiana.

Realização — Richard Poupotier e Ferdinando Baldi.

Intérpretes—Orson Welles, Eleanora Rossi Drago, Ivo Payer, Giulia Rubini, Pierre Cressoy e Massimo Serato.

Argumento — A história de David e Golias.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Totalscope e eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

Está em Lisboa uma actriz francesa que venceu a doença

Encontra-se presentemente em Lisboa a actriz e cançonetista francesa Ginette Rolland, que conquistou já uma posição de relevo no disco e no cinema. Entre outros filmes, interpretou já «Le Soufle du Désir», «Pas de Grisbi pour Ricardo» e «Une Fille de Panama».

Ginette Rolland, uma loira de bela presença e invulgar beleza, é um exemplo de coragem e amor pela carreira artística que escolheu. Imobilizada durante um ano por grave paralisia, a sua vontade de vencer a doença permitiu-lhe recuperar todas as suas qualidades e é hoje um nome em ascensão, depois do seu êxito no seu ultimo filme, «Scorpion», em que interpreta uma canção de Jacques Lacome e desempenha o principal papel feminino, ao lado de Daniel Sorano.

Embora contratada inicialmente para actuar durante dez dias no «Cristal», depois do êxito obtido em Espinho, Ginette Rolland, que os franceses denominam «a bomba da fantasia» foi convidada para participar numa revista, por um empresário lisboeta.

A simpática e talentosa artista gosta imenso de Portugal, segundo nos declarou, e é a terceira vez que actua no nosso País.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Acorda querida» e «O Santo entra na dança» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O Leão» e «A rainha virgem» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Um anjo de rapariga» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Tômbola» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O sócio secreto» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O clube do Diabo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O denunciante» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Notícias do Brasil

- Estreou-se no Teatro «Regina», do Rio de Janeiro, a peça «Os sábios se divertem», tradução de Odilon Azevedo de «Leo», de Claude Magnier. Nos principais papeis, Dulcina, Odilon Azevedo, Alvaro Aguiar, Celme Silva, Magalhães Graça. A direcção do espectáculo é do encenador português Luís de Lima.
- A artista portuguesa Rosinda Rosa é, agora, a vedeta do programa «TV ao Domingo», produção de Paulo Gracindo.
- O «Trio Boreal» gravou em disco uma nova melodia de António Mestre: «Canção de nós dois», que tem versos de Pedro de Araujo, pseudónimo do poeta português Sidónio Muralha, há alguns anos radicado no Brasil.

Diário da Outra Banda

Exposição filatélica no Barreiro

Os C. T. T. mandaram executar um carimbo comemorativo da VI Exposição Filatélica do Barreiro. Esse carimbo é aposto hoje em toda a correspondência apresentada na estação dos C. T. T. daquela vila.

Picaria à vara larga

O Clube Desportivo da Cova da Piedade promove hoje, a partir das 18 horas, no Campo Silva Nunes, uma picaria á vara larga, com preços populares.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 30: «Tu e eu somos três» e «Meus amores no Rio» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Cantinflas deputado» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos)..

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O espadachim da Síria» e «Um jovem com ideias» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Passagem para Marselha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-D. Salazar
PARAGENS: PANTAO E AQUARIO

A caça às codornizes e às rolas

A caça das codornizes, na área da Comissão Venatória Regional do Norte, é permitida a partir de 15 de Setembro, nos juncais, paúis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, mas unicamente nos locais expressamente designados no edital competente, dos concelhos de Espinho, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Viana do Castelo.

Na área da Comissão eVnatória Regional do Sul: a caça a estas aves, nos concelhos de Alcobaça e Nazaré, na área designada «Campo da Cela», com excepção dos locais plantados de hortas e milharais que não estejam em adiantado estado de maturação, bem como no concelho de Santiago de Cacém, nos restolhos de arroz das freguesias de Santo André, S. Domingos, Alvalade e Ermidas-Sado, a partir de 1 de Setembro.

Com início em 15 de Setembro, e nos locais designados no edital respectivo, é permitida a caça ás codornizes, a partir de 15 de Setembro, nos locais mencionados no edital, dos concelhos de Aljezur, Coruche, Elvas, Ferreira do Alentejo, Grandola e Portimão.

Nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve, a partir de 15 de Agosto, e também autorizada a caça ás codornizes nos terrenos devidamente identificados no referido edital. A caça destas aves na lezíria de S. Martinho do Porto, situada nos concelhos de Caldas da Rainha e de Alcobaça pode sér praticada, a partir de 15 de Agosto, nos terrenos situados ao norte da ribeira de «Alfeizerão».

A caça das rolas, na área da Comissão Venatória Regional do Norte, praticada á espera, sem rede e sem cão, é permitida apenas nos terrenos designados expressamente para tal fim no edital competente, dos concelhos de Espinho e Vila do Conde.

Dois militares

em serviço no Ultramar que desejam consorciar-se

Pedem-nos os primeiros cabos n.os 4317/61, António Roque Rodrigues, e 1998/62, Mário Marques Cardoso, em serviço numa das nossas províncias ultramarinas, que tornemos publico que é seu desejo corresponderem-se com duas senhoras dos 17 aos 23 anos, para fins matrimoniais.

As respostas devem ser dirigidas a António Roque Rodrigues — 1.º cabo 4317/61 — S. P. M. — 1032, e a Mário Marques Cardoso — 1.º cabo 1998/62 — S. P. M. — 1042.

O Dia do Bombeiro

A comissão organizadora das comemorações do Dia do Bombeiro promove, no próximo dia 18, pelas 13 e 30, no edifício da F. N. A. T., na Rua Vítor Cordon, um almoço de confraternização, para o qual foram convidados os representantes da Imprensa.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez., 45, 3.º—T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES RAPIDEZ E SIGILO

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

BEJA
Restaurante O LIDADOR
Rua dos Infantes, 10 — Telef. 734
Quartos c/ água corrente. Preços médios. Restaurante até ás 24 h
Prop.: AMBRÓSIO PEREIRA

spare tire

Todos os automobilistas de Portugal aguardam ansiosamente a chegada de OOO

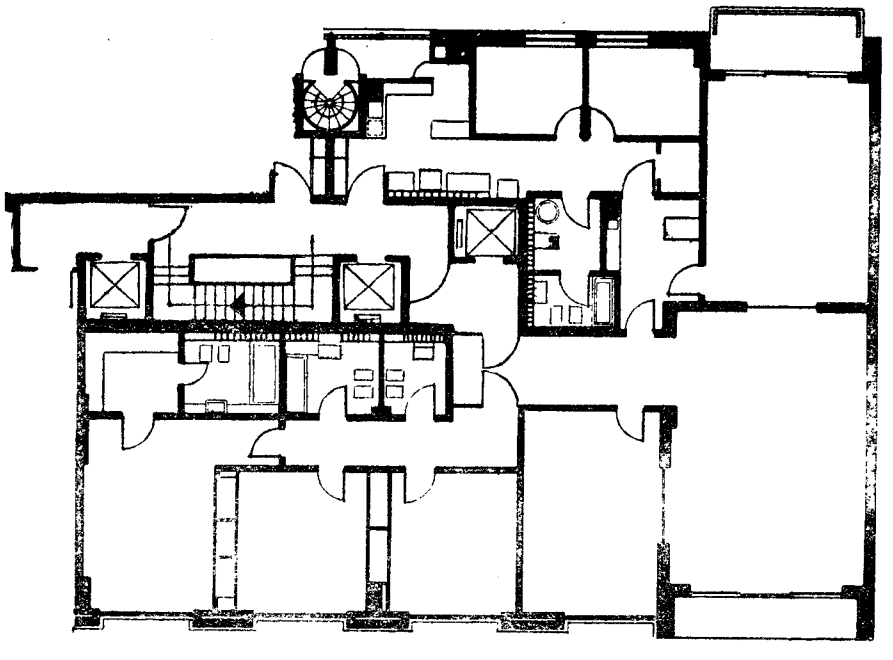
S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.º Esq. — LISBOA
Telef. 55 31 83

EDIFÍCIO ANGOLA

SE PRETENDE:

CONFORTO
COMODIDADE
LUXO
e o mais elevado
convívio social

Av. Duarte Pacheco, em Lisboa (Junto da Fiat Portuguesa)



adquira um apartamento deste Edifício onde a melhor técnica se aliou ao mais requintado gosto.

GARAGENS PRIVATIVAS

DÊ-NOS A HONRA DE UMA VISITA OU PEÇA-NOS INFORMAÇÕES
VERIFICARÁ QUE A SUA EXPECTATIVA É ULTRAPASSADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Agosto de 1933, num artigo intitulado «Interesses», sobre as importações e exportações portuguesas, dizia:

«Não podemos cruzar os braços, á espera que o acaso resolva o que cabe exclusivamente ao nosso tino, ao nosso zelo e ao nosso apurado senso das realidades. A Providência só trabalha com quem lhe desvenda os segredos. Nem mesmo deveremos voltar-nos contra os outros, na suposição de que eles são responsáveis pelos danos que sofremos.

Nenhum Governo estrangeiro nos concederá vantagens ou facilidades pelos nossos bonitos olhos: um tratado de comércio ou um modesto convénio negoceia-se, dentro deste princípio cauteloso e salutar — «do ut des». A diplomacia cria amizades, mas depois de acautelar interesses».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 18 e 20: Musica de dança; 18 e 30: Reportagem da chegada a Lisboa, dos ciclistas da 26.ª Volta a Portugal; 19: Crónica etnográfica, pelo dr. Fernando Pires de Lima; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30: Musica variada; 20: Melodias para orquestra; 20 e 35: A nossa Terra; 21: Noticiário; Varanda da Europa; Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 22 e 17: Musica portuguesa; 22 e 32: Melodias francesas; 23: Melodias pelo organista Ray Colignon; 23 e 20: Onde a Terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 17 e 10: Musica de tecla, de César Franck e Honegger; 17 e 45: Sete canções populares espanholas (Falla), pelo soprano Victoria de Los Angeles, acompanhado ao piano por Gerald Moore; 18: Musica portuguesa: sinfonia em lá maior, op. 13 «A Pátria»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: sinfonia n.º 104, em ré maior «Londres» (Haydn); «Rapsódia espanhola» (Ravel); 21: Concerto pelo duo Leonor de Sousa Prado-Pedro Corostola (violino e violoncelo); 21 e 20: Octeto para instrumentos de sopro (Strawinsky); 21 e 40: Musica e poesia; 22: Musica sinfónica: concerto n.º 3 (Bartok), piano Céza Anda e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Quarteto para cordas n.º 2, em ré (Borodine); 23 e 30: «Quatro Estações» (Werner Egk), soprano Irmgard Seefried e Orquestra Sinfónica da Rádio Baviera, dirigida pelo autor; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

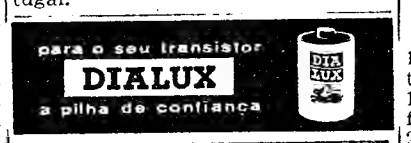
RADIO CLUBE — A's 17: Guitarras e fadistas; 17 e 15: Solistas; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Carrilhão; 19: Sumário do programa da noite; Variedades; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa, de Collin Sanders; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 16: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 20 e 45: Lendas da nossa Terra; 21: Noticiário; 21 e 30: Programa «jazz»; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 55: Resumo do programa e boletins religioso e cinematográfico; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Ritmos de Portugal; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 55: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Programa de Lisboa; 21 e 30: Musica de ópera; 22: Calendário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa do Dia da Assunção de Nossa Senhora; 13: Interrupção; 18 e 25: Reabertura e reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Homens do Mar» — um programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão; 20: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 25: Rosa dos Ventos — programa de informação e divulgação cultural; 20 e 55: Vida sã em corpo são — um programa popular de educação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca. 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Toiros; 22 e 15: TV Mundo — «O Tunel»; 23 e 35: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «Página 4» — programa feminino de Luísa Damaya; 20 e 20: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão; 20 e 45: Episódio da série «Ripcort»; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Selecção Policial; 23: Variedades do Casino Estoril; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 15 — As 0 e 22 (3,43 m); 12 e 59 (3,55 m).
Dia 16 — Ás 1 e 25 (3,57 m); 13 e 48 (3,78 m).
Dia 17 — A's 2 e 38 (3,74 m); 14 e 53 (4 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — As 6 e 20 (1,48 m); 18 e 52 (1,36 m).
Dia 16 — Ás 7 e 11 (1,36 m); 19 e 42 (1,19 m).
Dia 17 — A's 8 e 14 (1,20 m); 20 e 44 (1,01 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

TRINDADE — A's 21 e 45: Verde Gaio.

TEATROS

AVENIDA — **A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».**

CINEMAS

EDEN — «O Miúdo da Bica».
ODEON — «A irmã San Sulpício».
CONDES — «A fúria dos Vikings»
ALVALADE — «O rapaz atómico».
POLITEAMA — «David e Golias».
RESTELO — «Por sua dama».
OLIMPIA — «A cimitarra do Sarraceno».
JARDIM CINEMA — «A vingança de Lacdamo».
CAMPOLIDE — «A volta do Gorila».
S. L. BENFICA — «O rebelde magnífico».
ARCO-IRIS — «A lança quebrada».
CHIADO TERRASSE — «As aventuras do capitão Wyatt».
LYS — «As aventuras de D. Juan».
IDEAL — «A revolta no Defiant».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».**
ABC — **As 21 e ás 23: «Gente nova em bikini»**

CINEMAS

TIVOLI — «Um golpe sensacional».
MONUMENTAL — «Fogo na floresta».
ROMA — «Cruel destino».
IMPERIO — «Larápios da alta roda».
AVIS — «A maldição do vampiro»
COLISEU — «Sangaree».
ESP. PORTUGÁLIA — «Crimes por ciume».
ROYAL — «A arte de bem casar».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».

Linha de SINTRA

O VII Festival de Música começa esta noite

Com a colaboração de artistas e de agrupamentos musicais famosos, começa hoje, revestido de grande interesse e expectativa, o VII Festival de Musica, que levará á «Sala de Visitas de Portugal» uma multidão musicófila cosmopolita, dado que os espectáculos se situarão no mais alto nível artístico e, portanto, o fará enfileirar entre os primeiros na esteira dos grandes êxitos musicais.

A organização pertence ao S. N. I., que tem a colaboração da Camara Municipal de Sintra e da sua comissão de turismo.

Os transportes estão assegurados entre Lisboa-Sintra e volta, e Cascais/Estoril-Sintra e volta. Os bilhetes e informações podem ser adquiridos na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril; e na Comissão Municipal de Turismo, no Largo Rainha D. Amélia, em Sintra.

Os espectáculos têm o seu início ás 21 e 30 horas.

O programa de hoje e o seguinte: Concerto, no Palácio Nacional de Sintra, pelo «The New London Wind Emsemble», com David Sandeman, Cecil James, Timothy Brokn, Keith Puddy e Ian Wilson, que interpretarão obras de Mozart, Schoemberg, Haydn, Francaix e Danzi.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Que rico par de... meias» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Namoro á italiana» e «Miguel Strogoff» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Ele, ela e o marido» e «A minha verdadeira história» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Os gigantes de Roma» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931049)

QUELUZ — *Gil* — Aven. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

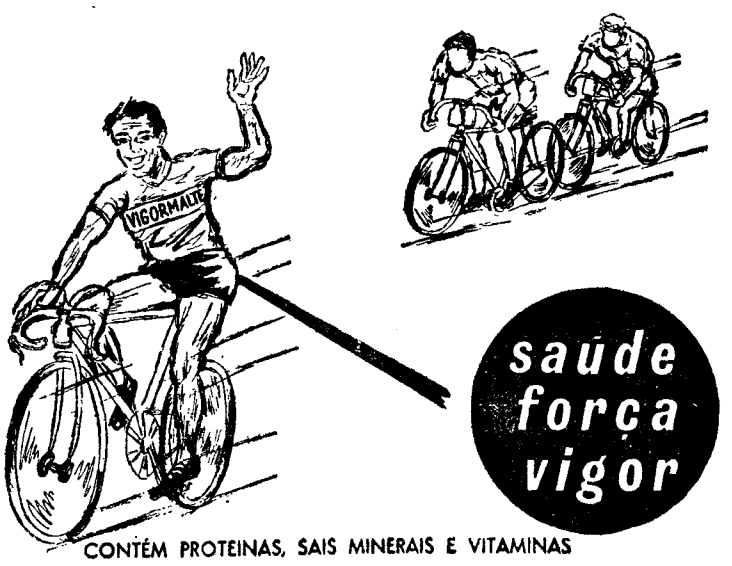
LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

O CAMISOLA AMARELA DOS RECONSTITUINTES

VIGORMALTE



saúde força vigor

CONTÉM PROTEINAS, SAIS MINERAIS E VITAMINAS

um reconstituinte para todas as idades de alto valor energético

VIGORMALTE oferece-lhe ainda, um automóvel, frigoríficos, televisores, máquinas de lavar roupa, etc., etc.

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade. R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra. R. Andrade. 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil. R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro. 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo. R Duarte Pacheco Pereira. 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo. 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St. Marinha. 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano. 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira. R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio. 29-A-B (637070).

VIDA RELIGIOSA

Foram conferidas ordens sacras a 17 novos presbíteros

O sr. cardeal-patriarca conferiu esta manhã, na Sé de Lisboa, ordens sacras a 17 alunos do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais.

Verificou-se o cerimonial costumado em actos daquela natureza, perante uma numerosa assistência.

Casa do Concelho de Penamacor

A Casa do Concelho de Penamacor promove, no dia 8 de Setembro próximo, uma excursão a Penamacor e, em 15 do mesmo mês, um passeio fluvial no Tejo.

As inscrições, poderão ser feitas na sede da colectividade, na Rua dos Anjos, 17-1.º, na Avenida Mouzinho de Albuquerque, n.º 30 e na Rua Vale Formoso Cima, n.º 179.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FORAM JÁ RECUPERADAS 120 MIL LIBRAS DO ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

(Continuação da 1.ª página)

rectamente pelos «escutas» da Polícia, pistas descobertas na casa da herdade e indícios assinalados através de conversas com os habitantes dos arredores do local onde foi praticado o assalto.

«Já sabemos quem eles são, trata-se apenas de descobrir onde se esconderam. A notícia da prisão pode surgir de um momento para o outro» — declarou um informador da Scotland Yard, referindo-se ás novas pistas que a Polícia possui e que devem levar á captura dos assaltantes do comboio.

Na operação, de grande envergadura, da caça aos bandidos incluem-se agora os nomes de dois detectives famosos, conhecidos no mundo dos criminosos pela designação de «os terríveis gémeos». Trata-se do superintendente Tom Butler e do inspector-chefe Peter Vibart, uma parelha de investigadores que alcançou grande nomeada há anos, na luta contra os bandos de terroristas da E. O. K. A., na ilha de Chipre.

Outras notícias, ainda não confirmadas, referem-se a mais cinco prisões que teriam sido efectuadas em Aylesbury. A persistência das notícias e a confirmação de algumas prisões, tudo leva a crer estarem iminentes novos acontecimentos, talvez sensacionais, para o esclarecimento do maior roubo de dinheiro da história do crime.

MAIS PRISÕES E DESCOBERTA DE DINHEIRO SUSPEITO

Segundo algumas informações dignas de crédito, uma patrulha móvel da Scotland Yard assaltou uma casa em Fulham, bairro londrino, prendendo duas mulheres. A notícia refere-se ainda, a terem sido encontradas nessa casa 500 libras (40 contos) em notas de uma libra.

Por outro lado, foram interrogadas centenas de pessoas, procedeu-se a dezenas de buscas e foram levados vários indivíduos para as esquadras a fim de serem posteriormente interrogados.

Aumenta assim a convicção de que a prisão dos cinco suspeitos e da mulher esta manhã, «para interrogatórios» permita á Polícia deitar a mão a todos os «piratas dos caminhos de ferro».

Acresce ainda que, segundo notícias publicadas nos jornais da tarde, a Polícia apreendeu notas de banco no valor de cerca de 100 000 libras, (cerca de oito mil contos) em rusgas efectuadas em habitações situadas no Sul de Inglaterra.

Aguarda-se que peritos bancários possam averiguar se as notas apreendidas foram ou não roubadas do comboio.

Soube-se por ultimo que a Polícia «recuperou» 20 000 libras durante uma busca esta manhã em East Woseley, nos arrabaldes Oeste de Londres, a cerca de 15 quilómetros do centro da cidade, onde prendeu um homem. O total até agora recuperado sobe a 120 000 libras, 100 mil das quais em Bournemouth. — (A. N. I., F. P. e R.).

A PAZ NO MUNDO

O recente tratado de Moscovo é mais uma fase no processo de desanuviamento da tensão internacional a que a Humanidade vem assistindo desde há alguns anos a esta parte. Nesse mesmo espírito de evitar a todo o custo uma conflagração atómica mundial, estabeleceu-se há relativamente pouco tempo um contacto telefónico directo entre a Casa Branca, em Washington, e o Kremlin, em Moscovo, que ficou conhecido pelo nome de «o telefone vermelho».

Ainda este telefone não fora instalado e já nos Estados Unidos aparecera um livro — um documento romanceado — a chamar a atenção dos povos e dos dirigentes políticos de todo o mundo para o perigo de uma guerra... por engano.

Esse livro é

«PONTO-LIMITE»

de **Eugene Burdick** e **Harvey Wheeler**

cujos direitos para a língua portuguesa acabam de ser adquiridos por

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45

Lisboa - 2

Houve um incêndio a bordo do novo iate do príncipe Rainier

DELFZIJL (Holanda), 15 — Causou importantes prejuízos o incêndio que ontem se registou no novo e luxuoso iate do príncipe Rainier do Mónaco, «Albercaro», de 220 toneladas, durante um passeio de experiência, com oitenta convidados a bordo. — (A. N. I. e F. P.).

MONOMOTOR desaparecido sobre os Açores?

LUTON (Inglaterra), 15 — Um monomotor, só com o piloto a bordo e que se dirigia de Williamspolt, nos Estados Unidos, para este país, deve estar em dificuldades, pois não chegou ainda a esta localidade, onde devia ter aterrado ontem, vindo dos Açores. Não há, também, a certeza se terá feito escala ali, como estava previsto. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Reunião do Governo espanhol

MADRID, 15. — O Conselho de Ministros do Governo espanhol reune-se amanhã, extraordináriamente, em San Sebastian para apreciar e, eventualmente, confirmar, a sentença de morte proferida pelo Tribunal Militar de Madrid contra os dois terroristas, que se provou serem os autores dos atentados á bomba ocorridos na capital em 29 e 30 do mês passado e dos quais resultaram ferimentos em 32 pessoas. — (A. N. I.).

● Jovens processados

LAUSANNE, 15. — Cinco jovens do Cantão de Vaud foram chamados á Polícia por terem escrito na parede do Palácio das Nações Unidas, em Genebra, inscrições favoráveis a Portugal e insultando a O. N. U. e os países africanos. Os cinco jovens ficaram em liberdade mas vão ser processados por violação da propriedade privada. — (F. P.).

● Rainha de beleza

LONG BEACH (Califórnia), 15. — Foi eleita «Miss Beleza Internacional», no concurso de beldades, a jovem Joyce Bryan, de Miami. — (R.).

A demissão de Fulbert Youlou

(Continuação da 1.ª página)

satisfizera os manifestantes que se mostravam muito irritados. De minuto a minuto a multidão tornava-se mais densa. Entretanto, no palácio (antiga residência dos governadores) o presidente Youlou conduzia com os seus colaboradores as negociações. A maior parte dos manifestantes vinha dos bairros periféricos, principalmente de Poto-Poto. Na sua maioria circulavam silenciosamente. Os europeus fizeram as suas compras nas lojas que estavam abertas só com meia porta. Patrulhas motorizadas circulavam nos diferentes bairros onde, como se sabe, o recolher foi levantado até ao cair da noite. Um pequeno avião do Exército congolês sobrevoou a cidade.

Os edifícios administrativos estão guardados por forças mistas congolesasc e da «comunidade». Entre estas ultimas vêem-se pára-quedistas com os seus uniformes característicos, mas, até agora, ainda não entraram em acção. — (F. P.).

O dr. Azeredo Perdigão regressa a Lisboa

LUANDA, 15 — Regressa amanhã a Lisboa no avião da carreira da TAP, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, que visitou as províncias de Angola e Moçambique. — (L.).

As relações anglo-alemãs

(Continuação da 1.ª página)

das negociações com a U. R. S. S. — (F. P.).

O EMBAIXADOR ALEMÃO EM WASHINGTON DEVE ASSINAR O TRATADO NA PRÓXIMA SEMANA

WASHINGTON, 15 — O embaixador da Republica Federal Alemã em Washington assinará, nesta capital, em princípio, no começo da próxima semana, o acordo de Moscovo para a suspensão parcial dos ensaios nucleares — dizem de fonte diplomática alemã.

Todavia, acrescentam que por várias razões a decisão definitiva acerca desta assinatura não foi anunciada oficialmente pelo Governo Federal alemão, nem pela Embaixada deste país nos Estados Unidos. E' que o Gabinete federal só amanhã se reune. De resto as duas comissões de Negócios Estrangeiros das camaras alemãs reunem-se também amanhã a fim de receberem o relatório do Governo Federal relativo á sua decisão O parecer da comissão não oferece duvidas do mesmo modo que o do Governo Federal — indicam nos círculos informados. Acrescentam, finalmente, que por cortesia, o Governo de Bonn não poedria anunciar a sua decisão antes do fim da viagem de Gerhard Schroeder a Londres. — (F. P.).

SCHROEDER PARTIU PARA BONN

LONDRES, 15 — A Inglaterra reiterou as garantias dadas á Alemanha Ocidental de que a assinatura do tratado de Moscovo não alteraria as relações entre a Grã-Bretanha e o regime comunista da Alemanha Oriental — segundo um comunicado emitido hoje nesta capital.

O comunicado foi dado a publico depois das conversações celebradas nesta capital entre o ministro dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Gerhard Schroeder e «lord» Home, ministro dos Estrangeiros britanico.

Entretanto, o dr. Gerhard Schroeder, partiu de avião para Bonn, depois de haver conferenciado com ministros britanicos acerca do tratado de Moscovo. — (R.).

Prepara-se em Luanda uma grandiosa recepção ao contingente militar que viaja no «Niassa»

LUANDA, 15. — Por iniciativa popular, concretizada por intermédio dos Sindicatos profissionais e das associações patronais, com o patrocínio da Imprensa e da Rádio, está a preparar-se uma grandiosa manifestação de apoio á política ultramarina do Governo.

A concentração, prevista para amanhã, ao fim da tarde, efectua-se em frente do Palácio do Governo-Geral de Luanda.

A ideia surgiu espontaneamente de vários lados e, imediatamente, alastrou a todas as camadas da população, que a acolheu com vivo entusiasmo, pois, é, na verdade, grande o desejo de expressar a plena unanimemente da população de Angola, de todos os credos, á política ultramarina do Governo, rejeitando as maquinações da O. N. U. e do bloco afro-asiático para a concessão da independência a Angola e a Moçambique.

Aproveitando-se a circunstancia de coincidir com o feriado comemorativo da restauração da soberania nacional de Angola, a chegada, amanhã, de novo contingente de forças metropolitanas a bordo do «Niassa», foi também sugerido que lhe seja dispensada grandiosa recepção popular.

Prevê-se que a data que amanhã se comemora revestirá do mais elevado significado patriótico as manifestações que se preparam. — (A. N. I.).

A ESPANHA espera receber 10 milhões de turistas

TARRAGONA (Espanha), 15 — Segundo afirmou hoje um funcionário do Departamento de Turismo espanhol, nesta cidade, a Espanha espera que os turistas estrangeiros atinjam, este ano, o total de cerca de 10 milhões, comparado com 8 668 341 no ano passado. — (R.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DOIS FERIDOS por um tiro de pedreira

EVORA, 15 — Numa propriedade dos arredores de S. Gregório, concelho de Arraiolos, rebentou inesperadamente uma carga de pedreira que estava a ser preparada no fundo de um poço.

Os estilhaços atingiram, com muita gravidade, o proprietário do poço, sr. Manuel José Boieiro, de 36 anos, agricultor, e o sr. Manuel Bernardino Pé-Leve, de 34, trabalhador rural, ambos moradores naquela freguesia.

Os feridos vieram para o Hospital da Misericórdia de Evora, tendo o primeiro, depois de tratado, seguido para um hospital de Lisboa.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, AS 21.45 HORAS

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

Direcção coreográfica: **Margarida de Abreu** e **Fernando Lima**

PROGRAMA

O DOURO CORREU PARA O MAR — CLAIRE DE LUNE pas-de-deux — TRAPÉZIO — O HOMEM DO CRAVO

Bilhetes à venda —— **PLATEIA, 5$00** —— (Maiores de 12 anos)

Bilhetes ainda à venda — **PLATEIA, 5$00** — (Maiores de 12 anos)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL QUINTO e ultimo Concerto Sinfónico

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, dia 16, ÀS 21.30 HORAS

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Maestro director: **Gunther Arglebe**—Solista: **Maria Manuela Araújo**

Comentários pelo **Dr. João de Freitas Branco**

PROGRAMA

As Bodas de Fígaro—Abertura	MOZART
Concerto n.º 4, para piano	SAINT-SAENS
Finlandia	SIBELIUS
Moldavia	SMETANA
Fandango	LUÍS DE FREITAS BRANCO

Bilhetes à venda PLATEIA — 5$00 (Maiores de 12 anos)

A projectada manifestação ao Chefe do Governo

A Camara Municipal de Coimbra, reunida ontem em sessão extraordinária, resolveu promover em Lisboa, em data a fixar, uma manifestação de solidariedade e apoio á política ultramarina do Governo e á atitude assumida pelo sr. Presidente do Conselho, no discurso proferido na passada segunda-feira.

Para dar execução á iniciativa, constituiu-se em Coimbra uma comissão distrital, de que fazem parte os presidentes das camaras do distrito, o reitor da Universidade de Coimbra, o presidente da Junta Distrital, o presidente da comissão distrital da União Nacional, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o presidente da União de Grémios, o presidente do Grémio da Lavoura, um representante dos sindicatos e o comandante da Legião Portuguesa de Coimbra.

Hoje, reuniu-se, também extraordináriamente, a Camara Municipal da Guarda, que resolveu, por unanimidade, associar-se a essa projectada manifestação ao Chefe do Governo.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de norte e o céu estava pouco nublado, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma crista de altas pressões, que se estende dos Açores á França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 14°; Porto, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,2; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,; mínima, 14°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de norte; possibilidade de nortada fresca nas regiões do litoral oeste durante a tarde; e pequena subida de temperatura.

Vida literária e artística

15 - AGOSTO - 1963
NÚMERO 263

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Graciliano Ramos

—um estudo sobre a sua obra

No prefácio de uma colectanea de contos do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos, integrada na Antologia do Conto Moderno que a Livraria Atlantida Editora tem vindo a publicar, vem um estudo biográfico e interpretativo de grande interesse. Com a devida homenagem ao autor e á casa editora o reproduzimos aqui, como revelador testemunho da perenidade e do valor humano e literário exemplar da obra de Graciliano Ramos.

«Sou um analfabeto sertanejo que um dia se deu a escrever coisas sem nexo» — assim se definiu Graciliano Ramos, ao passar por Lisboa em Abril de 1952, com destino a Paris, onde assistiria ás comemorações em honra de Victor Hugo. E, citando Camões, Balzac, Tolstoi e Eça de Queiroz, o repórter atribuiu-lhe ainda a seguinte declaração: «Portugal e Brasil são um todo, tão juntos, tão irmanados que penso ninguém pode cortar o cordão umbilical que os une... A nossa língua é a língua portuguesa. Quiseram um dia criar, artificialmente, a língua brasileira... Disparate. Pois repare: se nem há diferença na prosódia. Estamos aqui a falar português, e não brasileiro e português, não é verdade?».

Deve ter sido este um dos raros contactos do autor de *Vidas Secas* com Portugal. No entanto, se dermos crédito á entrevista então concedida ao «Diário de Lisboa» e que alguns jornais brasileiros da época reproduziram, Graciliano teria dito ainda sobre a literatura do seu país: «Não sou optimista, em relação á literatura brasileira. Os que fizeram alguma coisa calaram-se depois e esse silêncio é uma covardia. A verdade é que não há novos valores no romance brasileiro, depois do surto do romance nordestino de 1932 a 1935... Talvez seja pessimismo da minha idade, talvez seja a opinião de um selvagem. Mas é uma opinião».

Nas entrelinhas das declarações encontram-se, na realidade, algumas opiniões que os próprios críticos de Graciliano sublinharam: a violência com que falava de si o «analfabeto sertanejo», a ideia que fazia da língua portuguesa e o conceito em que tinha os «novos valores» de então: «O uso livre, apesar de ponderado, de expressões modernas e de brasileirismos — escreve Miércio Tati —, a par de certa rudeza de vocabulário, é a nota que distingue a linguagem do autor de *Vidas Secas* da do mestre de *Brás Cubas*, que raramente se afasta, na escolha dos seus termos, dos modelos lusitanos. Sob o ponto de vista sintático, todavia, não se registam em Graciliano concessões ao modernismo. Não apenas o autor, como os seus personagens, põem as palavras nos lugares, em forma própria, concordancia e regência perfeitas. Constitui até preocupação do autor, isto de escrever correctamente.»

E, no entanto, apesar de todas as ressalvas, Graciliano Ramos foi um dos escritores mais brasileiros, não apenas da sua época, mas de todos os tempos. Porém, antes de tentarmos dizer porquê, vejamos quem foi o escritor das *Memórias do Cárcere:* «Nasci em 27 de Outubro de 1892 em Quebrangulo, Alagoas, donde saí com menos de dois anos. Meu pai, Sebastião Ramos, negociante miudo, casado com a filha de um criador de gado, ouviu os conselhos de minha avó, comprou uma fazenda em Buíque, Pernambuco, e levou para lá os filhos, a mulher e os cacarecos. Aí a seca matou o gado — e seu Sebastião abriu uma loja na vila, talvez em 95 ou 96...». Completando a confissão, ele próprio acrescentaria em entrevista a um jornal de São Paulo, em 1949: «Comecei a escrever aos dez anos de idade, como redactor de um jornal para crianças chamado «Dilúculo», editado em minha cidade natal. Era uma folha impressa em Maceió, com duzentos exemplares de tiragem quinzenal. Eu não acreditava na minha colaboração literária e nem na minha vocação. Até hoje, não me considero escritor nem jornalista. Fui obrigado a escrever porque não tinha outro ofício. Todas as portas estavam fechadas. Gostaria de poder viver sem trabalhar, como muita gente...»

Bastará acrescentar, para o retrato completo, que Graciliano morreu no Rio de Janeiro em 20 de Março de 1953. O resto não interessa, nem importa — é a sua obra. As suas vitórias literárias pouco o devem ter impressionado, ausentes como estão de todos os seus livros quaisquer artifícios, pois que, como diz Adolfo Casais Monteiro,

Graciliano Ramos

«sendo o mais puro estilista de todos os seus contemporaneos, ele foi ao mesmo tempo o menos literato, o mais alheio a tudo quanto não fosse fazer cada vez com mais autenticidade a sua confissão.»

*

«Raras vezes se encontrará escritor de alto nível que deprecie tão metódicamente a própria obra. Há em Graciliano uma espécie de irri-

(Continua na página central)

O real e o possível em «Praia Nova»

de Matilde Rosa Araújo

por EDUARDO DO PRADO COELHO

No conto *Uma Rainha*, em que a protagonista é uma criança, podemos ler: «Mariazinha pressentia coisas muito lindas que ninguém lhe dizia». Na narrativa final, *Praia Nova*, vamos encontrar as seguintes frases: «E hoje a sua vida era pior do que a sua infancia» e mais adiante «sorria deslumbrada para a imagem do homem que nunca encontrou». Estas breves citações fornecem-nos elementos essenciais para a compreensão de todo o volume de «histórias simples» que Matilde Rosa Araujo publicou no ano passado com o título de *Praia Nova*. O livro surpreende-nos pela pouca habitual atenção com que delicadamente a autora se aproxima da existência quotidiana e anónima, com o perigo de cair numa certa monotonia, numa análise estática e superficial, devido á ausência de assunto e de enredo dramático. Esse perigo, porém, foi superado, como definitivamente se reconhece numa segunda leitura. É que toda a emoção dramática foi transferida para o *possível*, isto é, para o que poderá acontecer ou poderia ter acontecido e não aconteceu. Toda a angustia que se desprende do livro resulta do desajustamento entre o possível e o real, entre o sonho e o quotidiano. Só uma análise dialética dessas duas categorias ao longo da obra nos possibilitará a descoberta do que nela há de profundo e certeiramente observado, para além da aparente banalidade de cada narrativa.

Como vimos, Mariazinha, ainda criança, pressente uma infinidade de coisas que não sabe explicar. Ela é uma convergência de virtualidades que se poderão concretizar durante a sua vida. Mas a mãe, procurando desde já prepará-la para essa vida, defendê-la da «dor que lhe virá como lhe veio a si», tenta usar para com ela uma severidade que não desejaria ter, mas que julga a unica forma de lhe garantir um pouco de resignada felicidade. Contudo, desde já também a consola, criando-lhe um mundo irreal, onde ela é rainha. Temos aqui uma provável explicação de grande parte de *Praia Nova:* em cada um dos contos surge um *possível*, não como forma de transformação do real, o que implicaria e condicionaria a transformação do próprio indivíduo, mas como aceitação da imutabilidade do mundo e de nós próprios e tentativa desesperada de encontrar num universo gerado pela imaginação as desejadas compensações para a mediocridade da existência diária. No entanto, Mariazinha ainda descobre por si motivos de alegria em realidades próximas e concretas, «na papoila do jardim da Camara Municipal, muito encarnada, muito encarnada...». Também a menina Pomba, noutra narrativa, tem a noção, agora consciente, do que há de possível no impossível e de impossível no possível e observa: «A Tia Salena dizia sempre *impossível* como se *impossível* fosse escrito com *u*. Não pertencesse ao verbo: eu posso, tu podes...». Neste conto, *A menina Pomba e Constança*, as duas raparigas libertam-se da rigidez de costumes e pensamentos da Tia, que sacrifica a sua liberdade á tradição, como meio de justificar talvez não ter lutado contra a frustração de toda a sua vida («aquele ar sem amor que havia de chamar pombas a todas as raparigas do mundo»), e conseguem-no através dos outros, neste caso, de Maria, a criada analfabeta: «havíamos de beijar milhares de Marias no nosso voo». O voo, os pássaros, a menina Pomba significam a libertação, a alegria de existir, a descoberta dos multiplos caminhos que se nos podem revelar.

Em *Dez tostões numa bandeja*, Hermínia imagina o que poderia ter sido o encontro com uma antiga colega «se (ela, Hermínia) estivesse muito bem vestida». Mas como não está, há um cumprimento

(Continua na 19.ª página)

VERÃO

(Do campo para a cidade)

por Paulo Omar

Vão alto os sóis. Doiram-se os largos campos
Com neves derretidas das auroras.
Cheira a floresta a cio e os figos lampos
Incham e suam. Vibram as amoras

Com sangue bravo, rubro. De hipocampos
Ressumam lerdos bois, sonhando floras
Que amamentam as faunas. Pirilampos
O ventre aquecem, riem aves canoras.

Vão alto os sóis. As torres fulgem cal
E flexões de alumínio coruscam,
Sobre os asfaltos nítidos e duros.

Trepa um guindaste, fruto vertical,
Entre fios, que a nobres céus ofuscam:
A luz coalha e morde a cor dos muros.

Lisboa, Julho de 1963.

Ilustrações para a «Casa do Escorpião»

A «Casa do Escorpião», que mestre Aquilino Ribeiro escreveu e que não chegou a rever inteiramente, dá-nos o escritor de tanta obra-prima, em plena pujança de talento, quando a gadanha da morte o veio ceifar.

Para ilustrar o livro de novelas foi escolhido mestre Dórdio Gomes, o grande artista plástico, cuja obra é uma afirmação de força e de personalidade. Reproduzimos um dos desenhos da edição especial de 315 exemplares. É o desenho da morte do Morgado de Fraião, que viera lá do Alto Minho representar nas Cortes do sr. D. Miguel as redondezas todas em que era amo e senhor e galaroz de rijos espigões. Morreu numa pensão de Lisboa, mandando ao Diabo o reizinho, ao saber que uma das suas pitas estava na capoeira de forte e gordo abade...

O ultimo livro de Aquilino Ribeiro teve um ilustrador á altura do grande mestre.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

CIFRAS SENSACIONAIS NO TURISMO AUSTRÍACO

★ **Na Áustria acaba de se registar um êxito verdadeiramente sensacional com o movimento turístico. Pela primeira vez na história do turismo, a Áustria ocupa o primeiro lugar entre os países turísticos da Europa.**

Com 35 982 314 de pernoitas de estrangeiros em 1962, a Áustria ultrapassou a Itália e a França, considerados até agora como os principais países de turismo, pois estes, em igual período, registaram apenas respectivamente 35 774 995 e 34 365 000 pernoitas de estrangeiros.

O «MATE» EM NÚMEROS

★ **Com uma safra comercial de 43 430 toneladas, o Paraná foi o maior produtor de «mate» em 1962, seguido por Santa Catarina e Mato Grosso. Deve-se ressaltar que o Brasil exportou no ano passado, 48 960 toneladas do produto, com valor pouco superior a Cr$ 2,9 milhões e que o consumo interno atingiu 40 mil toneladas, de acordo com informações do Instituto Nacional do «Mate».**

As exportações para o Uruguai e Argentina, os maiores compradores, decresceram, em relação a 1961, porém, a Alemanha e o Chile aumentaram suas importações.

AS PRIMEIRAS UNIVERSIDADES

A primeira Universidade que se fundou na Europa foi a de Palermo, em Itália, que alcançou grande fama como escola de Medicina desde o séc. XI. Em seguida, vem a de Bolonha, também em Itália, que data de 1119, onde se inaugurou a verdadeira ciência jurídica. Outras Universidades famosas da Idade Média floresceram em várias cidades italianas.

A AGRICULTURA NO BRASIL

O Paraná é o Estado que mais produz centeio, no Brasil. Segundo o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, o Estado do Paraná mantém o primeiro lugar como produtor de centeio no país. Segundo uma estatística recente, a colheita anual anda por 11 mil toneladas. A ária cultivada abrange 18 mil 840 hectares hectares.

Era do plástico

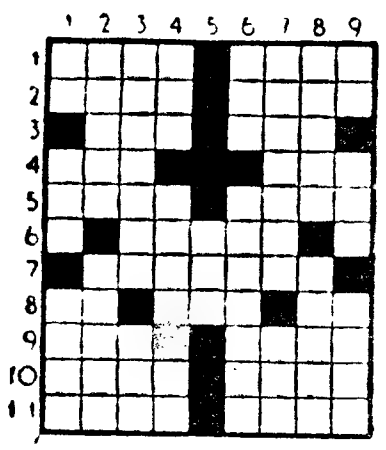
Todos os países aumentaram extraordinàriamente as produções e gamas de manufactura de plásticos. Assim, essa produção teve especial significado na Itália, totalizando 500 000 toneladas em 1962, o que representa um sexto da produção norte-americana, a maior do Mundo. Na Europa, a Itália está a seguir à Alemanha.

Sapatos de rua? Então não posso andar com eles em casa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3119



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Bocado. 2 — Género de pássaros levirrostros da Austrália. Nome de homem. 3 — O alfabeto. Não (inv.º). 4 — A favor de. Letra grega. 5 — Jarro (planta, inv.º). Amarrar. 6 — Anda depressa. 7 — Atacais com gases. 8 — O lado do vento. Pronome pessoal. Fazes parte de. 9 — Empreguei. Gastei. 10 — Negra. Nome de mulher. 11 — Rates. Lavram.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «Quantum Satis» usada em receitas médicas. Preposição. Luz da Lua. 2 — Mãe de água. Prazer. 3 — Despeja. Data. 4 — Palavra gaélica que precede muitos apelidos ingleses e irlandeses. Falta de odor (pl.). 5 — Monarca. 6 — Negativa. Cheia de dinheiro (gíria). 7 — Acomodei. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Fatiga. Messe. 9 — O sono das crianças. Eiró. Fecham as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3118

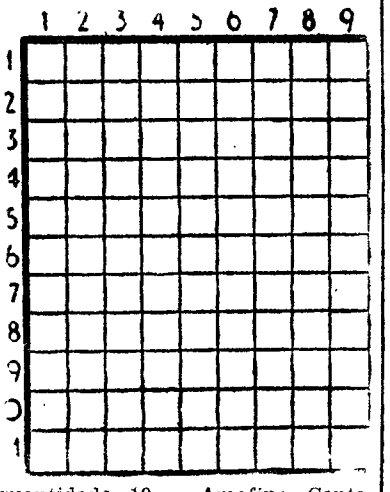
HORIZONTAIS: 1 — Afãs. Rema. 2 — Rara. Aios. 3 — Lá. Dr. 4 — Atoa. Moda. 5 — Rã. Ram. Al. 6 — NUNCA. 7 — Má. Ag. 8 — Cá. Qui. Rs. 9 — Atou. Anua. 10 — Pele. Toar. Amam. Essa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aru. Capa. 2 — FALTA. Matem. 3 — Arão. Na. Olá. 4 — Sa. Aru. QUEM. 5 — Anru. 6 — Rã. MMC. Iate. 7 — Eido. Aa. NOS. 8 — MORDA. Gruas. 9 — As. Ala. Sara.

Provérbio — NUNCA FALTA QUEM NOS MORDA

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6064



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido (ant.). Veste. 2 — Vimeiro. Pequena enseada entre rochedos. 3 — Medida de superfície. Sentença. 4 — Oferece. Município. 5 — Maior. Íntimo. 6 — Preposição. Apelido. 7 — Oceano. Camareira. 8 — Relativos á vida. Símbolo químico do bário. 9 — Nome de mulher. Grande quantidade. 10 — Amofina. Cantaro. 11 — Uma das grandes regiões produtoras de carvão. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Foge. Mil e cinco em romano. 2 — Instrumento musical. Vendas. 3 — Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito de Beja. 4 — Pronome pessoal. Preposição. Lavrar. 5 — Pátria. Camareira. 6 — Bolor. Aqui está. Base. 7 — Ilha inglesa das grandes Antilhas. Letra grega. 8 — Assusta. Borracha para vinho. 9 — Preposição e artigo definido. Botequins.

Solução do problema n.º 6063

HORIZONTAIS: 1 — Leve. Amar. 2 — Am. Mónaco. 3 — Rim. Sal. 4 — Gris. Me. 5 — Rás. Vãs. 6 — Srs. Rir. 7 — Sua. Dor. 8 — Os. Raia. 9 — Par. Rãs. 10 — Olaias. Tá. 11 — Nair. Anel.

VERTICAIS: 1 — Larga. Solon. 2 — Emir. Sus. Lá. 3 — Mirra. Pai. 4 — Em. Sãs. Sair. 5 — Os. Rã. 6 — Anal. Ror. Sa. 7 — Mal. Virar. 8 — AC. Mar. Iate. 9 — Rodes. Casal.

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.da

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.da

Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - LISBOA

Telef. 322593

FIAT PORTUGUESA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que a sua OFICINA se encontra ENCERRADA, por motivo de férias do Pessoal, na semana que decorre de

19 a 24 de Agosto

VIVENDA

Condições de pagamento:

Entrada: Quanto puder

Restante: Como quiser.

Magnífica moradia, com 2 pisos, águas quentes e frias, jardim e quintal. AO FEIJÓ.

Tel.: 73 47 22

GOODYEAR

MANGUEIRAS CHUPADORES

PARA TODOS OS FINS

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, L.da
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

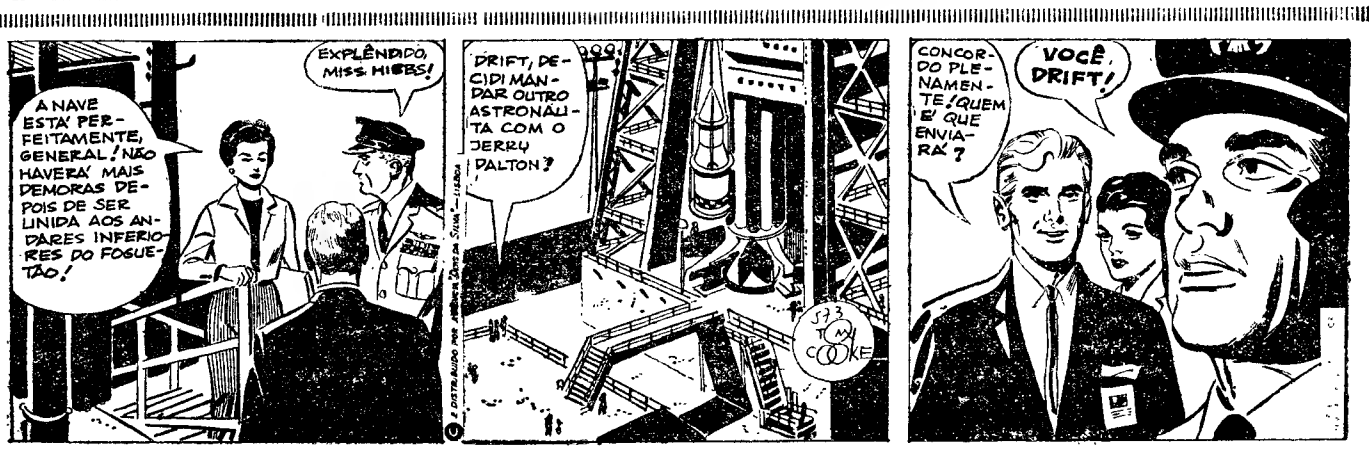
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

573



O real e o possível na «Praia Nova»

(Continuação da 17.ª página)

brusco e nada mais. Verificamos que a concretização dos possíveis, se muitas vezes não se dá por causa das distancias e barreiras que a sociedade vai criando entre as pessoas, de modo a levar as suas relações pessoais para um plano impessoal, de exterioridade, que adensa a solidão. «No fundo, todos nós temos uma necessidade enorme de nos comovermos uns com os outros. Mas só por fora, a maior parte das vezes». Esse tema da solidão (não metafísica, mas histórica) é admirávelmente tratado no conto «Por nada». A incomunicabilidade desesperada é a nota dominante. As personagens são forçadas a reduzir os seus sentimentos á espera da consciência privada. «Há amarguras e alegrias que se sentem, que se vivem e hão-de ficar sempre sepultas como pássaro morto no ninho de onde nunca voou». Todo o possível existe numa consciência fechada: «por dentro, ainda se pode imaginar». É evidente que admitir isso acentua a importancia dos obstáculos que nos separam dos outros: «tinha o gosto e o gesto estranho de olhar os outros como se estivesse olhando exemplares de peixes por detrás do vidro de um aquário»; e o seu «olhar era cheio do longe, mas do longe daqueles que muitos amaram sem serem amados». O diálogo é tecido por «perguntas distraídas», acumulam-se as observações sobre o estado do tempo, sobre coisas insignificantes e Filomena que viera para encontrar apoio e simpatia, amizade viva, vai-se embora «tristemente». E Maria «sente o coração pesado, as mãos impotentes de remorso. Mena, tu ias sózinha debaixo da chuva. Completamente só. Vieras por nada. E nunca ninguém viera por tanto para coisa nenhuma».

Noutra narrativa, D. Mariazinha não consegue transformar-se, o sue para ela seria realizar os seus sonhos de adolescência. Continua, como diz o título da narrativa, «igual a si mesma». Produto de uma consciência reificada, em cada uma destas personagens existe um modo de pensar não-dialéctico, para o qual toda a mudança é meramente quantitativa, não existindo a passagem qualitativa que permite a transformação de nós próprios. Mas este «igual a si mesma» significa mais do que uma ausência de mudança, uma recusa em aceitar as transformações operadas, na medida em que não correspondem ao que ela desejou, na medida em que não conduzem á felicidade, mas, pelo contrário, cerceiam cada vez mais as probabilidades de a obter.

Falei de consciência reificada. Um exemplo: «O marido viera do meio da confusão das bagagens procurá-la. Como quem procura uma mala...». Consciência reificada que provoca a impressão de estarmos sujeitos a uma Razão abstracta, sobrehumana e desumana. Mas essa Razão, em si mesma harmoniosa e mecanicamente perfeita, parece-nos angustiantemente absurda, até irracional (como diz um poema de Cesariny: «Falta por aqui uma grande razão / uma razão que não seja só uma palavra»): «D. Mariazinha tinha um sentimento de tédio e ao mesmo tempo uma grande vontade de rir»; «A vida passa depressa. Ainda ontem tinha vinte anos... E o tempo passou. Em inutilidades. A aprender e depois a ensinar a ler, a fazer redacções, contas. A beber copos de leite. E sonhou tanta coisa, repisa outra vez. Porque não as fez?»; «D. Clorinda poderia morrer naquele dia. Porquê? Nem o sabia explicar. Porque não morre?». E a vida transforma-se assim numa forma dolorosa de esperar a morte: «começava a «toilette» para morrer»; «sentada estava com os primeiros paramentos da morte». Consciência reificada que leva a considerar os outros abstractamente, não sujeitos mas objectos ou instrumentos da nossa acção, por vezes até meios da nossa libertação. Daí a crítica que Matilde Rosa Araujo faz a certa poesia de uma enjoativa retórica social, e que na verdade não chega a aproximar-se nem a conhecer os outros e os seus problemas. «Hermínia lembra-se outra vez dos tempos de liceu, quando fez um poema, que naquela altura achou muito belo:

Povo, deixa-me cantar-te
Povo, deixa-me ser tua
Como o Sol é do mar...

E o ultimo verso terminava em Lua, falava da Terra. Já não se lembrava bem. Sorri sem dar por isso. Povo, afinal, é aquela mulher, é tudo quanto vive e sofre. E ela nada por ele fizera». E mais adiante: «Pois é assim: todos temos uma necessidade enorme de não nos bastarem as próprias dores mas só para delas fugirmos».

De novo o sentimento de fuga ao real. É essa necessidade de evasão que vem minar todo o possível, tornando-se assim o estudo do possível uma oportunidade de análise crítica desse mesmo real e não o pretexto para narrativas poèticamente brumosas, petulantemente filosofantes e desoladoraente ocas, com que por vezes nos querem iludir. Perante o vazio do quotidiano, há várias formas de evasão: uma delas é a festa. Significativamente em *Praia Nova* dois contos têm por ambiente festas: *Jantar de Festa* e *Um Lírio*. A festa aparece como um corte na corrente do quotidiano, uma forma de o esquecer, de o anular por alguns momentos que sejam: «Ela só queria que a musica andasse mais rápido, não percebia musica nenhuma, na pressa em que estava de que ela tocasse sem parar». «Que a enlaçasse e rodasse com ela até que ela saísse do seu próprio eixo para entontecer. Esquecer-se da vida que espera a morte». A festa considerada deste modo exige uma longa preparação com sacrifício do quotidiano: «Guardara cada mês desde o Outono uma chávena pequena de açucar». Mas, como podemos ver numa admirável sequência de um filme recentemente exibido de Oimi, «O Emprego», a festa libertadora transforma-se num ritual, em que toda a alegria se torna exterior e acaba por aguçar a angustia de uma íntima e irremediável tristeza. Em *Jantar de Festa* pressentimos um casamento fracassado e uma filha morta ainda nova e, no entanto, devido á descuidada inconsciência dos outros filhos, é preciso manter a comédia do contentamento no meio daquela «sagrada monotonia». Cumprem-se os gestos habituais, mas vazios: «ambos tocaram os copos assim como quem diz adeus a um navio onde não vai ninguém conhecido». Mas essa forma de sonho acaba por chocar rudemente com a realidade: «ela no êxtase levou um encontrão de uns braços gordos e corados de uma senhora vestida de preto».

Grande parte do dramatismo de *Praia Nova* está como já vimos nisso: a formação de um possível sem intenção de transformar o real acaba por tornar a situação nesse real absurda e insuportável; a formação de um possível sem base no real e nos outros, sem uma vinculação á *práxis*, acaba por levar á solidão e ao desespero.

Além da festa encontramos no livro outra forma de evaso: o amor. «Pensou amar e que o Amor era a negação da morte». Porque como vimos a evasão é «esquecer-se da vida que espera a morte». E a morte não é só o momento final, é o lento envelhecimento (outro tema de *Praia Nova*), que aparece sobretudo como eliminação dos possíveis, isto é, de qualquer forma de esperança. «Mas para ela o tempo não era só o tempo a matar um corpo. Era um sonho que sonhou, a vida passada sem nada belo como queria». O amor torna-se a situação-limite da incomunicabilidade. E um dos méritos do livro, em dois dos seus melhores contos, *Igual a si mesma* e *Praia Nova*, é dar-nos a realidade conjugal com todo o desencanto e frustração que o amor, como forma de evasão, implica. Exemplos: «Já o marido vinha a tossir pelo corredor aquela tosse de todas as manhãs ao levantar, não importava a hora»; «já o marido no lavatório fazia barulho com a água a assoar-se como uma trompa»; «e tinha medo que ele começasse como de costume: minha pérola, minha estrela, minha jóia...»; «e tanta coisa ela pensava... Mas o marido nunca poderia saber. Mas chegava até a ter medo que o pensamento lhe falasse alto, lhe dissesse tudo a ele, sem ela o ouvir falar. Medo de lhe dar desgosto».

O fracasso das tentativas de comunhão amorosa em *Praia Nova* são devidos a uma falta de inserção do amor no quotidiano, na *práxis*, a uma não caracterização do amor como projecto de existência em comum, não privada e solitária, mas postulando a presença e a acção dos outros, exigindo a plena realização do *nós* no convívio e na colaboração com os outros, numa progressiva forma de alargamento dos nossos sentimentos e das nossas esperanças. Lemos na ultima página do livro: «ambos ali estavam solitários com a obrigação de serem felizes. E terem férias. Lado a lado num mundo que só nos manda parecer ser felizes, aos pares, e esquecer os mais». E esta frase lembra-me uma passagem de um extraordinário romance de Stig Dagerman, *O Vestido Vermelho*, que por coincidência foi admiràvelmente traduzido por Irene Lisboa, a quem Matilde Rosa Araujo dedica o seu livro: «Nada mais lhes resta que reconhecer a mais amarga de todas as verdades, a mais amarga mas também a melhor: dois seres que se amam não podem viver sózinhos numa ilha sem destruirem o amor; nunca poderão formar uma ilha. Têm necessidade de relações com a terra, precisam de todos os seres que existem. Fraca consolação é esta para quem supõe que o amor é uma ilha no mar, mas grande consolação para quem se sente fatigado das ilhas. Quando estamos fatigados de amar contenta-nos pensar que aquele que amamos não está isolado na terra».

EDUARDO DO PRADO COELHO

NOVOS PRODUTOS... NOVA COMODIDADE!

A CIDLA SEMPRE INTERESSADA EM FORNECER OS MELHORES PRODUTOS PARA A MÁXIMA COMODIDADE DOS SEUS CLIENTES, APRESENTA:

SACOR AF
ÓLEO ANTI-FERRUGEM PARA RADIADORES

ÓLEO PARA USOS DOMÉSTICOS
SACOR
DE GRANDE PROTECÇÃO CONTRA A OXIDAÇÃO E A FERRUGEM

E BREVEMENTE
AS NOVIDADES:

- GASOLINA PARA ISQUEIROS
- TIRA-NÓDOAS
- LIMPA-VIDROS
- SACOR AG

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

No Museu de Notre-Dame de Paris encontra-se patente uma exposição que fixa os principais factos relacionados com a célebre catedral. Entre as peças mais extraordinárias que se encontram expostas, pode ver-se ali uma pintura anónima que data de 1631 e foi recentemente encontrada em Londres

Um estudo sobre G

(Continuação da 17.ª página)

tação permanente contra o que escreveu; uma sorte de arrependimento que o leva a justificar e quase desculpar a publicação de cada livro, como acto reprovável». Em relação a este pudor de ver entregue ao publico o que demoradamente viu e escreveu, António Candido poderia ter acrescentado francamente, se não o insinuasse, que em todos os livros de Graciliano Ramos é o próprio autor que está biografado, corrigido e literatizado nas suas páginas. Daí, a sua inquietação, a angustia de não ter ido tão longe quanto pretendia, ficando sòmente — pensava ele — a meio do caminho. Porque em todos os livros a principal obsessão do escritor de *Vidas Secas* é de comunicar-se com os outros.

Esse desejo vem desde *Caetés*. João Valério, cuja vida não tem mais significação, não rematará o romance histórico que tanto ambicionara. Em *S. Bernardo*, Paulo Honório não se descobre a si mesmo senão quando resolve fazer a sua história, evocando a batalha sem propósito, afinal, pela conquista de S. Bernardo, e o suicídio da mulher que ele provocou, por não ter aberto os olhos para a realidade que o cercava. Luís da Silva também escreve mas inutilmente; e o Julião Tavares que ele enforca, quase que por se considerar impotente — sexual, literária e, sobretudo, humananamente —, é, ao contrário, o literato arrivista, «patriota e versejador», mas de êxito. Por isso, o personagem de *Angústia* caracteriza a tentativa desesperada de se comunicar com os outros que o ignoram ou não o amam. Nos contos de *Insônia*, encontramos várias histórias, sempre ligadas entre si, como acontece igualmente nas relações que mantêm os livros de Graciliano, mesmo quando na aparência se encontram longe uns dos outros: e a ideia central é a de contactar e transmitir. Assim como é evidente também o simbolismo de *Vidas Secas:* «(...) quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuiam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido. Saíram de madrugada.» Entretanto, nos contos de *Infância*, a busca de comunicação processa-se através de um personagem identificado em todas ou quase todas as histórias — e o seu drama é exactamente o de não poder comunicar-se, ou melhor, o da incompreensão que enfrenta para se fazer entender. Sob este aspecto, as *Memórias do Cárcere* são o outro lado das «memórias da infancia», mais violentas as primeiras, é claro, assim como de ampla visão de uma época em que os homens não raro perderam a sua condição humana.

*

Não é a mesma coisa ler Graciliano Ramos sem conhecer o Brasil, e lê-lo conhecendo este país. No primeiro caso, tem-se a impressão de ler simplesmente mais uma obra-prima, ou, pelo menos, um grande livro; no segundo, encontramos a confirmação de homens e coisas que realmente existem e vivem. Foi para dar uma ideia tanto quanto possível exacta dessa realidade que na presente colectanea se seleccionaram, mais do que certos trechos ou contos frequentemente citados e reproduzidos, aqueles que melhor definiam o Brasil. E, com Graciliano Ramos, é um continente que descobrimos, desde a paisagem agreste das secas ao estudo do homem brasileiro na sua intimidade, anseios e desesperos.

Na verdade, o autor de *Insônia*, mesmo que fale de uma só região, nunca pode ser catalogado como escritor regionalista. A face e os olhos, o coração e o corpo inteiro de Fabiano — são a face, os olhos, o coração e o corpo inteiro do Brasil. Mesmo que veja apenas um nordestino, Graciliano dele nos oferece uma dimensão que galga as fronteiras, porque é universal. A crítica local dos *Caetés* carrega-se, por exemplo, em *S. Bernardo*, para nos dar, no fundo de uma «fazenda» sem história, o retrato de um homem que no fim de uma vida inteira de batalhas se dá conta da inutilidade do seu combate, porque está solitário. Assim como na *Infância* é o mundo das recordações e a imagem de todo um povo.

Particularmente conhecido como romancista, Graciliano Ramos é apresentado, entretanto, como contista. De facto, o autor de *Insônia* escreveu poucos livros de contos, em relação aos quais cumpre dizer que completam magistralmente a sua obra. De resto, o contista só se tem encontrado no 2.º plano, frente ao romancista, em face de uma catalogação mais fácil, quando na verdade um e outro são inseparáveis. Até porque no romance ou no conto, é a imagem do escritor que encontramos.

O caso das *Vidas Secas* merece uma referência breve. O romance é uma sucessão de quadros, ao mesmo tempo separados e juntos. Podemos perfeitamente lê-los separados, pois cada um deles tem vida própria. Mas é no conjunto que temos o panorama amplo do pavoroso espectro das secas. Escolheram-se também alguns trechos das *Memórias do Cárcere*, porque sem eles não se teria uma perspectiva da obra de Graciliano Ramos e, sobretudo, da sua estatura moral, assim como do testemunho de uma época triste que felizmente acabou.

*

Na opinião de José Lins do Rego, a repercussão das *Memórias do Cárcere* «será maior enquanto o tempo passar». Não terá havido mais fácil profecia, tanto mais que a obra excepcional de Graciliano Ramos se recomenda e inscreve entre as mais significativas páginas da literatura brasileira contemporanea. Por duas razões maiores: é das mais acabadas (ainda que incompleta), além de ser com certeza a mais vivida de todas do escritor de *Angústia*.

Na verdade, afirmando-se mais escritor do que nunca — mais escri-

tor ne / çam o / á mar / concep / liano / época / ma, p / pre e / como / portar / tigos / no, or / na Fr / parte / nuída / guai o / Por / Gracil / maniz / tempo, / mente / pela n / vém e / to se / cer na / so, me / invulg / morial / ditam / ção e / -huma / te o e / da pr / ríveis / memó / «Nu / em ob / queim / ram / Em ge / primir / de or / disto / dução / descul / coisas / dade - / justifi / berdad / ta; co / taxe e / legacia / mas n / coagen / nos p / possív / belos / novíss / dos su / ou ce / peque / o fize / vestígi / formos / crédito / pediu / miu o / exercí / Intr / Gracili / dando / das Me / cia, c / cerces / mesmo / cruéis, / tes. N / nas o / em ur / para l / que o / compa / mento, / nico, t / aos id / vam. / ra as / compli / versão / oport / actuali / que n / cente / outros / apesar / e das / Por / desem / ções c / época / as con / to ma / mais d / que / naque / emara / gruên / foi pe / injusti / indeci / lençói / água e / e vene / va-me / existê / pior t / me vi / fazer / das a / tico, m / sejo d / saber / ceria / tica é / relata

O el / bido p / TA D / TABA / JOAO

NOTAS DE LINGUÍSTICA

LÍNGUAS EXÓTICAS E DESCOBRIMENTOS

Os nossos textos antigos não se mostram pródigos em informações a respeito dos que enviávamos nas esquadras com a missão de se entenderem com as populações das terras descobertas, a ponto de os nomes mencionados serem pouquíssimos, como pouquíssimas são também as notícias sobre os próprios idiomas dessas regiões.

Estão por recolher e sistematizar as notícias sobre esses utilíssimos membros das nossas expedições de descobrimento e exploração, de maneira que se desenvolva o mais possível o material deixado por Sousa Viterbo na *Notícia de alguns arabistas e intérpretes de línguas africanas e orientais* (saída no volume 52.º d'*O Instituto*), há tanto tempo esgotada, tal como estão por recolher e sistematizar os materiais para fertilizar o terreno que julgo ainda virgem do estudo das referências e idiomas exóticos nos nossos textos dos séculos XV, XVI e XVII.

Esses dois campos de investigação estão pràticamente por explorar e, no entanto, a sua importância parece óbvia: se um nos esclarecerá a respeito de factor importante nas armadas dos descobrimentos, do qual dependeria o êxito (ou o inêxito...) das tentativas de negociações com os nativos e a garantia do prosseguimento de relações que conviria manter, o outro trará dados que a Linguística não desprezará porque virão iluminar alguns pontos da sua problemática, particularmente no que toca à distribuição geográfica de alguns idiomas durante aqueles três séculos, ao mesmo tempo que passará a dispor de factor informativo a respeito do estado deles nas mesmas centúrias. Reconheçamos, porém, que esse factor poderá, em alguns casos, fornecer reduzidas informações, o que não pode servir de pretexto para o eliminarmos do campo dos nossos interesses científicos. Mesmo que a sua importância acabe por se mostrar de pouco valor, não podemos esquecer que esse ainda será talvez o mais importante depoimento extremo para a história de falares africanos e asiáticos, muitos deles ainda por estudar sob esse aspecto, pelo menos.

Se estivessem em causa para este fim dados a colher ou já colhidos em textos de outra nacionalidade, talvez já eles andassem mencionados em livros com relevo que talvez não merecessem, mesmo que esses livros tivessem sido redigidos por penas portuguesas, as mesma que ainda não foram capazes de aproveitar e fazer realçar estes dois elementos que tanto podem contribuir para o progresso da Cultura, ao mesmo tempo que revelará nele importante intervenção portuguesa.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A PRÉ-HISTÓRIA

PRIMEIRO ESTÁDIO DOS RUMOS DO MUNDO

Com a publicação do belo volume «O Homem antes da Escrita», iniciam as Edições Cosmos uma colecção notável para os leitores de língua portuguesa. Numa dúzia de volumes, assinados pelos maiores especialistas franceses, procurou-se traçar o caminho percorrido pela Humanidade até nossos dias.

Há que salientar quanto representa de esforço editorial e consideração pelo público a dignidade da apresentação, superior á da edição original, os cuidados de tradução, e o preço porque é posto á venda o volume. Factores a crédito do editor português, que estão, aliás, nas tradições da casa dirigida por Manuel Rodrigues de Oliveira.

«Rumos do Mundo» é uma colecção do nosso tempo e a História da Humanidade vista, analisada, por historiadores do nosso tempo. Garantia do valor intelectual é o do prof. Vitorino Magalhães Godinho, forjado exactamente na forte escola de Lucien Fèbvre que ideou a obra, a concebeu e a pôs em estaleiro, conforme diz o seu discípulo no prefácio da edição portuguesa. Diz este que «a nova História remonta a Henri Pirenne e devê-se sobretudo a Marc Bloch e a Lucien Fèbvre, depois da morte deste a Fernand Braudel. O seu núcleo mais vivo continua a ser a 6.ª Secção da Ecole des Hautes Etudes de Paris».

Foi nesse núcleo que nasceu a colecção «Rumos do Mundo», elaborada por elementos do mesmo núcleo e a que um historiador da categoria de Magalhães Godinho dá a nacionalidade portuguesa.

«O Homem antes da Escrita», elaborado sob a direcção de André Varagnac, e traduzido por Ernesto Veiga de Oliveira, foi escrito por especialistas como Camille Arambourg, P. Bosch-Gimpera, abade Henri Breuil, Vadime Elisseeff, Pierre Montet, Jean Naudou e André Parrot. Depois deste volume outros se seguem, sobre «As civilizações da Ásia», «A Grécia Antiga», «Roma e o seu Destino», etc.

O volume, de agradável apresentação, encadernado, tem uma série de ilustrações verdadeiramente reveladoras e que são também elementos de estudo de primeira plana. Edição que honra a Cosmos.

Pintura do abrigo Christol, na África do Sul, representando um combate entre Bantus e Bosquimanes

NA

BAB

ACABAM DE SAIR

N.º 9

a felicidade conjugal

Um dos melhores romances curtos de Tolstoi, embora dos menos conhecidos, completado com a novela «OS DEZEMBRISTAS», em nova tradução e com prefácio de João Gaspar Simões.

LEÃO TOLSTOI

N.º 10

as doutrinas económicas modernas

Uma exposição sucinta mas esclarecedora das modernas escolas económicas, desde o século XIX aos nossos dias.

GRIZZIOTI KRETSCHMANN

N.º 13

tempestade sobre a cidade

Máximo Gorki aparece representado por um dos seus romances breves, modelos da maneira e do estilo do seu autor; a vida russa de antes da revolução, em toda a sua crueza, numa verdadeira obra-prima da literatura mundial.

MÁXIMO GORKI

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA. CONSULTAR AS LIVRARIAS OU

arcádia

editora ARCADIA, limitada

Trav. S. Paulo, n.º 7-3.º — LISBOA-2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CP DUAS LETRAS ... AO SERVIÇO DO PAÍS

ste as-
re são
da in-
primei-
ampla
os ho-
a con-

Graci-
Brasil,
is. No
pressão
a obra-
grande
mos a
coisas
na. Foi
gamento.
de que
elecio-
rechos
citados
melhor
Graci-
te que
isagem
de ho-
nidade,

sónia,
região,
como
e os
inteiro
olhos,
o Bra-
m nor-
ofere-
s fron-
críti-
se, por
ra nos
zenda»
um ho-
ida in-
nta da
porque
na In-
dações
so.
como
mos é
o con-
sónia
contos,
e dizer
ente a
a só se
, fren-
e uma
ndo na
separá-
ou no
or que

merece
nance é
o mes-
. Pode-
arados,
la pró-
temos
oso es-
eram-se
Memó-
m eles
iva da
sobre-
, assim
a época

o Rego,
do Cár-
o tem-
o mais
que a
no Ra-
eve en-
páginas
mpora-
: é das
incom-
rteza a
itor de

e mais
s escri-

ndo

e Graciliano Ramos

tor neste sentido nobre que alcançam os que autênticamente o são, á margem de estilos ou de épocas, concepções ou propósitos —, Graciliano deixou o documento de uma época que não pertence a nenhuma, pois é de todas as épocas, sempre e a cada instante reacendidas, como se os povos tivessem de suportar, por ciclos, aqui e além, castigos marcados no livro do destino, ontem no Brasil ditatorial ou na França ocupada e em toda a parte onde a liberdade foi diminuída ou violentada, hoje no Paraguai ou na Argélia...

Por isso, o tipo de literatura que Graciliano Ramos caracterizou, humanizando-a, pertence a todos os tempos, embora assinale definitivamente um cataclismo desencadeado pela mão do homem que não convém esquecer, em parte por quanto se documenta e deve permanecer na memória humana, como aviso, mesmo que não se impusesse a invulgar categoria literária do memorialista. Porque dificilmente acreditam os que não a viveram a situação esquisita, inadmissível, anti-humana que com realismo exaltante o escritor logo sugere a partir da primeira página das suas terríveis e, no entanto, magníficas «memórias».

«Nunca tivemos censura prévia em obra de arte. Efectivamente se queimaram alguns livros, mas foram raríssimos esses autos-de-fé. Em geral a reacção se limitou a suprimir ataques directos, palavras de ordem, tiradas demagógicas, e disto escasso prejuízo veio á produção literária. Certos escritores se desculpam de não haverem forjado coisas excelentes por falta de liberdade — talvez ingénuo recurso de justificar inépcia ou preguiça. Liberdade completa ninguém desfruta; começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos ás voltas com a delegacia de ordem política e social, mas nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer. Não será impossível acharmos nas livrarias libelos terríveis contra a republica novíssima, ás vezes com louvores dos sustentáculos dela, indulgentes ou cegos. Não caluniemos o nosso pequenino fascismo tupinambá: se o fizermos, perderemos qualquer vestígio de autoridade e, quando formos verazes, ninguém nos dará crédito. De facto ele não nos impediu escrever. Apenas nos suprimiu o desejo de entregar-nos a esse exercício».

Introdução esclarecedora a de Graciliano Ramos, logo de início dando o tom dos quatro volumes das *Memórias do Cárcere*. Resistência, coragem, esperança, três alicerces de onde se excluiu o ódio, mesmo perante os vilipêndios mais cruéis, desnecessários e revoltantes. Nem uma só nota abaixo, apenas o desejo de permanecer justo em um mundo onde tudo se fazia para liquidar a dignidade humana que o escritor e tantos dos seus companheiros mantiveram nos momentos mais graves, quase de panico, tão fiéis a si mesmos quanto aos ideários diversos que os animavam. Com subtileza irónica compara as dificuldades sintáticas com as complicações policiais, embora a diversão não deixe de ser realista e oportuna, assim como são ainda de actualidade flagrante, pelas ligações que mantêm com um passado recente ou, até, com as imagens de outros espelhos não deformados, apesar do tempo, do fim da guerra e das aparências.

Por estas memórias brasileiras, desembocam, assim, a par de evocações que os historiadores de uma época não desdenharão, mais tarde, as confissões do homem que, quanto mais o degradam exteriormente, mais dignificam a condição humana que pertence. «Naquela desordem, naquele cipoal de pensamentos emaranhados, avultava uma incongruência, mas isto só mais tarde foi percebido: sentia-me vítima de injustiça, queixava-me de inimigos indecisos, parecia-me descobrir nos lençóis, no peitoril da janela, na água da moringa e no ar corrupção e veneno; contraditóriamente, achava-me em segurança, considerava a existência anterior bem mesquinha, pior talvez que a prisão. Quando me viesse calma, aventurar-me-ia a fazer um livro, lentamente, livre das aporrinhações normais». Apático, mas guiado ainda por um desejo de sobrevivência, mesmo sem saber por quanto tempo permaneceria injustiçado — se é que a justiça é aplicável nos casos iguais aos relatados por Graciliano: «(...) assaltava-me uma grande covardia, o receio de voltar a assumir responsabilidades, a certeza de que o meu trabalho de indivíduo solitário, na ditadura mal disfarçada por um congresso de sabujos, seria pouco mais ou menos inútil. Preferível o cativeiro manifesto ao outro, simulado, que nos ofereciam lá fora. A ideia de escrever o livro voltava com insistência». A lei do instinto não se apagava, sobrepondo-se ao desanimo trazido pela observação de uma situação bem real: a prisão.

No entanto, a imobilidade física forçada aumentava as interrogações. Ainda no volume das suas estranhas *Viagens*, Graciliano observa: «Um tribunal safado sempre vale qualquer coisa, um juiz canalha hesita ao lançar uma sentença pulha: teme a opinião publica, em ultima análise o juri razoável. É esse medo que ás vezes anula as perseguições. Não davam mostra de querer submeter-nos a julgamento. E era possível que já nos tivessem

(Continua na ultima página)

Maria Helena Patrício Leite tem uma exposição na Biblioteca Municipal de Sesimbra. Desde cabeças de pescadores, vigorosas e de forte carácter, a marinhas de salsugem pegajosa, às flores tão da sensibilidade feminina, a conhecida artista que marca lugar à parte na pintura portuguesa contemporânea, expõe meio cento de boas obras. Reproduzimos uma expressiva cabeça de pescador, tal como se vêem pelos cantos das praias, no meio do areal, na proa dos barcos e nas telas de Maria Helena Patrício Leite

Relances do mundo literário

● **A geração literária francesa que surgiu em pleno triunfo quando terminou a guerra e se encerrou o esforço heróico da Libertação, está a desaparecer. Uns pela morte, outros pelo silêncio, outros ainda pela viragem para outros interesses alheios á criação artística ou intelectual, têm deixado o palco da literatura: Vercors, Camus, Merleau-Ponty, Jean Paulhon, Paul Nizan, Jean Cassou, Céline, até Simone de Beau voir e o próprio Sartre. Recentemente, no prefácio á reedição de um livro de Paul Nizan, escrevia Sartre: «Para esta nossa geração perdida, mistificada, este morto vigoroso é um sinal de despedida. De demissão em demissão, só aprendemos uma coisa: a nossa radical impotência. E estamos a descobrir que nada fizemos, na idade em que temos de pensar em escrever o testamento. Traímos tantas vezes a nossa juventude que é simplesmente mais decente nem falar nela». E esta é a opinião de um Sartre, cada vez mais empenhado na acção política...**

● **Na sua residência de Madrid, aos 62 anos, faleceu o escritor espanhol Ramón Ledesma Miranda, um dos ultimos componentes da célebre Tertulia do «Pombo». Autor de crónicas e ensaios, jornalista vigoroso por volta dos anos trinta, deixou alguns livros de notável qualidade literária, como «Antes del Mediodia», «Almudena ou historia de viejos personajes», «La Casa de la Fama», «Agonia y tres novelas más», etc.**

● **O erudito professor da Sorbonne e do Collège de France, Robert Minder, foi recentemente agraciado, em acto solene, com o Prémio Hebel de Bade-Wurtemberga, com uma dotação de 5000 marcos. O prémio foi instituído em memória do poeta Johann Peter Hebel, nascido em 1760 em Basileia, que muito cedo conquistou a estima de Goethe e se evidenciou com contos, poesias e ensaios de alto nível artístico. As suas obras foram reeditadas de novo no século XX e atraíram nos ultimos decénios o interesse da investigação literária. O prémio foi atribuido a Robert Minder em reconhecimento dos méritos do erudito francês na investigação científica e no entendimento entre os povos. Minder, que publicou valiosos trabalhos sobre a história da literatura alemã, fundou depois da Primeira Guerra Mundial, em Paris, uma «Liga de Entendimento». Mantém relações com o dr, Albert Schweitzer, que o introduziu no mundo de Johann Peter Hebel.**

● **Foi há pouco publicado mais um numero da revista «El Corno Emplumado», órgão de grande prestígio da literatura sul-americana que se publica no México. Nesse numero, comemorativo do primeiro aniversário da publicação, dirigida por Sérgio Mondragón e Margaret Randall, figuram entre os colaboradores Pablo Nerude, sete jovens poetas argentinos, John Tagliabue, Curtis Zahn, o guatemalteco Manuel José Arce, Cid Corman, editor de «Origin» e autor de «Sun Rock Man».**

● **Por eleição há tempo realizada no Recife (Brasil) foram reconduzidos o escritor Paulo Cavalcanti e o jornalista Reinaldo Camara, para a presidência da União Brasileira de Escritores — Secção de Pernambuco e Associação de Imprensa de Pernambuco, respectivamente. Paulo Cavalcanti, que esteve discretamente de visita a Portugal há uns dois anos, no regresso de uma jornada de conferências em outros países da Europa, é um estudioso devotado da nossa literatura tendo consagrado a Eça de Queiroz um volume magistral, que foi premiado no Brasil.**

● **Por ironia involuntária intitula-se «Club de l'Honnête Homme» uma organização editora francesa que promoveu a edição monumental em 12 volumes das obras completas de Robert Brasillach — o escritor «colaboracionista francês que trabalhou para a Gestapo e por esse motivo foi fuzilado depois da libertação da França. O prefaciador do primeiro volume é Marcel Aymé que qualifica Brasillach como «le romancier de la tendresse»...**

● **O respeitável «Office Français du Vocabulaire» ratificou oficialmente o termo «téléaste», por voto unanime dos seus membros, para designar a pessoa que exerce as suas actividades na televisão francesa. É o que informa o conhecido estudioso de cinema Georges Sadoul, num dos ultimos numeros de «Les Lettres Françaises», aduzindo que «téléaste» foi uma palavra bem recebida por todo o mundo, já que se modelou sobre outro neologismo hoje difundidíssimo — «Cineaste» — não só na França, como na Itália e na Espanha, etc. E também em Portugal. «Cineaste» (lembra Sadoul) foi neologismo lançado por Louis Delluc, director da revista «Cinea» nos primeiros anos da década de 20.**

● **A escritora brasileira Julia Marcondes Longo, que se estreou há cerca de um ano com o romance «Casa de Esquina», muito bem recebido pela crítica e pelo publico, lançou recentemente, pela editorial Anhambi, a colectanea de contos «Rua Vitória e outras Estórias». Neste seu segundo livro mostra-se Julia Marcondes Longo mais amadurecida como escritora, firme e segura nos seus propósitos, de pena sobria e excepcionalmente expressiva na simplicidade do desenho ficcionista. Assim a qualifica a crítica de São Paulo.**

● **O grande compositor alemão Carl Orff, autor dos celebrados «Carmina Burana», é casado com uma novelista que está a conquistar grande notoriedade no seu país: Luise Rinser. O primeiro livro que lhe deu lugar de relevo na literatura alemã contemporanea foi o romance «Jan Lobel de Varsóvia», poema novelístico ou novela poética que narra a tragédia dos judeus e apátridos sob as perseguições racistas. Luise Rinser também se tornou famosa como autora de livros para crianças. ««Viagem de Martin» descreve uma viagem pela Baviera no mesmo estilo de Selma Lagerlöf.**

● **Com um estudo biográfico e traduções de Emilio Carrera Guerra, foi publicado no Brasil o volume «Vladimir Maiakovski — Antologia Poética». O crítico Oswaldino Marques esvreve na apresentação da obra: «Carrera Guerra era o melhor dentre nós, o mais consequente, o mais generoso, autentico, o mais armado ideológicamente — o unico verdadeiro sábio da minha geração de escritores participantes. Não era de espantar que a sensibilidade de Emilio Carrera Guerra se encaminhasse naturalmente para a afinidade plena com uma inteira linhagem de poetas e artistas potenciados para o humano. Whitman, Castro Alves, Mário de Andrade, Essenine, Neruda, Aragon, representavam momentos de alta voltagem na vida. De todos, porém, o que mais o arrebatou foi o incomparável poeta Vladimir Maiakovski a quem Carrera Guerra tinha quase por seu irmão, um companheiro de infancia».**

● **Num ensaio intitulado «Problemas de la Novela», o escritor espanhol Juan Goytisolo debate a problemática do romance na sua pátria á luz da tradição picaresca, que ele defende como inspiradora de uma tendência permanentemente válida em busca de um popular autentico. Esse prosaico quotidiano e extremamente fecundo, no juizo de Goytisolo, fornece a matéria essencial de um dos mais discutidos romances das letras espanholas contemporanea: «La Colmena», de Camilo José Cela.**

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS

PRÉMIOS
DE LITERATURA ULTRAMARINA

No prosseguimento de uma iniciativa que vem de há anos, a Agência-Geral do Ultramar abriu de novo o Concurso de Literatura Ultramarina. Poderão concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras da sua autoria, escritas em língua portuguesa e directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar.

Este concurso desdobra-se nas quatro modalidades seguintes: *Poesia* — Prémio Camilo Pessanha; *Ensaio* (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem) — Prémio Frei João dos Santos; *Novelística* (conto, novela ou romance) — Prémio Fernão Mendes Pinto; *História* — Prémio João de Barros. O valor de cada um dos três primeiros prémios é de 10 000$00, o de História, do valor de 15 000$00.

As obras concorrentes a este concurso deverão ser entregues até 31 de Agosto, na Agência-Geral do Ultramar.

Prémio D. João II

Em 30 de Setembro encerra-se o prazo para a entrega das obras concorrentes ao Prémio D. João II, que, em pleno quadro das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a Agência-Geral do Ultramar instituiu para galardoar o melhor estudo sobre o tema unidade nacional. Nesta expressão se compreende todo o esforço tendente a interpretar os princípios fundamentais relacionados com o processo da nossa política tradicional ultramarina, no que ela, através dos tempos, contribuiu para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional.

Este prémio, na importancia de 50 000$00, é atribuido de dois em dois anos e a ele só poderão concorrer portugueses com obras escritas em português.

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Agosto de 1963)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Asa Ferida»
Autor — Maria Pimentel Montenegro
Editora — Editora Lux, Ld.ª
Colecção — Parnaso, n.º 4
Numero de páginas — 77
Preço — 20$00

Título — «O Cavalo Árabe»
Autor — Manuela Montenegro.
Editora — Editora Lux, Ld.ª
Numero de páginas — 122
Preço — 20$00

Título — «Temas do Nosso Tempo»
Autor — Ferrão Moreira
Editora — Companhia Editora do Minho
Numero de páginas — 153
Preço — 17$50

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «A Fronteira-Romance»
Autor — Uwe Johnson
Tradutor — Xavier Teles
Editora — Arcádia
Colecção — Encontro, n.º 28
Numero de páginas — 320
Preço — 40$00

Título — «Senso Comum e Guerra Nuclear».
Autor — Bertrand Russell
Tradutor — Álvaro Cabral
Editora — Ulisseia
Colecção — Documentos do Tempo Presente, n.º 18
Numero de páginas — 120
Preço — 20$00

Título — «Uma Vida Inteira e Ode A Charles Fourier»
Autor — Benjamin Péret
Tradutor — Ernesto Sampaio
Editora — Edição do autor.
Colecção — A Barca Solar
Numero de páginas — 40
Preço — 25$00

Título — «Guerra e Paz»
Autor — Leão Tolstoi
Tradutor — Garibaldi Falcão
Editora — Editorial Minerva
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, n.º 20
Numero de páginas — 251
Preço — 12$50

Título — «As Melhores Histórias da Espionagem do Mundo»
Autor — Kurt Singer
Tradutor — Fernanda Rodrigues
Editora — Editorial Minerva
Colecção — Catavento, n.º 3
Numero de páginas — 216
Preço — 15$00

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

– FUNDADA EM 1917 –

CAPITAL REALIZADO 35 MIL CONTOS

SEDE EM LISBOA, LARGO DE S. CARLOS N.º 4

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANASDE SENHORIM

Área ocupada 400000 m2 ¼ Área coberta 30000 m2

PEDREIRAS DE CALCÁREO EM SOURE E DE QUARTZO EM ST.ª LUZIA

CIANAMIDA CÁLCICA * CAL E DERIVADOS * CARBONETO DE CÁLCIO * FERRO-GUSA

FERRO-LIGAS * FERRO-MANGANÊS * FERRO-SILÍCIO * PASTA ELECTRÓDICA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 45 MIL CONTOS MEDIANTE A EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100$00 CADA UMA, OFERECIDAS AO PÚBLICO SEM RESERVA PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS,

autorizada pela Portaria de 17 de Julho de 1963, publicada no Diário do Governo n.º 173, III série, de 24 de Julho de 1963

AS ACÇÕES, REPRESENTADAS POR TÍTULOS NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, DE 1, DE 5, DE 10, DE 20, DE 50 E DE 100, VENCEM 50 % DO DIVIDENDO CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO DE 1963 E SÃO PAGAS AO PREÇO DE ESC. 150$00 CADA UMA, NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, ABERTA DE 1 A 10 DE OUTUBRO PRÓXIMO NAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS, E RESPECTIVAS DEPENDÊNCIAS, QUE TOMARAM FIRME A EMISSÃO:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA - ALIANÇA
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

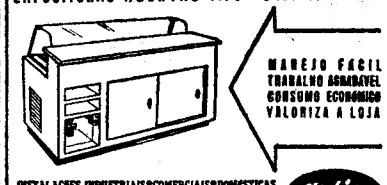
Lisboa, 15 de Agosto de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VITRINES FRIGORIFICAS Artico

APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL
MAGNIFICA EXPOSIÇÃO
CONSTRUÇÃO SÓLIDA
CONJUNTO ELEGANTE

EXPOSITORAS ABERTAS TIPO "SELF SERVICE"


MANEJO FÁCIL
TRABALHO AGRADÁVEL
CONSUMO ECONÓMICO
VALORIZA A LOJA

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS • COMERCIAIS • DOMÉSTICAS
ARTICO, LDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Senhor, 4-A Telefone 66 23 34 LISBOA-2
OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: Jardim 9 de Abril, 18-20 Telefones 66 10 44-66 51 17 LISBOA-3

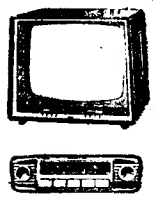
Sapataria Milão

Especialisada em calçado feito por medida para pés sensíveis e doridos.
OFICINAS PRÓPRIAS
R. COMÉRCIO, 16-22 - TEL. 326803
LISBOA

BOSCH

AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS



GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

CINER, LDA.
Rua Ferreira Borges, 185-D
Tel.: 686599

HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

SEM FIADOR
T. V. — T. S. F.
Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.
CASA MAX
2 C—Av.ª Praia da Victoria—2 D

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

UMA MULHER PARA QUATRO MARIDOS

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O capitão da polícia Bill Ramsey está a investigar o caso de Emily Champman, acusada de se ter casado com dois homens, Holt e Nugent, e ainda com o ex-patrão, Harry Bromwell. A rapariga nega e diz que a amiga com quem vive, poderá fácilmente provar a falsidade das alegações. Mas Ruth não é encontrada e Ramsey vê-se forçado a prender Emily. Um detective privado John Webb, diz a Ramsey que Bromwell herdou uma fortuna de uma tia e que Bromwell se casara recentemente. Ramsey vai á procura do homem e encontra-o morto. Descobre então que «Trigger» Blake, recém-saído da prisão, inquirira nessa mesma noite o caminho para casa de Bromwell, dizendo que sua mulher se encontrava lá. Ramsey vai procurar Webb, que foi quem mandou Blake para a cadeia, e Wanda Hall, antiga companheira de Blake.

CAPÍTULO IV

Webb encontrava-se no Clube 33. Acenou para Ramsey ao ver entrar o detective.

— Que é isso da mulher de Bromwell ter maridos a mais?

Ramsey pediu uma cerveja.

— Pelo menos, tem menos um, agora. Bromwell morreu.

— Harry Bromwell?

— Sim. Meteram-lhe uma bala na cabeça, na sua vivenda em Crescent Beach. Webb, onde posso eu encontrar «Trigger» Blake?

John Webb franziu o sobrolho.

— Que tem o Blake a ver com isto tudo?

— Um homem com uma cicatriz foi visto em Crescent Beach a perguntar a morada de Bromwell.

— Eles nunca deviam ter libertado aquele assassino maníaco — declarou Webb. — O patife odiava os Bromwell. Certa vez, teve uma discussão com o pai de Harry.

— Ele é casado?

— Que eu saiba não. Porquê?

— E' que declarou a alguém de Crescent Beach que a sua mulher estava com o Bromwell.

16

Webb levantou-se.

— Ramsey, vamos buscá-lo.

— Você sabe onde ele está?

— Sei! Tudo isso faz parte do meu negócio.

Os dois homens dirigiram-se para a parte baixa da cidade, no carro de Ramsey, pararam numa travessa e apearam-se. Webb subiu a travessa e apontou para uma escada de salvação, nas traseiras de um velho hotel.

— Ele ocupa o quarto 418. Subirei pela escada de salvação, você pela escada principal. Dê-me cinco minutos para me preparar e depois bata á porta. Se ele oferecer resistência, não hesite em se servir da pistola.

Ramsey acenou a cabeça. Contornou a esquina, entrou no hotel e subiu ao quarto andar. À porta do 418, ouviu alguém a andar de um lado para o outro. Havia luz sob a fresta da porta. Ramsey puxou da pistola e bateu á porta.

— Quem está aí? — perguntou uma voz abafada.

— E' a polícia, Blake — disse Ramsey. — Abra!

Ouviu-se um estalido, o quarto mergulhou na escuridão e uma voz que mais parecia a de um homem assustado que a de um assassino profissional, ganiu:

— Não... Não... Nada sei a respeito do caso Eu...

Soou uma explosão, e abriu-se uma lasca na almofada da porta, a poucos centímetros do ombro do detective. Este atirou um violento pontapé á porta. Ao segundo pontapé, a porta escancarou-se e uma bala zumbiu junto ao rosto de Ramsey, logo seguida de outra, que lhe roçou o casaco. Ramsey deixou-se cair de joelhos. John Webb gritava a Blake que se rendesse, dando a impressão de já se encontrar no interior do quarto. Seguiram-se mais tiros e um grito de agonia. Ramsey levantou-se, mais uma bala lhe miou junto á cabeça, e ele disparou para o sítio de onde viera o tiro e tornou a deixar-se cair, tentando devassar com o olhar a escuridão que reinava no quarto. O tiroteio parara. Junto á janela, um homem levantou-se e Ramsey viu ser Webb. Levantou-se também e acendeu a luz. Webb virou-se bruscamente, a pestanejar sob a luz crua da lampada

— Julguei que ele o tinha apanhado, Ramsey.

17

Da maneira como você apareceu, é para admirar que não o tivesse feito. O tipo deve ter ficado arrumado.

Bill Ramsey acenou a cabeça. O homem estava morto. Uma bala entrara-lhe pela nuca. Jazia de borco, ainda empunhando a pistola.

— Eu dei-lhe uma «chance» — prosseguiu Webb. — Entrei pela janela no momento em que ele apagava a luz. Disse-lhe que se rendesse. Como resposta, apanhei uma bala no braço.

Na verdade, Webb segurava com a mão o braço ferido.

— Será bom ir tratar desse braço — aconselhou Ramsey.

O detective privado concordou e saiu do quarto, abrindo caminho por entre a multidão aglomerada no corredor. Soou uma sereia da polícia e Ramsey encostou-se á parede, á espera dos representantes da lei.

Um pouco antes da meia-noite, no gabinete do chefe, Bill Ramsey narrou os acontecimentos, como ele associara «Trigger» Blake á morte de Bromwell e, finalmente, como ele e Webb tinham ido procurar o assassino.

— Você teve sorte — disse o chefe. — Blake fez fogo três vezes e foi um milagre não lhe ter acertado.

Ramsey encolheu os ombros.

— Não estou muito certo de que fosse realmente Blake o assassino de Bromwell. Só queria prendê-lo para averiguações.

O chefe franziu o sobrolho.

— Sabemos que ele foi a Crescent Beach. Os homens do xerife encontraram as suas impressões digitais na vivenda de Bromwell. Tinha um móbil. Resistiu e teve o fim que merecia. Não sei porque razão está você tão preocupado.

— E' que não tenho a certeza de que fosse ele realmente o assassino de Bromwell — insistiu Ramsey.

Quando saiu do gabinete do chefe, foi ao recinto prisional e pediu á carcereira para falar a Emily Chapmon. A mulher olhou-o atónita.

— Mas ela já cá não está Não sabia?

— Não está?

18

— Veio cá um advogado buscá-la. Saiu sob fiança e...

Ramsey deu meia volta e correu ao seu gabinete. Telefonou para os hotéis onde Holt e Nugent deviam estar hospedados, mas aí disseram-lhe que os dois homens tinham pedido a conta nessa tarde, pouco depois das seis.

O delegado publico fez uma careta depois de ouvir a narrativa de Bill Ramsey.

— Isso é ridículo, Bill. Jamais ouvi disparate tão grande em toda a minha vida. Que aconteceu a Holt e a Nugent?

— Desapareceram. Não sei o que lhes possa ter acontecido.

— E Bromwell e Blake estão mortos. Lá se vai o nosso caso contra Emily Chapman... Se realmente o caso chegou a existir.

— Emily Chapman também desapareceu.

— Certamente foi-se entregar aos cuidados de um médico. No fim de contas, deve estar extremamente abalada com a notícia da morte do marido.

— Quando diz marido, o senhor refere-se a Bromwell?

— Naturalmente. Nós sabemos que Emily Chapman era sua mulher.

Bill Ramsey respirou fundo.

— Esta manhã, fiz uma chamada telefónica para Marion, Alabama. Verifiquei o casamento de Emily Niles com Frank Nugent no mês de Junho do ano passado. Telefonei a Flagstaff e verifiquei o casamento de Emily Selig e Artur Holt, em Junho deste ano. Que me diz a isso?

— Interessante.

— E Blake disse ao dono de uma taberna de Crescent Beach que a sua mulher estava com Bromwell. E a unica mulher que lá vivia, era a sr.ª Bromwell.

— Blake estava bêbado.

Ramsey encolheu os ombros, virou-se para a porta, parou e disse:

— Muito bem. Pois aí tem mais uma coisa para pensar. Acabo de ler o relatório dos peritos de balística. Harry Bromwell foi assassinado com

19

uma bala de calibre 32. A pistola de Blake era de calibre 38.

— Talvez Blake tivesse duas armas.

Ramsey avançou para a porta, saiu e bateu a porta atrás de si, num arremesso de mau humor. Na noite anterior, tivera o pressentimento que a morte de Blake não solucionaria o caso, e que o móbil da morte de Bromwell não se limitava ao ódio que Blake nutrira pelo pai de Bromwell, e que todo o caso estava relacionado com o estranho mistério dos maridos de Emily. E á medida que as horas passavam, mais aquele pressentimento se tornava mais forte. Ramsey sabia qeu o xerife ficaria radiante por mandar arquivar o processo, e por essa mesma razão, ele fora procurar o delegado do Ministério Publico. Mas a sua visita não fora bem sucedida.

Ramsey foi procurar o advogado de Bromwell, e foi recebido imediatamente.

— Sou da polícia — anunciou. — Poderá ter a amabilidade de me informar quem beneficia do testamento de Harry Bromwell?

O advogado sorriu.

— Financeiramente, a mulher, se bem que eu duvide que veja o aspecto do problema por esse prisma. Estavam casados há pouco tempo.

— É uma fortuna considerável?

— Sim. Isto é, se não houver qualquer obstáculo na herança deixada ao sr. Bromwell pela sua tia, e não julgo que haja.

— Que quer dizer com isso?

O advogado hesitou ligeiramente.

— Espero que não se faça publicidade á roda disto, mas o facto é que, conquanto a tia pensasse muito bem do sobrinho, não aprovava certos actos do sr. Bromwell. Assim, no seu testamento, ela subordinou a herança ao casamento que o sr. Bromwell fizesse. Por outras palavras, Bromwell só viria a herdar depois de estar casado com uma «boa rapariga cristã».

— E quem devia resolver se esse requesito era ou não cumprido?

(Continua)

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

OS VINHOS DE MESA
OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS
CAROS E DÃO PRÉMIOS

Concurso dos vinhos «OURO DA TERRA»

A Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª, tem o prazer de comunicar que no sorteio efectuado em 9 do corrente e referente aos meses de JUNHO e JULHO foram premiadas as seguintes senhas:

N.º	Consumidor	Estabelecimento
24	Sr. Jaime Cardoso da Costa Rua D. Jerónimo Osório, 11 **Lisboa-3**	Jaime Cardoso da Costa **Algés**
30	D. Maria Fernanda Lucas Bernardo Augusto Rua do Chafariz, n.º 1 **Amoreira-Estoril**	Benedito Alves **Amoreira-Estoril**
254	Sr. João Esteves **Malveira**	Trouxas da Malveira **Malveira**

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de AGOSTO efectuar-se-á no dia 6 de Setembro, pelas 18.30 horas, no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª — Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos).

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Casa do Escorpião»

por Aquilino Ribeiro

Aquilino continua connosco. A presença literária do grande escritor está viva e flagrante como nos tempos de «Jardim das Tormentas», de «O Malhadinhas» ou d'«A Casa Grande de Momarigães». Todo o esplendor da prosa prodigiosa, resplandecendo de carácter e de casticismo; toda a energia da vitalidade naturalista no observador da vida; toda a irreverência, juventude, verismo intransigente, ironia viril, vigor protestatário do homem social que não vergou nem sequer sob o peso da glória literária — tudo o que foi grande e forte no escritor e no combatente ressuscita em plenitude nas novelas de «Casa do Escorpião». Este livro trouxe-o Aquilino consigo até ao momento de partir. Não podia deixar melhor legado aos que lhe conheceram a grandeza e, para além dos aspectos vulneráveis, o poder fascinante da criação imperecível.

O volume reune seis novelas ou alongados contos. Nem tudo é perfeito, ao nível do melhor que há na obra aquiliniana, nestas narrativas que trazem a marca de épocas talvez diversas e de perspectivas em que se adivinha por vezes a invenção ou a observação fortuitas. «O Morgado de Fraião» é uma caricatura político-social poderosa, transbordando de ironia e pitoresco. O enquadramento da evocação histórica do miguelismo, em pleno apogeu da causa «fidelíssima» nesse fausto ano da graça de 1828 em que os Três Estados fizeram preito e menagem ao «arcanjo do Trono e do Altar», deu ao escritor o ambiente de uma *pochade* extraordinária. O leitor experimenta apenas a desolação de ver a história terminada quando ela parecia arrancar para a narrativa empolgante da vingança do Morgado. «O Burriqueiro e o seu burro» é uma nova réplica do Malhadinhas, sem o vigor de desenho de figura humana a traço grosso e dominador que consagrou a obra-prima, mas rescendendo de sabor e pitoresco. «O Pão-de-ló» traz o cunho memorialístico, sensível e impregnado de movimento vivo, de «Cinco réis de gente». Em «O professor intemerato e a gaitinha do capador» há um timbre de *charge* nem sempre feliz no seu harroquismo demasiado espesso. A novela «Tem bom corpo... trabalhe!» tem a frescura de quadro rustico colhido por uma retina prodigiosa, que absorveu com as linhas rudes e exactas das figuras a sua substancia dramática mais funda, na simplicidade do viver popular. «A eleição de Sua Senhoria» faz lembrar as páginas satíricas mais fortes de Aquilino, desde certos capítulos de «A Via Sinuosa» até aos quadros oitocentistas de «A Casa Grande».

O que permanece e domina na obra é, principalmente, a vitalidade inexaurível, o fogoso tumultuar do vocabulário exuberante, a imaginativa que vai do real imediato á caricatura e desta á significação trágica sem retórica, o apaixonante ritmo que dilata em imagem a palavra e em essência humana mais natural o acontecimento ou a frase. Aquilino está aqui em plena *energia* stendhaliana transportada á literatura. E sem nenhum esforço aparente, sem artifício de rebuscada forma — apenas pela transfusão na palavra da sua natureza de nomem do povo e da sua formação de clássico da língua portuguesa. Acrescenta-lhes uma filosofia simples mas eficaz na versão literária — «o estigma é que vinca as criaturas, como o olho no meio da testa é que faz o ciclope» — e uma sociologia de verdades imediatas do comportamento humano; insere na narrativa o substracto da insatisfação e do inconformismo — sempre e até ao fim «o contemptor de Gamaliel» — e o conceito intrinseco da absolvição do mal pelo império da natureza e pelas aberrações da sociedade injusta; enriquece o descritivo fluente e o diálogo castiço pelas alusões eruditas bebidas numa formação alimentada de curiosidades multimodas. E em todos os passos, mesmo os de mais impassível desvendamento realista, faz sentir a presença tonificante do «escritor que anda a regenerar a máquina do mundo» sem que por isso, como anotou Augusto Abelaira, «deixe de ir fazendo arte».

Será simplista a psicologia das figuras de Aquilino, neste guinhol em que faz mover a sua turbamulta de morgados, capitães-mores, bufarinheiros, mestre-escolas, padres serranos, letrados maliciosos, labregos e politicões? Psicologia, em literatura de ficção, não é apenas o emaranhado especulativo, nem o insuflar da transcendência convencional na trivialidade, nem a invenção do contraditório para lhe buscar as correlações em circuito infindável. Pode ser, e quantas vezes o é poderosamente, a directa representação da natureda humana no comportamento quotidiano e nas suas consequências de versátil dramaticidade. Há, muitas vezes, subtileza fundamental na atitude do escritor que se furta á devassa intimista para traduzir a sua visão dos sentimentos e das paixões no comportamento vivo e não na especulação dialogal ou confessional. Não seria Aquilino o escritor subtil que voluntáriamente procurasse ou evitasse os escolhos de um processo analítico na transposição dos contrastes humanos. Mas a própria natureza pessoal e literária, o talento criador, a força irresistivel da vocação, lhe bastavam para justificar espontaneamente o *seu processo*: o da visão realista dilatada por um poder expressional singular. E por isso mesmo, tal como a psicologia existe na vida antes de existir na literatura ou na teoria; tal como a complexidade se revela nas naturezas simples em estado mais profundamente trágico do que nos requintados — assim pôde Aquilino encher exuberantemente de verdade humana profunda a sua galeria de figuras, sobretudo as mais rudes pela força indeclinável do poder de representação do real que esteve ao seu alcance. Aludindo ao semi-irónico fatalismo horoscópico que subjaz nas narrativas de «Casa do Escorpião», invoca o escritor: «Se as personagens que se agitam nestas histórias sairem mais ou menos tocadas da mácula originária, não me levem a mal que movimente o teatrinho sob os auspícios do bicho que morde e dá a ferroada, com as *naturais* circunstancias». Na *naturalidade* do seu circunstancial observado, imaginado ou transfigurado, pôs Aquilino a substancia da verdade dos caracteres, tal como no desenho das personagens representou a sua verdade fisica — e ambas confundidas na unidade essencial do homem vivo. A maior riqueza da psicologia do guinhol aquiliniano não a deu o próprio escritor, porque não quis ou porque não pôde, ou por ambas as razões. Nem isso importa muito. O que importa é que ela existe e que cabe ao bom leitor descobri-la ou reconstituí-la.

Sob essa perspectiva, «Casa do Escorpião» é um palco de fecunda amplitude de representações. Entre as muitas centenas de figuras palpitantes, impressivas, gravadas a fundo na plasticidade do seu mundo, que o escritor ergueu na ficção ou na evocação, as que desfilam neste feixe de novelas contam-se entre as mais vigorosas e inesquecíveis. O Lucio Samarreiro, o professor Macedo, o Justo, o dr. Penarruiva, são criações perenes não só na obra de Aquilino como em toda a história da nossa literatura. Facetas universalizáveis da índole portuguesa e da experiência vivida do nosso povo estão representadas nelas em toda a sua inteireza. E se há um sentido nacional que mereça mais intensa admiração em matéria de arte, é este o que, melhor do que ninguém, Aquilino soube traduzir na nossa língua. A personalidade prodigiosa do seu estilo, raiando o genial, juntou o escritor o poder de reflectir inconfundìvelmente a verdade da grei que o gerou. A essa verdade dará o futuro a genuina dimensão da sua grandeza de testemunho literário. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

Graciliano Ramos

(Continuação da pagina central)

julgado e cumpríssemos pena, sem saber. Suprimiam-nos assim todos os direitos, os ultimos vestigios deles. Desconhecíamos até o foro que nos sentenciava. Possivelmente operava nisso uma cabeça apenas: a do general». Nada tem de retórica nem de ficticia esta figura nas «memórias» do escritor brasileiro, mas nem por isso se revela menos simbólica ou inverídica em situações paralelas e ainda actuais. A dura experiência não pode, todavia, Graciliano Ramos deixar de a comparar a cada passo com os incidentes mais ocasionais da sua vida, enquanto homem livre: «Consigo realmente ambientar-me depressa, acomodar-me ás circunstancias. Percorrendo o sertão, muitas vezes, quando a noite descia, amarrei o cavalo a uma árvore, envolvi-me na capa, estirei-me na terra e dormi, tranquilo e só. Não seriam piores que as cobras e outros bichos do mato os habitantes da prisão».

No primeiro volume das *Memórias do Cárcere*, Graciliano Ramos introduz-se em um mundo de alucinação; no seguinte, descreve certas reacções que nem por serem típicas de quem viveu idênticos momentos dolorosos são menos surpreendentes: «Bilhetes apócrifos, recados a lápis, documentos verdadeiros ou falsos em mistura, referências a factos incompletos refutados aqui, aceitos ali, em trapalhada infernal». E continua: «Agarrado, o infeliz volta-se para um lado e para outro, inutilmente: a declaração estampou-se na folha, sem o emprego de violência física. Contudo as violências estão próximas, e talvez a frase inconveniente seja o reflexo de gritos e uivos causados por agulhas a penetrar unhas, maçaricos abrasando musculos. Não pensamos nisso. A palavra solta entre o suplício material e o suplício moral tem semelhança de voluntária, e se prejudicou alguém, podemos julgá-la delacção. Emergiu de nervos exaustos e carne moída; ao sair do pesadelo, o miserável feixe de ruínas conjuga uns restos de consciência e horroriza-se de si mesmo».

Mas não seria ainda aqui que Graciliano Ramos nos faria esquecer o escritor, para se transformar no repórter participante que encontramos logo nas primeiras páginas do 3.º volume (*Colónia Correccional*): «Por cima da cicatriz que repuxava a pele e se estendia num desenho róseo, sobressaíam costelas, vértebras, o riso da caveira. As figuras estranhas apinhadas ali riam. Riam para mim, como se eu fosse uma carcaça. Quantos meses fazia que tinham vivido comigo no pavilhão dos primários? Dois meses. Era, dois meses, pouco mais ou menos. E estavam assim. Talvez ignorassem que estavam assim. Estremeci. Não me acharia daquele jeito? Olhei o pijama curto e rasgado. Ultimamente dormia pouco, alimentava-me com dificuldade. Extingui a comparação desagradável. Farrapos. Regressavam da colónia, farrapos. Iriam reconstituir-se, renascer, mas ali eram farrapos». Se houvesse duvida da prova documental das *Memórias do Cárcere*, a descrição a desfaria, pois antes se aproxima da imagem inesquecível dos filmes horrorosos do pós-guerra descrevendo os «campos» hitlerianos.

«Havia saltos nas minhas ideias, lacunas e discrepancias» — escreve Graciliano Ramos nas ultimas páginas das suas «memórias». «Farrapos de ideias. Afinal estávamos em guerra. Num banco estreito, em carro de segunda classe, inteirara-me disso, lendo um jornal, entre dois fuzis. O congresso nacional prorrogara o estado de guerra. O disparate me indignara, arrancara-me pragras interiores». É uma das suas derradeiras observações do escritor, na obra definitiva, como que sublinhando ainda instintivamente a sua participação na vida. Preso, que lhe poderia interessar que o país entrasse na guerra, aparentemente defendendo os ideais que o haviam levado ao sofrimento? Graciliano não concluiria as *Memórias do Cárcere*. Escreveu centenas de páginas, menos um capítulo que seria aquele resumido por seu filho, Ricardo Ramos: «(...) procurava orientar-se através de reminiscências, sem examinar as placas. A claridade forte, o movimento grande o atordoavam. Entrou num café, e ao levantar-se arrastou os pés, como se ainda usasse tamancos. Havia perguntas que se repetiam e esperava as respostas com impaciência, olhando a valise. A mulher trazia dinheiro bastante para o táxi? Aonde iriam? Como poderia viver?».

Mais do que com as influências dos amigos, Graciliano Ramos iria concluir, entretanto, a sua obra literária, sem duvida uma das mais destacadas da literatura brasileira contemporanea, onde singularmente se destacam, como documento pungente de uma época sem humanidade, as *Memórias do Cárcere*.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS

L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

Os Descobrimentos e a Economia Mundial

Vitorino Magalhães Godinho

UM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA, CUJO TEMA INTEIRAMENTE NOVO É A GÉNESE DO MUNDO MODERNO.

UMA OBRA CIENTÍFICA, ACESSÍVEL AO GRANDE PUBLICO, QUE VISA O RIGOR MAS PRETENDE MANTER-SE VIVA E AREJADA.

UMA EDIÇÃO IMPECAVELMENTE CUIDADA DE DELICADO RECORTE LITERÁRIO, E ILUSTRADA COM NUMEROSAS REPRODUÇÕES A PRETO E A CORES EM FUNÇÃO DO TEXTO.

ACABA DE SAIR O 1.º FASCÍCULO

que V. Ex.ª pode consultar no seu livreiro ou solicitando-o através do talão junto

À editora **ARCÁDIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2**

Agradeço que me seja enviado **sem compromisso de assinatura**, o 1.º fascículo de «Os Desc. e a Ec. Mundial»

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... DL/PL/P

Registo

● *Uma intenção cultural e formativa bem evidenciada tem orientado a acção divulgadora da* Editorial Presença, *sob um signo de modernidade que se associa estreitamente ao senso dos valores perduráveis. O volume agora publicado «Filosofia Contemporanea», de Francisco Romero — um dos maiores pensadores da América Latina e uma das mais fortes personalidades do ensaismo moderno — é honrosa prova dessa orientação. Com vivacidade persuasiva e largueza de interpretação excepcional, Francisco Romero analisa nesse livro os rumos da psicologia, o problema filosófico do Tempo, a filosófia dos valores, as problemáticas de Husserl, Max Scheler, Hartmann, Heidegger e outros inspiradores do pensamento contemporaneo. A obra tem o mais vivo interesse de actualidade e de sugestão intelectual.*

A Editorial Presença *publicou há pouco, igualmente, o volume «Temas de Sociologia Contemporanea», do ensaista Raymond Aron, coligindo dezoito lições sobre a sociedade industrial que o autor proferiu na Sorbonne em anos recentes. A reflexão sobre o desenvolvimento social e económico, sobre os seus factores e os seus possíveis rumos, mantém nas páginas da obra uma constante altitude, que é o nível da mais estimuladora interpretação das realidades do mundo actual.*

● *Nas ultimas edições de* Livros do Brasil, *abertas á maior pluralidade de interesses de leitura, incluem-se a narrativa de explorações submarinas em busca de tesouros históricos sepultados no fundo das águas que se intitula «1600 anos debaixo do mar», por Ted Falcon-Barker; a novela policial «Picada Mortal», de Rex Stout, prosseguindo a longa série do género que constitui a Colecção Vampiro; e a narrativa de ficção científica «Colónias no Espaço», de E. C. Tubb, integrada na Colecção Argonauta. O relato apaixonante de Falcon-Barker, traduzido exemplarmente por Maria Isabel e Mário Braga, merece especial relevo, como leitura excelente e sugestiva para a juventude e para todos os apreciadores da aventura vivida.*

● *A Colecção BAB, publicada pela* Editora Arcádia, *foi valorizada com mais dois volumes valiosos: o romance «Tempestade sobre a cidade», de Máximo Gorki, que representa uma das mais fascinantes perspectivas da ficção do grande escritor populista; e o estudo de divulgação e análise crítica «As Doutrinas Económicas Modernas», de Grizziotti Kretschmann, que faculta uma síntese magistral das tendências actuais do pensamento nesse domínio. A Colecção BAB consagra na sua largueza e variedade de direcções, um critério de formação cultural que é digno de apreço.*

● *Na Colecção Feminina, de leitura recreativa e ligeira, incluiu a* União Gráfica *a novela «Os Herdeiros», de Suzanne Clausse. A narrativa tem o sinuoso fio sentimental e a leveza de composição e de forma que correspondem a uma audiência sem preocupações literárias.*